

Centro Universitário Católica do Leste de Minas Gerais

**Plano de curso - CURSO TÉCNICO EM
CUIDADOS DE IDOSOS**
Eixo tecnológico: AMBIENTE E SAÚDE

CORONEL FABRICIANO - MG

Julho/2022

REITOR

Genésio Zeferino da Silva Filho

PRÓ-REITOR ACADÊMICO

Marcelo Vieira Corrêa

PRÓ-REITOR ADMINISTRATIVO

Venício Elmar Soares de Oliveira Júnior

EQUIPE PEDAGÓGICA

Maria Aparecida de Souza Silva (Pedagoga e psicopedagoga)

Maria Nazareth Drumond Lopes (Pedagoga)

Francine Almeida Silva (Psicóloga)

Viviani Paes de Lima Silva (Pedagoga e Psicopedagoga)

Tuliane Fernandes Dutra (Analista de sistemas e Pedagoga)

COORDENADOR (A) DO CURSO

Virginia Maria da Silva Gonçalves

SECRETÁRIA ACADÊMICA

Denise Ribeiro Tuler

SUMÁRIO

| | | |
|--------|--|----|
| I- | INFORMAÇÕES GERAIS DA MANTENEDORA, DA INSTITUIÇÃO E DO CURSO | 7 |
| 1. | DADOS GERAIS DA MANTENEDORA, DA INSTITUIÇÃO E DO CURSO | 7 |
| II- | CONTEXTUALIZAÇÃO DA IES | 9 |
| 1. | Breve histórico da IES..... | 10 |
| 2. | Missão Da IES..... | 12 |
| 3. | Princípios e valores educacionais | 12 |
| 4. | Visão de futuro da IES | 13 |
| 5. | Contexto e inserção regional da IES | 15 |
| III- | CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO..... | 19 |
| 1. | JUSTIFICATIVA PARA OFERTA DO CURSO | 19 |
| 1.1. | Relevância da oferta do curso..... | 20 |
| 1.2. | Concepção do curso | 21 |
| 1.3. | Objetivo do Curso | 23 |
| 1.3.1. | Objetivo Geral..... | 23 |
| 1.3.2. | Objetivos Específicos | 23 |
| 2. | FORMAS DE ACESSO, SELEÇÃO E PERMANÊNCIA..... | 25 |
| 2.1. | Pré-requisitos para o acesso ao curso..... | 25 |
| 2.2. | Formas de acesso ao curso | 25 |
| 2.3. | PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO | 25 |
| 2.4. | Competências, habilidades e bases tecnológicas | 26 |
| 3. | ORGANIZAÇÃO CURRICULAR..... | 27 |
| 3.1. | Flexibilidade e interdisciplinaridade..... | 28 |

| | | |
|----------|--|----|
| 3.2. | Representação gráfica da organização curricular e do itinerário formativo | 29 |
| 3.2.1. | Apresentação das unidades curriculares | 29 |
| 3.2.2. | Ementário das unidades curriculares | 31 |
| 3.2.2.1. | Ementários das unidades (para cada unidade curricular repetir as mesmas informações) | 31 |
| 3.3. | Práticas profissionais | 48 |
| 3.4. | Diplomas e certificados a serem emitidos | 49 |
| 3.5. | CrITÉrios de aproveitamento de estudos, de conhecimentos e de experiências anteriores | 49 |
| 4. | PROPOSTA PEDAGÓGICA | 50 |
| 4.1. | Metodologia de Ensino | 51 |
| 4.2. | Projeto Integrador | 53 |
| 5. | Procedimentos, mecanismos e gestão da avaliação do processo de ensino e a aprendizagem | 53 |
| 5.1. | EstratÉgias de acompanhamento e superaÇão de dificuldades | 53 |
| 5.2. | EstratÉgias de recuperaÇão | 54 |
| 5.3. | PromoÇão/PendênciA | 55 |
| 5.4. | Regras de trancamento DE MAtrÍcula | 55 |
| 6. | CORPO DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO | 56 |
| 6.1. | CoordenaÇão do curso | 56 |
| 6.2. | Corpo docente | 58 |
| 6.2.1. | Quadro indicativo de Pessoal Docente | 60 |
| 6.2.2. | Quadro indicativo de pessoal técnico administrativo | 64 |

| | |
|--|----|
| 7. Descrição dos serviços de apoio psicopedagógico e atendimento educacional especializado | 72 |
| 7.1. Núcleo de Educação Inclusiva – NEI | 72 |
| 7.2. Apoio psicopedagógico e psicológico | 76 |
| 7.3. Ouvidoria | 76 |
| 7.4. Pastoral Universitária | 77 |
| 7.5. Central de Atendimentos | 78 |
| IV- INFRAESTRUTURA..... | 79 |
| 1. INSTALAÇÕES FÍSICAS GERAIS | 79 |
| 2. ESPAÇOS FÍSICOS UTILIZADOS NO DESENVOLVIMENTO DO CURSO . | 82 |
| 2.1. Sala de professores | 82 |
| 2.2. Salas de Aula e outros espaços educativos | 83 |
| 2.3. Sala de Inovação | 84 |
| 2.4. Espaço Cinquentenário | 84 |
| 2.5. Sala de Artes..... | 85 |
| 2.6. Auditórios | 85 |
| 2.7. Serviços acadêmicos..... | 86 |
| 2.8. Biblioteca..... | 88 |
| 2.8.1. Instalações Gerais..... | 88 |
| 2.8.2. Biblioteca Digital | 90 |
| 3. Infraestrutura específica do curso | 91 |
| 3.1. Laboratórios de formação básica | 91 |
| 3.2. Laboratórios de formação específica | 93 |

3.2.1. Materiais, equipamentos, ferramentas e outros insumos para atividades práticas 96

| | | |
|-----|--|-----|
| V- | REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS | 103 |
| VI- | Anexos | 104 |
| | ANEXO I – Plano de ensino das Unidades Curriculares | 104 |
| | ANEXO II – EXCERTO DO REGIMENTO | 124 |
| | ANEXO III - TERMO DE RESPONSABILIDADE DA VERACIDADE DE INFORMAÇÕES E DOCUMENTOS | 125 |

I- INFORMAÇÕES GERAIS DA MANTENEDORA, DA INSTITUIÇÃO E DO CURSO

1. DADOS GERAIS DA MANTENEDORA, DA INSTITUIÇÃO E DO CURSO

| DADOS DA MANTENEDORA | | | |
|----------------------|--|---------|--|
| Mantenedora: | União Brasileira de Educação Católica – UBEC | | |
| Código (e-MEC): | 878 | | |
| Natureza Jurídica: | Associação Privada | | |
| CNPJ: | Nº 00.331.801/0001 -30 | | |
| Endereço: | SMPW, Quadra 5, conjunto 13, Lote 8 - Núcleo Bandeirante | | |
| Cidade: | Brasília - DF | CEP | 71735-513 |
| Fone: | (61)33839000 | e-mail: | ubec@ubec.edu.br |

| DADOS DA INSTITUIÇÃO | | | | | |
|-----------------------------|---|----|--|-----------|----------------------|
| Mantida: | Centro Universitário Católica do Leste de Minas Gerais - Unileste | | | | |
| Organização Acadêmica: | Centro Universitário | | | | |
| Categoria Administrativa: | Privada – sem fins lucrativos | | | | |
| IGC: | Nota 4 | | | | |
| Código (e-MEC): | 878 | | | | |
| Código (e-MEC) do endereço: | 1000 | | | | |
| CNPJ: | 00.331.801/0006-44 | | | | |
| Endereço: | Avenida Tancredo Neves Nº 3500 - Bairro Universitário | | | | |
| Cidade: | Coronel Fabriciano | MG | CEP: | 35170-056 | Fone: (31) 3846 5500 |
| E-mail: | reitoria@unileste.edu.br | | Site: www.unileste.edu.br | | |

REPRESENTANTE LEGAL

| | |
|-----------|---------------------------------|
| Nome: | Genésio Zeferino da Silva Filho |
| E-mail: | gzeferino@p.unileste.edu.br |
| Telefone: | (31) 3846 5506 |
| CPF: | 683.775.846-20 |

PROCURADOR INSTITUCIONAL

| | |
|-----------|------------------------------------|
| Nome: | Marcílio dos Reis |
| E-mail: | marcilio.cardoso@p.unileste.edu.br |
| Telefone: | (31) 3846 5506 |

COORDENADOR PEDAGÓGICO DO CURSO

| | |
|-----------|--------------------------------------|
| Nome: | Virgínia Maria da Silva Gonçalves |
| E-mail: | Virginia.goncalves@p.unileste.edu.br |
| Telefone: | (31)3846-5580 |

INFORMAÇÕES GERAIS DO CURSO

| | |
|-------------------------------------|--|
| Denominação do Curso conforme CNCT: | Técnico em Cuidados de Idosos |
| Carga horária: | 810 horas |
| Modalidade de oferta: | Semestral - presencial |
| Forma de oferta: | Concomitante e subsequente |
| Certificações intermediárias: | Não haverá certificações intermediárias. |
| Endereço de Oferta: | Rua Bárbara Heliodora 725 – Bom Retiro - CEP 35160215 Ipatinga - MG |

| | |
|---------------------------|------------------|
| Duração do Curso: | 18 meses |
| Número de Vagas anuais: | 120 |
| Carga horária do Estágio: | - |
| Eixo Tecnológico: | Ambiente e Saúde |
| Curso Superior Correlato: | Enfermagem |
| CPC – CC: | CPC 4/CC - |
| Código (e-MEC): | 44027 |

II- CONTEXTUALIZAÇÃO DA IES

O Centro Universitário Católica do Leste de Minas Gerais - Unileste é uma instituição privada, sem fins lucrativos, mantida pela União Brasileira de Educação Católica (UBEC). Foi fundado em 1969 pela congregação religiosa Missionários do Trabalho, chamada inicialmente de Universidade do Trabalho (UT). Tem como atividade principal a oferta da educação superior. Foi registrado na Receita Federal sob nº 399-9.

Está sediado na Av. Presidente Tancredo Neves, 3500, na cidade de Coronel Fabriciano e conta com unidades fora da sede, na cidade de Ipatinga e Timóteo, todas no estado de Minas Gerais. Foi credenciado pela Portaria S/N, de 5 de junho de 2000, publicada no Diário Oficial da União, em 6 de junho de 2000.

Em janeiro de 2005, o MEC recredenciou o Unileste para 5 (cinco) anos de funcionamento, atribuindo-lhe, na ocasião, conceito Muito Bom nos três aspectos: Projeto Pedagógico, Infraestrutura e Corpo Docente.

Em 2013, foi publicado no Diário Oficial da União (DOU) nº154, de 12/08/2013, pela Portaria de n. 731, o recredenciamento do Unileste, por 04 anos. Em 2019, ocasião dos 50 anos da instituição, o Unileste recebeu a comissão do Ministério de Educação e Cultura - MEC para o novo recredenciamento da IES, obtendo a nota cinco (05). Em 2020 foi publicado, no DOU, nº 82 de 30 de abril de 2020, a Portaria nº 437 de 28 de abril de 2020, o recredenciamento do Unileste, por mais 5 anos, o que

consolida a qualidade e compromisso da instituição com o ensino, a pesquisa e a extensão. Também, consolida sua missão de promover a formação integral e contínua de cidadãos éticos e solidários por meio da educação superior.

1. BREVE HISTÓRICO DA IES

O Centro Universitário Católica do Leste de Minas Gerais (Unileste), teve sua origem no ano de 1964, quando o padre holandês José Maria De Man, membro da congregação religiosa Missionários do Trabalho, iniciou um trabalho educacional de promoção humana, sustentado por princípios e valores cristãos. Para isso, cunhou um projeto pedagógico que visava à formação de pessoas capazes de participar efetivamente do projeto de desenvolvimento de uma região industrial ora nascente – o Vale do Aço.

O projeto teve como objetivos favorecer a formação de lideranças locais que pudessem influenciar o processo desenvolvimentista da região, e qualificar os trabalhadores. Buscava ainda, colaborar para o crescimento regional, utilizando programas e recursos financeiros provenientes de organismos internacionais.

Inicialmente, o padre De Man fundou o Colégio Técnico de Coronel Fabriciano, hoje, Colégio Padre De Man. Posteriormente, fundou a Universidade do Trabalho (UT), um complexo educacional que, mais tarde, foi transformado no Unileste.

No início dos anos 2000, o Unileste foi credenciado como Centro Universitário pela Portaria S/N, de 5 de junho de 2000, publicada no Diário Oficial da União, em 6 de junho de 2000. A partir de então, estruturou e expandiu sua oferta de cursos de graduação, nas áreas de Ciências Exatas, da Saúde, Sociais Aplicadas e da Educação, orientando-se pela demanda regional. Passou ainda a investir na oferta de cursos de pós-graduação lato sensu nas quatro áreas, atendendo à crescente demanda por qualificação profissional de seus egressos e de profissionais da região.

Em 2005, associou-se à União Brasileira de Educação e Cultura (UBEC), que passou a manter, além do Unileste, o Colégio Padre De Man, a Escola Técnica de Formação Gerencial e o Centro Educacional Católico do Leste de Minas Gerais.

Atualmente, além do Unileste, a UBEC mantém a Universidade Católica de Brasília (UCB), o Centro Educacional Católica de Brasília (CECB), Centro Educacional Católica do Leste de Minas Gerais (CECMG), Colégio Padre de Man (CPM), Centro Universitário Católica do Tocantins (UniCatólica), a Faculdade Católica Recife (FCR) e a Católica EAD, com 85 polos distribuídos pelo Brasil e também Estados Unidos, Japão e Angola.

A partir de 2007, o Unileste passou por significativa reestruturação, abrangendo as áreas acadêmica, administrativa e de gestão, o que possibilitou o início do processo de elaboração de seu Plano Estratégico que definiu, dentre outras, três áreas prioritárias: sustentabilidade econômica e financeira; reestruturação acadêmica e comunicação e marketing.

Implantou em 2008, uma reforma curricular que, aliada às ações administrativas e de gestão, trouxe significativos benefícios à instituição. Destacam-se as mudanças nos órgãos da estrutura organizacional, a consolidação da imagem institucional, a criação de novos cursos, entre eles os cursos de graduação de Tecnologia Superior. Foram realizadas diversas melhorias na infraestrutura, entre as quais a climatização das salas de aula, laboratórios e bibliotecas, instalação de equipamentos multimídia nas salas de aula, melhorias na iluminação e sinalização do estacionamento, ampliação do campus de Ipatinga e a construção de novas cantinas, novos laboratórios, dentre outras.

A partir de 2014, o Unileste instituiu suas próprias Diretrizes Curriculares para os cursos de graduação. Essas diretrizes abrangem os diferentes aspectos de organização curricular, considerando uma concepção de currículo que respeite a complexidade dos processos formativos. A nova organização curricular, construída a partir dos parâmetros das Diretrizes Curriculares do Unileste e em conformidade com a Diretrizes Curriculares Nacionais de cada curso, passou a vigorar no 1º semestre de 2016.

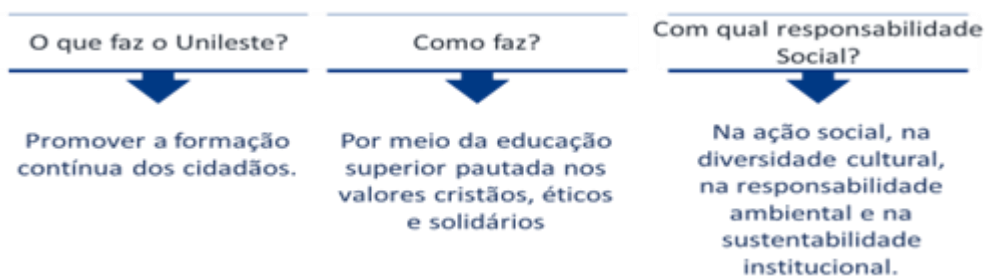
Em 2016, o Unileste consolidou-se como o maior complexo de ensino superior do Leste de Minas. Uma instituição fortalecida e reconhecida na região por oferecer educação de qualidade, como um dos seus diferenciais. Ofertava 26 cursos de

graduação, diversos cursos de pós-graduação, iniciação científica, ação pastoral efetiva, projetos de extensão, dentre outras atividades curriculares, com vistas a aprimorar sua atuação e seus compromissos com a sociedade.

Atualmente, o Unileste oferta 19 cursos nas áreas da saúde, politécnica, sociais aplicadas e educação.

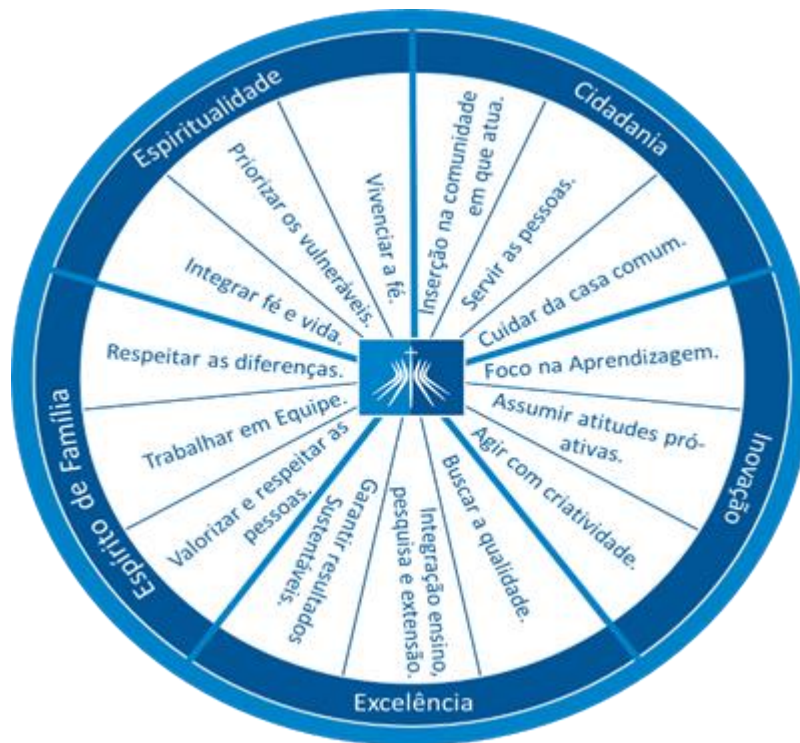
2. MISSÃO DA IES

“Promover a formação contínua de cidadãos por meio da educação superior, pautada nos valores cristãos, éticos, solidários, na ação social, na diversidade cultural, na responsabilidade ambiental e na sustentabilidade institucional”.



3. PRINCÍPIOS E VALORES EDUCACIONAIS

Na concepção do Unileste, a sociedade contemporânea - caracterizada por múltiplos desafios - vem exigindo atitudes e ações que evidenciem seu compromisso em face dessa realidade. Diante disso, considera-se que a sua atuação deve pautar-se nos seguintes princípios e valores:



4. VISÃO DE FUTURO DA IES

“Em 2022, ser o melhor centro universitário de Minas Gerais, segundo os indicadores de avaliação do MEC, reconhecido em Minas Gerais por sua atuação inovadora na organização curricular focada nos alunos e baseada em diferentes metodologias ativas, articulado à iniciação científica, à pós-graduação e à extensão, pela presença significativa na comunidade e contribuição no desenvolvimento regional.”

O futuro almejado pelo Unileste será balizado pelos seguintes direcionadores estratégicos:

A Excelência no Unileste é entendida como uma busca permanente por ser melhor no que se é e no que se faz. É nunca se acomodar e buscar permanentemente aprimorar os processos educativos, os atendimentos, as relações interpessoais, a gestão, a infraestrutura, os fluxos e processos acadêmicos e administrativos. A busca pela excelência significa, também, fortalecimento dos processos de avaliação e de planejamento institucionais.

A Pastoralidade tem seu fundamento no cuidado e no serviço das pessoas, como espiritualidade que inspira, permeia e norteia todas as opções, as ações e as

decisões institucionais. É uma dimensão que abarca a totalidade da instituição, o complexo de suas atividades e o conjunto das pessoas que a compõem. A pastoralidade fundamenta as práticas, potencializa nossa missão educativa que visa ao crescimento integral da pessoa humana tendo como base os valores Cristãos.

Por Metodologias Ativas entende-se um conjunto de ações planejadas que visam a inserção do estudante como principal sujeito de seu processo de aprendizagem, de forma comprometida com o aprendizado. Trata-se de pensar na trajetória formativa dos estudantes a partir de suas ações e práticas. É trabalhar por uma organização acadêmico-curricular voltada para a aprendizagem do estudante, a partir do seu fazer de forma significativa. São metodologias didáticas em que o professor exerce papel primordial de planejador e de facilitador da aprendizagem do estudante. Visa criar meios para o estudante desenvolver o empreendedorismo, a capacidade de inovar, de se relacionar com o outro por meio do seu protagonismo no processo de ensino-aprendizagem.

A Pertinência social diz respeito à adequação ou ao sentido de algo num determinado contexto. Assim, refere-se ao significado para a sociedade do entorno da atuação socioeducativa do Unileste. Dela deriva a responsabilidade social como um compromisso institucional de participação na promoção do desenvolvimento econômico e social da comunidade onde se insere, que se materializa nas políticas e ações de ensino, iniciação científica, extensão, nas atividades culturais, de serviço comunitário, de envolvimento na construção das políticas públicas e na participação nos organismos da sociedade organizada.

Como Empreendedorismo e Inovação entende-se por uma postura institucional de empreender e de inovar. Empreender no sentido de identificar novas oportunidades e de agir para aproveitá-las. Não só de atender às demandas existentes, mas também de apresentar possibilidades não percebidas. O Unileste busca a inovação em caráter incremental. Significa não se contentar com a repetição de soluções estabelecidas, mas buscar por fazer diferente, por ser mais eficiente e atuar nas causas/raízes dos problemas com vistas a superá-los.

5. CONTEXTO E INSERÇÃO REGIONAL DA IES

A região onde o Unileste se encontra instalado iniciou sua formação econômica na década de 1940, estruturando-se em torno dos projetos siderúrgicos de duas grandes plantas produtivas: a Usiminas e a Acesita, hoje Aperam South América.

Nas décadas seguintes, ocorreu expressivo crescimento econômico, possibilitando a formação do aglomerado urbano conhecido como Vale do Aço. É área de alta taxa de conurbação e, não obstante o Unileste atende a estudantes de diversos municípios, podendo afirmar que a sua principal área de atuação é essa Região Metropolitana do Vale do Aço, que compreende os municípios de Coronel Fabriciano (sede do Unileste), Ipatinga, Timóteo e Santana do Paraíso.

Ao longo de seus 50 anos, o Unileste tem se destacado pela qualidade dos serviços educacionais prestados à população das localidades onde atua, caracterizando-se por ser um espaço de dinamismo, renovação e produção de conhecimento científico. Sua identidade católica reforça uma grande contribuição para a região, tendo em vista sua atuação e participação na comunidade, seja em projetos sociais, de extensão ou através das parcerias firmadas com os órgãos públicos, as empresas e outras organizações.

O Unileste atua em uma região em que a atividade econômica predominante é a indústria voltada para a produção de bens intermediários. Cerca de 50% da riqueza gerada na região é proveniente desta atividade, constituindo-se em um polo caracterizado pela exploração das atividades de siderurgia, madeira e celulose, aço inox e produtos metalomecânicos. A atividade de serviços também tem considerável representatividade econômica. Já a agropecuária é pouco relevante.

A região é caracterizada pela existência de grandes empresas, as mais destacadas são a Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S.A - Usiminas, a Aperam South América - Aperam e a Celulose Nipo Brasileira -Cenibra. Além dessas, a Região Metropolitana do Vale do Aço - RMVA conta com mais de 35.000 empresas de prestação de serviços, industriais, do comércio e do agronegócio.

Além das quatro localidades que compõem a RMVA, onde estão instaladas a sede e os campi do Unileste, existem mais 24 municípios vizinhos que se encontram em estágios diversos de conurbação com os quatro primeiros. Agrupados, esses 24 municípios formam o colar metropolitano. A região é caracterizada pela existência de grandes empresas, as mais destacadas são a Usiminas, a Aperam South América e a Cenibra. Além dessas, a RMVA conta com mais de 35.000 empresas de prestação de serviços, industriais, do comércio e do agronegócio.

A Região Metropolitana do Vale do Aço é altamente urbanizada. De acordo com o último Censo do IBGE, são 137.048 domicílios dos quais apenas 1,20% são rurais. Conta com boa infraestrutura de fornecimento de energia elétrica, gás para utilização industrial, água tratada, esgoto e limpeza urbana.

Para atendimento às demandas da região, existem cerca de 50 agências bancárias. É servida por várias agências dos correios e por serviços de internet discada e banda larga, oferecidos por diversos provedores de acesso gratuitos e pagos. Há serviços de telefonia fixa. O serviço de telefonia celular é prestado pelas quatro principais operadoras nacionais.

A sede da TV Cultura Vale do Aço está localizada na região, que retransmite a programação da TV Cultura (São Paulo) e da Rede Minas, assim como a sede da InterTV dos Vales, afiliada da Rede Globo. Recebe sinais de televisão aberta de várias outras emissoras de televisão. A região conta com jornais e várias emissoras de rádio, inclusive afiliadas de grandes redes nacionais.

O Vale do Aço possui espaços culturais públicos e privados que funcionam durante todo o ano, recebendo apresentações de música, teatro, dança e outras diversas manifestações artísticas, dentre eles: Centro Cultural Usiminas, Teatro Zélia Olguin, Fundação Aperam Acesita, Teatro João Paulo II (pertencente ao Unileste) e Museu Estação Memória.

O trabalho cultural do Unileste tem se pautado cada vez mais na veiculação e socialização das produções artístico-culturais regionais, tanto individuais, quanto institucionais, contribuindo para um efeito plural e multiplicador da arte. O centro

universitário consolida-se na área artística e cultural inserindo no campo acadêmico trabalhos didáticos como aulas de artes cênicas, Teatro Universitário, Coral Unileste, além da parceria com grupos culturais da região. E para legitimar e expandir essa produção e criação artística, o Unileste possui espaços como a Galeria Espaço B (espaço de exposição artística), Museu Padre de Man e o Teatro João Paulo II, que fazem parte do circuito cultural da região.

A Região Metropolitana do Vale do Aço possui cerca de 650 estabelecimentos de saúde, privados e públicos, entre hospitais, prontos-socorros, postos de saúde e serviços odontológicos. Conta com cerca de 900 leitos hospitalares. Além dos Hospitais Unimed Vale do Aço, Hospital Doutor José Maria de Moraes e Hospital e Maternidade Vital Brazil, o Márcio Cunha é um dos melhores hospitais do Estado de Minas Gerais. É o primeiro no país a ser certificado com excelência nos critérios do Manual das Organizações Prestadoras de Serviços Hospitalares da Organização Nacional de Acreditação (ONA).

No que se refere à educação, de acordo com o “Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil” a expectativa de anos de estudo aos 18 anos, em 2010, era de 9,96 em Timóteo, 9,68 em Ipatinga, 9,29 em Coronel Fabriciano e 8,38 em Santana do Paraíso. No Brasil, esse indicador era de 9,54 e, em Minas Gerais, 9,38. Segundo Censo da Educação de 2015, as matrículas têm os seguintes números na Região Metropolitana do Vale do Aço: Creche: 6.831; Pré-escola: 9.989; Ensino Fundamental 1.a a 4.a série: 31.607; Ensino Fundamental 5.a a 8.a série: 27.098; Ensino Médio: 18.114; Ensino Profissional Nível Técnico: 5.983.

Em sua infraestrutura, a região conta com Aeroporto da Usiminas (associado à Associação Internacional de Transportes Aéreos - IATA), um dos maiores do estado. Está instalado no município de Santana do Paraíso e atende a toda a Região Metropolitana. A região também, possui estações ferroviárias, importantes para a economia regional, pois são alternativas para o escoamento da produção e recebimento de matéria-prima. Além disso, oferece transporte de passageiros para várias cidades da Mesorregião Metropolitana de Belo Horizonte, Leste mineiro e Espírito Santo.

A RMVA é atendida pela BR 381 e possui fácil acesso a outras rodovias nacionais e estaduais. A frota de veículos da região é de 213.127 unidades. Conta com estações rodoviárias que mantêm fluxo regular para as principais cidades de Minas Gerais e localidades fora do estado. O transporte coletivo intra e intermunicipal na RMVA atende a todos os bairros da região.

A região conta com mais de 60 entidades da administração pública em níveis federal e estadual, como Ministério do Trabalho, Delegacias, Ministério da Saúde, Poder Judiciário, Secretarias de Estado e Agência de Desenvolvimento Metropolitano, dentre outras.

As áreas de conhecimento em que a Instituição atua, abrange as seguintes modalidades de cursos e programas, descritas abaixo:

- Graduação, abertos a candidatos que concluíram o ensino médio ou equivalente e que tenham sido classificados em processo seletivo.
- Cursos Superiores de Tecnologia, abertos a candidatos que atendam às exigências da legislação em vigor e normas estabelecidas pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão.
- Pós-graduação, compreendendo programa lato sensu, aberto a candidatos diplomados em cursos de graduação e que atendam às exigências da legislação em vigor e normas estabelecidas pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão.
- Extensão, destinada a candidatos que atendam aos requisitos estabelecidos em cada projeto e/ou curso. Iniciação Científica, destinada a estudantes que atendam aos requisitos estabelecidos em cada edital.
- Aperfeiçoamento, abertos a candidatos que atendam aos requisitos estabelecidos em cada projeto.

O Unileste pode ainda promover cursos de curta duração, destinados a formar profissionais de nível técnico superior e habilitações intermediárias, assim como

curso sequenciais, em atendimento às necessidades e características do mercado de trabalho regional e nacional.

III- CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO

Considerando o que dispõe a PORTARIA Nº 314, DE 2 DE MAIO DE 2022 sobre habilitação e autorização para a oferta de cursos técnicos por Instituições Privadas de Ensino Superior, o Unileste se dispõe a ofertar o curso técnico em Cuidados de Idosos, na mesma localidade onde é ofertado o curso de graduação em Enfermagem. Este curso de graduação em área de conhecimento correlata à do curso técnico em Cuidados de Idosos obteve Conceito Preliminar de Curso – CPC 4 (quatro) no último ato regulatório.

1. JUSTIFICATIVA PARA OFERTA DO CURSO

O envelhecimento populacional é fato inegável e constitui um dos maiores desafios do século XXI. A população idosa é a que mais cresce no Brasil e no mundo; e a que mais desafia os gestores a delinear alternativas de atenção pautadas na prevenção e promoção da saúde e do bem-estar. Por essa razão, investir na formação de recursos humanos que possam cuidar e assistir a população idosa em suas necessidades de vida diária permitirá que o envelhecimento seja assistido e bem orientado, uma vez que o processo no Brasil acontece de forma acelerada e sem planejamento.

De acordo com as projeções da Organização Mundial de Saúde (OMS), até 2025 a população de idosos no Brasil crescerá 16 vezes em relação ao crescimento da população total, o que nos dará a colocação de 6º país com maior população idosa. Esse aumento do número de idosos e na perspectiva de vida deve-se principalmente aos avanços ocorridos na área da educação e da medicina. O desenvolvimento científico e tecnológico incidiu sobre todas as instituições, organização do trabalho, configuração do espaço de vida e de consequência na dinâmica e arranjos familiares o que impõe novas necessidades no cuidado com pessoas que não conquistaram ou reduziram sua autossuficiência.

O maior desafio na atenção à pessoa idosa é conseguir contribuir para que, apesar das progressivas limitações que possam ocorrer e do aumento significativo de anos de vida, elas possam descobrir possibilidades de viver com a máxima qualidade.

Uma parcela da população jovem que concluiu o ensino médio e que não escolheu ou logrou continuar seus estudos a nível superior e que pretende ingressar no mundo do trabalho com uma capacitação que lhe amplie as possibilidades tem no curso técnico subsequente a oportunidade de fazê-lo em tempo reduzido, a área de cuidados com a pessoa idosa tem potencial atrativo para os jovens que têm interesse na área de cuidados com pessoas.

1.1. RELEVÂNCIA DA OFERTA DO CURSO

Em 2018, segundo os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística a população do Vale do Aço era composta por 493.773 habitantes, sendo que Ipatinga aparece com uma população de 261.344 habitantes, seguido de Coronel Fabriciano com 109.405 habitantes. No segundo semestre de 2021 a população com 60 anos ou mais em Ipatinga chegou a 42.312 representando 15% do total de habitantes. Portanto, a oferta de cursos para capacitar pessoas no contexto do envelhecimento agora em 2022 é considerada o momento ideal para planejar e implementar ações e políticas de cuidados continuados à população idosa e à população que envelhece.

A Organização Pan-Americana de Saúde elegeu 2021-2030 como a Década do Envelhecimento Saudável nas Américas. Nesse contexto são propostas um conjunto de ações em consonância com a Organização Mundial da Saúde por meio da Estratégia Global sobre envelhecimento e saúde, o Plano de Ação Internacional das Nações Unidas ao Envelhecimento e Agenda das Nações Unidas em relação aos objetivos de desenvolvimento sustentável 2030. Constituem assim, alvos da Década do Envelhecimento Saudável: I-Mudar a forma como pensamos, sentimos e agimos com relação à idade e ao envelhecimento; II-Garantir que as comunidades promovam as capacidades das pessoas idosas; III-Entregar serviços de cuidados integrados e de atenção primária à saúde centrados na pessoa e adequados à pessoa idosa; IV-Propiciar o acesso a cuidados de longo prazo às pessoas idosas que necessitem. Para o alcance desses objetivos, torna-se necessário esforços concentrados dos

governos, sociedade civil, agências nacionais e internacionais, profissionais, mídia, setor privado, organizações sociais e, principalmente, das universidades.

Diante desse cenário, o Unileste, desde 2003, oferta o curso de Enfermagem. Portanto, a proposta do curso técnico em cuidados de idosos se insere dentro das atividades de formação na área do envelhecimento, e contará com a experiência do seu corpo docente de alta qualidade com formação de habilidades e competências nesta área e no desenvolvimento das atividades teórico-práticas vinculadas ao curso.

Cabe destacar que o curso se justifica em função das demandas sociais e de saúde observadas na população idosa por meio de pesquisas e estudos disponíveis.

1.2. CONCEPÇÃO DO CURSO

O Curso técnico em Cuidados de Idosos do Unileste de forma a atender as demandas legais, especialmente com relação as informações que norteiam a formação do Técnico de Cuidados em Idosos, está organizado em conformidade com a RESOLUÇÃO Nº 6, DE 20 DE SETEMBRO DE 2012, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional e com a RESOLUÇÃO Nº 2, DE 15 DE DEZEMBRO DE 2020 que aprova a quarta edição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos.

O curso está organizado em as áreas/eixos que norteiam a organização do currículo do curso a saber: o curso técnico de nível médio, ora denominado de “Curso Técnico em Cuidados de Idosos” está organizado em três módulos distintos com carga horária total de 810 horas, em acordo com o que preconiza o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (BRASIL, 2016).

Dessa forma, cada módulo possui carga horária de 270 horas, contextualizadas a partir do conjunto de competências e habilidades atreladas a formação do profissional.

A organização curricular é assim distribuída:

Módulo I – Básico - carga horária 270 horas - formação inicial, com conteúdo voltado a contextualização, dimensionamento e cuidado básico à pessoa.

Módulo II – Intermediário - carga horária 270 horas – formação intermediária, com ênfase nos processos associados a qualidade de vida, dependência funcional, apoio nas atividades de vida diária, promoção da saúde e a prevenção de agravos no domicílio. Nesse módulo o estudante cumprirá carga horária de 60 horas no contexto do cuidado domiciliar e/ou comunitário, vinculado a disciplina Teórico-prática “Projetos de Atenção à Pessoa Idosa I”

Módulo III – Avançado - carga horária 270 horas – ênfase na promoção do bem-estar, qualidade de vida da pessoa idosa; em habilidades e competências voltadas ao trabalho em equipe; discussão sobre o papel do cuidador em atividades de lazer e estimulação cotidiana da pessoa idosa, bem como o apoio nos processos de terminalidade e finitude da vida. Nesse módulo o estudante cumprirá carga horária de 60 horas no contexto do cuidado institucional e/ou hospitalar, vinculado a disciplina Teórico-prática “Projetos de Atenção à Pessoa Idosa II”

Para tanto, o desenho de itinerário apresentado permite percursos formativos, organizados interdependentes, estabelecendo pré-requisitos sempre que necessário. Assim, o conjunto de disciplinas que formam o currículo abarca aspectos biopsicossociais da velhice que apresentam ao Técnico de Cuidados em Idosos o contexto multifacetado de práticas e intervenções profissionais. O primeiro módulo terá por objetivo apresentar conceitos básicos e introdutórios do campo da gerontologia, bem como situar os estudantes a respeito da heterogeneidade da velhice, o que permite oferecer suporte ao desenvolvimento de competências mais complexas, previstas para o segundo e terceiros módulos. Dessa maneira, a Matriz Curricular está estruturada de maneira a atender a progressão do estudante nas habilidades e competências requisitadas ao Técnico em Cuidados de Idosos, definindo carga horária de cada Módulo componente. A matriz se desdobra em ementário, no qual os objetivos e ações a serem desenvolvidas para cada disciplina está devidamente detalhada.

No decorrer do curso, os componentes curriculares poderão ser reorganizados de forma que seja possível mudar a ordem de oferta de um componente curricular dentro de um módulo ou para módulos diferentes. Esse processo deverá atender as necessidades pedagógicas do perfil profissional ou a necessidades estruturais da Instituição de Ensino, sempre respeitando uma lógica pedagógica na aquisição de competências e habilidades.

1.3. OBJETIVO DO CURSO

Os objetivos do Curso técnico em Cuidados de Idosos se dividem em objetivos gerais e específicos discriminados a seguir:

1.3.1. OBJETIVO GERAL

O objetivo principal do curso técnico de nível médio em Cuidados de Idosos é formar profissionais capacitados ao olhar do envelhecimento da sociedade auxiliando as pessoas idosas nas atividades de vida diária, sejam essas básicas ou instrumentais, prevenir e monitorar situações que ofereçam risco à saúde e bem-estar da pessoa idosa com limitações funcionais, visando a promoção de autonomia e independência e como consequência à melhoria de sua qualidade de vida.

1.3.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Oferecer formação de boa qualidade no campo do apoio e auxílio às pessoas idosas em suas atividades básicas, instrumentais e avançadas de vida diária, maximizando a autonomia e a independência;
- Promover o ensino de conhecimentos básicos sobre os cuidados da pessoa idosa em variados graus de desempenho funcional;
- Oportunizar experiências no acompanhamento às pessoas idosas em atividades de autocuidado, rotina, socialização e lazer, de forma a promover a saúde e o bem-estar da pessoa idosa;
- Propiciar conhecimentos relativos ao apoio e cuidados à pessoa idosa, com ou sem limitações, nas atividades básicas da vida diária (ABVD), atividades instrumentais da vida diária (AIVD) e atividades avançadas de vida diária

- (AAVD), de forma a atender as expectativas de participação, independência e autonomia da pessoa idosa;
- Formar profissionais que auxiliem na promoção da qualidade de vida na velhice e na promoção do envelhecimento ativo, em seus pilares de saúde, participação e segurança;
 - Proporcionar ao estudante a vivência em situações problema no contexto da acessibilidade e ambiência que facilitem a mobilidade da pessoa idosa nos seus diversos graus de desempenho funcional com o objetivo de evitar situações de riscos e garantir a segurança da pessoa idosa;
 - Formar profissionais que possam acompanhar a pessoa idosa aos serviços de saúde, serviços previdenciários, atividades recreativas, de lazer e em outras instituições ou órgãos quando necessário;
 - Capacitar profissionais que executem o atendimento das necessidades de higiene pessoal e do ambiente, alimentação; farmacoterapia, preservação da saúde e da qualidade de vida;
 - Colaborar na formação de profissionais que auxiliem no desenvolvimento de atividades físicas em consonância com os limites da capacidade funcional da pessoa idosa;
 - Formar profissionais com aptidão para atuar em situações de supervisão e administração de medicação conforme prescrição médica, considerando seu escopo de formação;
 - Capacitar o profissional para o olhar voltado ao envelhecimento ativo com recursos que o auxiliem na promoção da autonomia e independência.
 - Capacitar o profissional para atuar em conjunto a uma equipe para uma ação biopsicossocial, a fim de potencializar a autonomia e independência da pessoa assistida.

2. FORMAS DE ACESSO, SELEÇÃO E PERMANÊNCIA

2.1. PRÉ-REQUISITOS PARA O ACESSO AO CURSO

A seleção dos estudantes se dará por meio de inscrição realizada pelos demandantes, em local e período predeterminado, de acordo com os critérios de seleção pré-definidos e divulgados em edital específico

2.2. FORMAS DE ACESSO AO CURSO

O curso será ofertado no turno noturno, na modalidade presencial duração 18 meses. Foi organizado em módulos baseados nas funções e subfunções da área. A carga horária total do curso é de 810 horas, sendo 470 horas em conteúdos teóricos, 360 horas em conteúdos práticos. Ao final dos 3 módulos, o aluno receberá o diploma de Técnico em Cuidados de Idosos. O aluno poderá cursar a Educação Profissional em concomitância externa ao ensino médio ou posterior a este. As matrículas serão semestrais com 60 vagas. O estudante poderá prosseguir ao módulo seguinte com dependência de disciplinas anteriores que serão cursadas posteriormente, em outra turma onde a disciplina será ofertada. O estudante pode trancar a matrícula conforme as datas previstas no calendário escolar.

2.3. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO

O egresso estará apto a cuidar de idosos independentes ou dependentes, acamados ou não, nos aspectos físico, mental, cultural e social, acompanhar o idoso em atividades de rotina, auxiliar nos cuidados de higiene e estimular atividades ocupacionais e de lazer, sempre zelando pela autonomia do idoso e melhoria da qualidade de vida. A sua atuação deverá estar orientada por valores éticos e morais, respeitando as diversidades das expressões culturais sendo capaz de adaptar-se a diferentes estruturas institucionais e familiares, promovendo a qualidade de vida e preservando autonomia do indivíduo.

2.4. COMPETÊNCIAS, HABILIDADES E BASES TECNOLÓGICAS

O Curso Técnico em Cuidados de Idosos tem como competências e habilidades específicas, a saber:

- Acompanhar idosos aos serviços previdenciários, sociais, e de saúde;
- Administrar medicação oral e tópica de acordo com prescrição e orientação médica;
- Auxiliar a pessoa idosa nas atividades básicas e instrumentais da vida diária;
- Cuidar de pessoas idosas, dependentes ou independentes, nos aspectos físico, mental, social e cultural;
- Estimular atividades ocupacionais e de lazer;
- Identificar situações de urgência e necessidades de primeiros socorros;
- Apoiar no alcance do envelhecimento ativo e a saúde funcional;
- Promover os direitos e a dignidade da pessoa idosa;
- Participar na realização de atividades de promoção da saúde e cuidados;
- Recomendar adequações ambientais que previnam acidentes;
- Organizar cardápios de acordo com as recomendações médicas e nutricionais.
- Cuidar de idosos, com ou sem limitações, nas atividades da vida diária (AVD) e atividades instrumentais da vida diária (AIVD).
 - Identificar as necessidades e expectativas do idoso, incentivando a autonomia e independência.
 - Desenvolver atividades físicas prescritas que considerem os limites da capacidade funcional do idoso.

A profissão é prevista na Classificação Brasileira de Ocupação, código CBO 5162-10, Cuidador de Idoso. Dentro dessa ocupação situam-se como possibilidades de

atuações: Acompanhante de Idosos; Cuidador de Idosos Domiciliar; Cuidador de Idosos Institucional; Cuidador de Pessoas Idosas e Dependentes; Gero-sitter.

Nesse âmbito, a principal atribuição do cuidador é acompanhar, apoiar, auxiliar e assistir a pessoa idosa nas atividades de vida diária (AVD), o que engloba as atividades básicas, instrumentais e avançadas de vida diária. As Atividades Básicas de Vida Diária (ABVDs) consistem nas atividades de autocuidado, como alimentar-se, ter continência, usar o banheiro, tomar banho, arrumar-se, vestir-se, dentre outras; as Atividades Instrumentais de Vida Diária (AIVD) reúnem um conjunto de atividades voltadas a manutenção de uma vida independente, como arrumar a casa, lavar e passar roupa, tomar remédio, ir ao banco, cuidar das finanças pessoais, cozinhar, atender telefone, usar transporte público, dentre outras; e as Atividades Avançadas de Vida Diária (AAVD) que reúnem atividades de participação social, interação, lazer, engajamento intelectual e contato com outras pessoas, como: visitar parentes e amigos; ir à igreja ou templos religiosos; receber visitas; ir a reuniões sociais; eventos culturais; dirigir automóveis; fazer pequenas viagens; fazer viagens mais longas; participar de grupos da terceira idade e universidades abertas da terceira idade; participar de associações; exercer atividades de voluntariado. (Lawton e Brody 1969; Reuben, Laliberti, Hiris, e Mor, 1990).

Caberá ao técnico de cuidado de idosos favorecer condições para que a pessoa idosa possa realizar as atividades de vida diária com segurança, satisfação e apoio, de forma que sua autonomia e independência sejam preservadas e maximizadas.

3. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A estrutura curricular do Curso Técnico em Cuidados de Idosos está em consonância com sua missão, objetivos e perfil do egresso.

A concepção de currículo do curso é mais ampla que a simples relação de disciplinas que o constituem. Assim, pode-se dizer que o currículo é colocado num contexto mais abrangente, como um conjunto de atividades desenvolvidas pela Instituição de Ensino, que afetam direta e indiretamente o processo ensino-aprendizagem, contribuindo para a aquisição, assimilação e produção do conhecimento, sendo

permeado por questões sociais, políticas, econômicas, culturais e epistemológicas. Em uma modalidade mais restrita, a matriz curricular é compreendida não apenas como enumeração de disciplinas, mas de componentes curriculares, com estabelecimento de um campo de questionamentos relevantes, que proporcionam amadurecimento intelectual e motivação para a prática profissional. O suporte para a construção dos componentes curriculares está não apenas nas legislações em vigor, mas também num plano de desenvolvimento de habilidades intelectuais, atitudes e práticas esperadas no perfil do egresso.

A organização e a estrutura curricular do curso Técnico em Cuidados de Idosos foram elaboradas sob os princípios e diretrizes da legislação da Educação Profissional de Nível Técnico.

O curso foi estruturado por competências, habilidades e bases tecnológicas. Os conteúdos passam a ser meios para a construção de competências e habilidades. O ensino por solução de problemas substitui a transmissão de informações.

3.1. FLEXIBILIDADE E INTERDISCIPLINARIDADE

A estrutura curricular do Curso Técnico em Cuidados de Idosos permite a indissociabilidade, flexibilidade, favorece a interdisciplinaridade, a transversalidade e a acessibilidade metodológica e a articulação entre teoria e prática.

A flexibilidade na organização curricular representa a possibilidade de melhor atender às necessidades diferenciais de formação dos estudantes, suas expectativas e interesses. Para além das orientações legais, a flexibilidade curricular compõe o conjunto de concepções pedagógicas que sustentam o projeto pedagógico do curso.

Para tanto, alguns princípios regem e orientam as práticas pedagógicas no Unileste: a articulação teoria-prática; a relação entre ensino e aprendizagem, centrada na produtividade dos sujeitos envolvidos; a formação integrada à realidade cultural, econômica e social. Assim, a flexibilização curricular se evidencia na construção de uma concepção e de uma estrutura curricular que exigem a incorporação de outros espaços e formas de aprendizagem e de formação.

Destaca-se como importante estratégia de flexibilização, as atividades ou projetos que possibilitam a articulação curricular por meio da incorporação de temas de relevância científica, social e cultural, integrados aos demais componentes curriculares, em uma perspectiva transdisciplinar e transversal.

A organização curricular demonstra por meio da interdisciplinaridade, transversalidade e transdisciplinaridade, da relação teoria e prática, das situações problemas vivenciadas e dos conteúdos estruturados por eixos de formação, a coerência existente entre o processo de ensino-aprendizagem, a metodologia e os diferentes instrumentos de avaliação propiciando o desenvolvimento do espírito científico e a formação de cidadãos autônomos.

3.2. REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DA ORGANIZAÇÃO CURRICULAR E DO ITINERÁRIO FORMATIVO

O curso Técnico em Cuidados de Idosos possui 810 horas a serem integralizadas em 3 semestres. Após conclusão dos três módulos o aluno receberá o Diploma de Técnico em Cuidados de Idosos, desde que tenha concluído, também, o Ensino Médio. O curso terá a duração de 18 meses com prazo mínimo de 18 meses e máximo de 36 meses para a sua integralização.

3.2.1. APRESENTAÇÃO DAS UNIDADES CURRICULARES

| Matriz Curricular - TÉCNICO EM CUIDADOS DE IDOSOS | | | |
|--|---------------|--------|---------|
| 1º MÓDULO | CARGA HORÁRIA | | |
| Componentes Curriculares | Total | Teoria | Prática |
| Anatomia e Fisiologia Humana | 60 | | 60 |
| Políticas Públicas, Direito e Legislação voltados ao cuidado à pessoa idosa | 60 | 60 | |
| Ética Profissional e o Cuidador no Contexto Individual, Familiar e Comunitário | 30 | 30 | |
| O profissional cuidador | 30 | 30 | |
| Aspectos Biopsicossociais do Envelhecimento | 30 | 30 | |
| Primeiros Socorros | 30 | | 30 |

| Matriz Curricular - TÉCNICO EM CUIDADOS DE IDOSOS | | | |
|---|------------|---------------|------------|
| Cuidados Básicos com a Pessoa Idosa | 30 | | 30 |
| Subtotal | 270 | 150 | 120 |
| 2º MÓDULO | | CARGA HORÁRIA | |
| Componentes Curriculares | Total | Teoria | Prática |
| Atendimento a Pessoa Idosa Dependente | 60 | | 60 |
| Processo de Envelhecimento e a Nutrição | 30 | 30 | |
| Projetos de atenção à pessoa idosa I | 60 | | 60 |
| Rede de suporte social, o cuidador e a relação com a família | 30 | 30 | |
| Doenças Prevalentes na Pessoa Idosa | 60 | 60 | |
| Acessibilidade e Prevenção de Acidentes Domésticos | 30 | 30 | |
| Subtotal | 270 | 160 | 120 |
| 3º MÓDULO | | CARGA HORÁRIA | |
| Componentes Curriculares | Total | Teoria | Prática |
| Serviços de atenção a pessoa idosa em Instituições de Longa Permanência para pessoas idosas e instituições hospitalares | 60 | 60 | |
| Saúde Mental e Aspectos Comportamentais do Envelhecimento | 30 | 30 | |
| Noções de Farmacologia e Administração de Medicamentos | 30 | 30 | |
| Terminalidade e Cuidados Paliativos | 30 | 30 | |
| Projetos de atenção à pessoa idosa II | 60 | | 60 |
| Atividades Avançadas de vida diária (AAVD), lazer, atividade física e estimulação cotidiana | 60 | | 60 |
| Subtotal | 270 | 160 | 120 |
| RESUMO | | | |
| Componentes Curriculares | Total | Teoria | Prática |
| Disciplinas | 810 | 470 | 360 |
| CARGA HORÁRIA TOTAL | 810 | | |

3.2.2. EMENTÁRIO DAS UNIDADES CURRICULARES

As ementas e bibliografias das unidades curriculares são atualizadas continuamente tendo em vista o perfil do egresso delineado para o Curso, bem como as exigências legais e a demanda mercadológica.

3.2.2.1. EMENTÁRIOS DAS UNIDADES (PARA CADA UNIDADE CURRICULAR REPETIR AS MESMAS INFORMAÇÕES)

| Unidade curricular: Anatomia e Fisiologia Humana | Carga horária: 60 |
|---|--|
| Competências: Conhecimentos: Habilidades: Atitudes: | <ul style="list-style-type: none">• Conhecer a anatomia humana básica;• Entender os processos fisiológicos do organismo saudável;• Adquirir noções básicas de células, tecidos, órgãos, aparelhos e sistemas e o funcionamento sistêmico dos aparelhos e sistemas do corpo humano. |
| Práticas pedagógicas: | Aulas práticas em laboratórios utilizando peças anatômicas dos órgãos e sistemas. Utilização de metodologias ativas. |
| Critérios e instrumentos de avaliação: | Avaliação escrita e prática, portfólios, seminários, relatórios em grupos de estudo, autoavaliação, |
| Bibliografia básica: | FAIZ, Omar. Anatomia básica : guia ilustrado de conceitos fundamentais. 3. Barueri Manole 2013 1 recurso online SANTOS, Nívea Cristina Moreira. Anatomia e fisiologia humana . 2. São Paulo Erica 2014 1 recurso online ISBN 9788536510958 |
| Bibliografia complementar | COUTINHO, Andreia Orjana Ribeiro. Anatomia aplicada à enfermagem . Porto Alegre SAGAH 2018 1 recurso online ISBN 9788595028265. BORGES, Giulianna da Rocha. Anatomia aplicada à fisioterapia . Porto Alegre SAGAH 2018 1 recurso online ISBN 9788595028210. |

| Unidade curricular: Políticas Públicas, Direito e Legislação voltados ao cuidado à Pessoa Idosa | Carga horária: 60 horas |
|--|--|
| Competências: Conhecimentos: Habilidades: Atitudes: | <ul style="list-style-type: none">• Conhecer o Estatuto do Idoso;• Compreender a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa (PNSPI) no âmbito do Sistema Único de Saúde;• Identificar os direitos e as políticas públicas voltadas à pessoa idosa; |

| | |
|---|---|
| <p>Unidade curricular: Políticas Públicas, Direito e Legislação voltados ao cuidado à Pessoa Idosa</p> | <p>Carga horária: 60 horas</p> |
| <p>Práticas pedagógicas:</p> | <p>Seminários, trabalhos individuais e/ou em grupos, estudos de casos atividades integradoras, grupos de estudo; aulas teóricas (expositivas e dialogadas); metodologias ativas.</p> |
| <p>Critérios e instrumentos de avaliação:</p> | <p>Trabalhos de pesquisa, seminários, estudos de casos (problematização), e relatórios, dinâmicas de grupo e provas.</p> |
| <p>Bibliografia básica:</p> | <p>Alcântara A.O.; Camarano A.A.; Giacomini K.C. Política nacional do idoso: velhas e novas questões. Rio de Janeiro : Ipea, 2016.</p> <p>BRASIL. Lei nº 10.741/2003. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso. Presidência da República. Brasília, 2003.</p> <p>BRASIL. Portaria nº 2.528/2006. Aprova a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa. Ministério da Saúde. Brasília, 2006.</p> <p>BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil: texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, com as alterações adotadas pelas Emendas Constitucionais nos 1/1992 a 68/2011, pelo Decreto Legislativo nº 186/2008 e pelas Emendas Constitucionais de Revisão nos 1 a 6/1994. – 35. ed. – Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2012. 454 p. – (Série textos básicos; n. 67).</p> <p>Lei nº 8.080/1991. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Brasília. 1990.</p> <p>Lei nº 8.142/1991. Dispõe sobre a participação da comunidade na gestão do Sistema Único de Saúde (SUS) e sobre as transferências intergovernamentais de recursos financeiros na área da saúde e dá outras providências. Brasília. 1990.</p> |
| <p>Bibliografia complementar</p> | <p>Guia prático do cuidador. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.</p> <p>Lei nº. 8.842, de 4 de janeiro de 1994. Dispõe sobre a Política Nacional do Idoso, cria o Conselho Nacional do Idoso e dá outras providências. Brasília, DF, 04 jan. 1994.</p> <p>Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003. Dispõe sobre o estatuto do idoso e dá outras providências. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, DF, 3 out. 2003.</p> <p>Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa. Portaria nº 2.528, de 19 de outubro de 2006. Brasília: Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder executivo, Brasília, DF, 20 out. 2006.</p> |

| | |
|--|---|
| Unidade curricular: Políticas Públicas, Direito e Legislação voltados ao cuidado à Pessoa Idosa | Carga horária: 60 horas |
| | BORN, T. Cuidar melhor e evitar a violência: manual do cuidador da pessoa idosa. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2008. |

| | |
|---|--|
| Unidade curricular: Ética Profissional e o Cuidador no Contexto Individual, Familiar e Comunitário | Carga horária: 30 horas |
| Competências: Conhecimentos: Habilidades: Atitudes: | <ul style="list-style-type: none"> • Apreender a integralidade da pessoa. • Compreender aspectos éticos do exercício da profissão do Técnico de Cuidados em Idosos; • Apreender os aspectos bioéticos dos cuidados à pessoa idosa; • Atuar com base no cuidado necessário no contexto individual, familiar e comunitário. • Estabelecer o processo de promoção e manutenção da dignidade humana |
| Práticas pedagógicas: | Discussões de casos; metodologias ativas, aulas expositivas e dialogadas; trabalhos individuais e/ou em grupos. |
| Critérios e instrumentos de avaliação: | Relatórios em grupos de estudo, dinâmicas de grupo; provas escritas; debate. |
| Bibliografia básica: | DEL PRETTE, A. Psicologia das relações interpessoais: vivências para o trabalho em grupo. Rio de Janeiro: Vozes, 2001. MINICUCCI, A. Relações Humanas: psicologia das relações interpessoais. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2001. MORIN, E. A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento. Rio de Janeiro: Bertrand, 2004 |
| Bibliografia complementar | PEDREIRA, Larissa Chaves. Cuidados críticos em enfermagem. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2016 1 recurso online ISBN 9788527730679. OGUISSO, Taka. Ética e bioética desafios para a enfermagem e a saúde. 2. Barueri Manole 2017 1 recurso online (Enfermagem). ISBN 9788520455333. |

| Unidade curricular: Cuidados Básicos à Pessoa Idosa | Carga horária: 30 horas |
|---|---|
| Competências: Conhecimentos: Habilidades: Atitudes: | <ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver conhecimentos técnicos e habilidades para atuar no cuidado à pessoa idosa; • Adquirir habilidade para a prática de cuidados básicos com a pessoa idosa; • Entender os processos envolvidos no autocuidado; • Conhecer os princípios do cuidado no ambiente doméstico, institucional e hospitalar. |
| Práticas pedagógicas: | Simulação realística; vivências práticas; análise de vídeos; |
| Critérios e instrumentos de avaliação: | Avaliação prática; estudos dirigidos, autoavaliação. |
| Bibliografia básica: | <p>BRASIL. Guia prático do cuidador. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.</p> <p>BORN, T. Cuidar melhor e evitar a violência: manual do cuidador da pessoa idosa. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2008.</p> <p>SOUZA, V. H. S.; MOZACHI, N. O hospital: manual do ambiente hospitalar. 3 ed. Curitiba: Os autores, 2009.</p> |
| Bibliografia complementar | <p>GUIA de geriatria e gerontologia. 2. Barueri Manole 2011 1 recurso online ISBN 9788520451908.</p> <p>ANAMNESE & exame físico avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto. 4. Porto Alegre ArtMed 2021 1 recurso online ISBN 9786558820284.</p> <p>ERREIRA, Nayara Cristina Assis; FERREIRA, Maria Auxiliadora. Assistência de enfermagem ao idoso no programa de saúde da família: centro da cidade de Itabira. 2006. 72 f Trabalho de conclusão de curso (Graduação) - Centro Universitário do Leste de Minas Gerais - Unileste-MG, Ipatinga, 2006</p> |

| Unidade curricular: Primeiros Socorros | Carga horária: 30 |
|---|---|
| Competências: Conhecimentos: Habilidades: Atitudes: | <ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver habilidades básicas para a atuação em situações de urgência e emergências no contexto extra hospitalar; • Conhecer as situações de risco para as pessoas idosas, de modo a evitá-las e manejá-las. |
| Práticas pedagógicas: | Simulação realística; aulas práticas; análise de vídeo; estudo de caso; atividades para reflexão individual e discussão em grupos |

| Unidade curricular: Primeiros Socorros | Carga horária: 30 |
|---|---|
| | de trabalho, aulas teóricas (expositivas e dialogadas), vivências práticas. |
| Critérios e instrumentos de avaliação: | Prova teórico-práticas; estudos de casos (problematização). |
| Bibliografia básica: | <p>GIESEL, Vivian Treichel. Fundamentos da saúde para cursos técnicos IFRS. Porto Alegre ArtMed 2017 1 recurso online ISBN 9788582714195.</p> <p>HIGA, Elisa Mieko Suemitsu. Guia de medicina de urgência. 3. ed. Barueri: Manole, 2013. xxvi, 905 p. (Guias de medicina ambulatorial e hospitalar). ISBN 9788520433331.</p> <p>MANUAL de primeiros socorros. [S. l.]: CEMIG, s.d. 38p</p> |
| Bibliografia complementar | <p>NORO, J. J. Manual de Primeiros Socorros: como proceder nas emergências em casa, no trabalho e no lazer. Ed. Ática, 1996.</p> <p>OLIVEIRA, M. Fundamentos do socorro pré-hospitalar: manual de suporte básico de vida para socorristas. Ed. Editograf, 4ª ed. Florianópolis, 2004.</p> <p>SILVEIRA, J. M. S., BARTMANN, M. e BRUNO, P. Primeiros Socorros como agir em situações de emergência. Ed. Senac Nacional: Rio de Janeiro, 2002.</p> <p>TOTEM. Produções Audiovisuais. O que fazer enquanto o socorro não vem. Série Enfermagem Prática. Ed. Reichmann & Affonso Editores, 2003</p> |

| Unidade curricular: Aspectos Biopsicossociais do Envelhecimento | Carga horária: 30 horas |
|--|--|
| Competências: Conhecimentos: Habilidades: Atitudes: | <ul style="list-style-type: none"> • Compreender os aspectos biopsicossociais do envelhecimento. • Reconhecer as principais alterações associadas a senescência e à senilidade |
| Práticas pedagógicas: | Discussões de casos; metodologias ativas, pesquisa, seminários, trabalhos individuais e/ou em grupos, estudos de casos, mesas redondas, atividades integradoras, grupos de estudo, atividades para reflexão individual e discussão em grupos de trabalho, aulas teóricas (expositivas e dialogadas). |
| Critérios e instrumentos de avaliação: | Trabalhos de pesquisa, seminários, estudos de casos (problematização), relatórios em grupos de estudo, provas, atividades virtuais; seminários, estudo de casos. |

| | |
|----------------------------------|--|
| <p>Bibliografia básica:</p> | <p>BRASIL. Envelhecimento e saúde da pessoa idosa. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica Brasília: Ministério da Saúde, 2006</p> <p>CHAIMOWIZC, F. et al. Saúde do Idoso. 2. Ed. Belo Horizonte. NESCON, UFMG. 2013. 167 p.</p> <p>PAPALÉO NETO, M. Gerontologia: a velhice e o envelhecimento em visão globalizada. São Paulo: Atheneu, 2000.</p> <p>NERI, A.L. Idosos no Brasil: vivências, desafios e expectativas na terceira idade. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2007.</p> <p>MASCARO, S. A. O que é a velhice. São Paulo: Brasiliense, 1997.</p> |
| <p>Bibliografia complementar</p> | <p>McLNTYRE, A.; ATWAL, A. Terapia ocupacional e a terceira idade. São Paulo: Santos, 2007.</p> <p>PREFEITURA DE SANTOS. Manual de saúde do idoso Secretaria Municipal de Saúde. Departamento de atendimento básico. Programa Saúde do Idoso. Santos: SMS, São Paulo, 2007.</p> <p>OMS. Política de Envelhecimento Ativo. Brasília, 2005.</p> |

| <p>Unidade curricular: O profissional cuidador</p> | <p>Carga horária: 30 horas</p> |
|--|---|
| <p>Competências: Conhecimentos: Habilidades: Atitudes:</p> | <ul style="list-style-type: none"> • Compreender as habilidades e atividades do cuidado • Diferenciar o cuidador informal do formal • Compreender a sobrecarga do trabalho de cuidador – físicos e psíquicos |
| <p>Práticas pedagógicas:</p> | <p>Discussões de casos; metodologias ativas, seminários, trabalhos individuais e/ou em grupos, estudos de casos, videoconferências, pesquisas de campo, aulas teóricas (expositivas e dialogadas).</p> |
| <p>Critérios e instrumentos de avaliação:</p> | <p>Trabalhos de pesquisa, estudos de casos (problematização), provas, atividades teórico-práticas, atividades virtuais; seminários.</p> |
| <p>Bibliografia básica:</p> | <p>BATISTA, M. P. P.; ALMEIDA, M. H. M.; LANCMAN, S. Cuidadores formais de idosos: contextualização histórica no cenário brasileiro. Rev. Brasileira de Geriatria e Gerontologia, Rio de Janeiro, 2014, 879-885.</p> <p>CASSAR, V. B. Direito do Trabalho. São Paulo: Método, 2018.</p> <p>SEABRA, J. M. B. Guia Previdenciário - Doutrina, Prática e Jurisprudência. São Paulo: Livraria Atual, 2021.</p> |

| Unidade curricular: O profissional cuidador | Carga horária: 30 horas |
|---|---|
| | <p>BATISTA, M. P. P.; ALMEIDA, M. H. M.; LANCMAN, S. Cuidadores formais de idosos: contextualização histórica no cenário brasileiro. Rev. Brasileira de Geriatria e Gerontologia, Rio de Janeiro, 2014, 879-885.</p> <p>FREITAS, E. V.; PY, L. Tratado de Geriatria e Gerontologia. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022.</p> <p>LIMA, A. M. M.; SANGALETI, C. T. Cuidar do Idoso em casa - Limites e Possibilidades. São Paulo: Editora da Unesp, 2010.</p> |
| Bibliografia complementar | <p>MERHY, E. E.; FRANCO, T. B. Por uma Composição Técnica do Trabalho Centrada nas Tecnologias Leves e no Campo Relacional. Saúde em Debate, v. 27, n. 65, 2003.</p> <p>SALGANHA, A. L. Saúde do Idoso: a arte de cuidar. 2. ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2004</p> <p>TERRA, N. L. Capacitando o cuidador de idosos. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2017.</p> <p>VENCESLAU, G. S. Boas práticas na gestão do cuidado e da segurança da pessoa idosa [recurso eletrônico]. Natal, RN: EDUFRRN, 2021.</p> |

| Unidade curricular: Atendimento a Pessoa Idosa Dependente | Carga horária: 60 horas |
|---|---|
| Competências: Conhecimentos: Habilidades: Atitudes: | <ul style="list-style-type: none"> Reconhecer os aspectos técnico-científicos em relação às temáticas que envolvem o cuidado à pessoa idosa dependente, de modo a habilitá-lo para a sua assistência integral em nível individual e coletivo. |
| Práticas pedagógicas: | <p>Atividades práticas em laboratório; discussões de casos; metodologias ativas; oficinas pedagógicas, visitas técnicas, práticas de investigação, trabalhos individuais e/ou em grupos, estudos de casos, pesquisas de campo, exposições técnicas, atividades para reflexão individual e discussão em grupos de trabalho, aulas teóricas (expositivas e dialogadas), vivências práticas.</p> |
| Critérios e instrumentos de avaliação: | <p>Seminários, estudos de casos (problematização), relatórios em grupos de estudo, provas, atividades teórico-práticas, atividade prática, autoavaliação.</p> |
| Bibliografia básica: | <p>CHAPMAN, G. O amor como estilo de vida: descubra como viver o amor através de suas atitudes e ações. Rio de Janeiro: Sextante, 2009.</p> |

| Unidade curricular: Atendimento a Pessoa Idosa Dependente | Carga horária: 60 horas |
|---|---|
| | <p>CHEEVER, K. H ; HINKLE, J. L . BRUNNER & SUDDARTH. Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. 1010 p.</p> <p>CIANCIARULLO, T. I. Instrumentos Básicos para o Cuidar: um desafio para a qualidade da Assistência. São Paulo: Atheneu, 1997.</p> <p>CRIPPA, A.; NASCIMENTO, N. M. R.; TERRA N. L.; MORIGUCHI; Y. Cuidando do seu idoso. 1 ed. Porto Alegre: EdiPUCRS, 2015. 166p.</p> <p>CRIPPA, A.; NASCIMENTO, N. M. R.; TERRA, N. L; MORIGUCHI; Y. Capacitando o Cuidador de idosos. Porto Alegre: EdiPUCRS, 2017. 170p.</p> <p>FERNANDES, M. V.; et al. Manual de Procedimentos Técnicos e Administrativos de Enfermagem. Londrina: EDUEL, 2002.</p> |
| Bibliografia complementar | <p>GORDILHO, A.; et. al. Desafios a serem enfrentados no Terceiro milênio pelo setor de saúde na atenção integral ao idoso. Rio de Janeiro: UnATI/UERJ, 2000.</p> <p>GUIA do Cuidador de pacientes acamados/Instituto Nacional de Câncer. Rio de Janeiro: INCA, 2010.</p> <p>LEOPARDI, M. T.; et al. O Processo de trabalho em Saúde: organização e subjetividade. Florianópolis: Papa-Livros, 1999.</p> <p>LIMA, A. M. M.; SANGALETI, C. T. Cuidar do Idoso em casa - Limites e Possibilidades. São Paulo: Editora da Unesp, 2010.</p> <p>POTTER, P. A.; PERRY, A. G. Fundamentos de Enfermagem. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.</p> |

| Unidade curricular: Processo de Envelhecimento e a Nutrição | Carga horária: 30 horas |
|---|--|
| Competências: Conhecimentos: Habilidades: Atitudes: | <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer a importância da alimentação para a manutenção da qualidade de vida e saúde. • Relacionar a nutrição com a manutenção da autonomia e independência na velhice. • Respeitar a cultura e os contextos individuais no estabelecimento das necessidades nutricionais. • Auxiliar na identificação precoce de problemas relacionados à desnutrição, subnutrição e distúrbios alimentares em pessoas idosas. |

| Unidade curricular: Processo de Envelhecimento e a Nutrição | Carga horária: 30 horas |
|--|---|
| Práticas pedagógicas: | metodologias ativas; pesquisa, seminários, trabalhos individuais e/ou em grupos, aulas teóricas (expositivas e dialogadas), palestras, leitura e escrita. |
| Critérios e instrumentos de avaliação: | Trabalhos de pesquisa, portfólios, seminários, estudos de casos (problematização), provas, atividades virtuais; seminários, estudo de casos. |
| Bibliografia básica: | <p>AUGUSTO, A. L. P. et al. Terapia nutricional. São Paulo: Atheneu, 2005.</p> <p>BRASIL. Guia Prático do Cuidador. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. 2. Ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.</p> <p>_____. Guia Alimentar para a população brasileira. MINISTÉRIO DA SAÚDE. COORDENAÇÃO-GERAL DA POLÍTICA DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO Brasília – DF, 2006.</p> <p>FARREL, M. L. et al. Nutrição em Enfermagem: fundamentos para dieta adequada. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.</p> <p>FREITAS, E.V.; PY, L. Tratado de Geriatria e Gerontologia. 5ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022.</p> |
| Bibliografia complementar | <p>MAHN, L. K.; ESCOTT-STUMP, S. K. Alimentos, nutrição e dietoterapia. 11. ed. São Paulo: Roca, 2007.</p> <p>SILVA, Maria de Lourdes do Nascimento da. Tratado de nutrição em gerontologia. Barueri Manole 2016 1 recurso online ISBN 9788520450222.</p> <p>GONÇALVES, Lucia Hisako Takase. Enfermagem no cuidado ao idoso hospitalizado. Barueri Manole 2012 1 recurso online (Enfermagem). ISBN 9788520455319.</p> |

| Unidade curricular: Acessibilidade e Prevenção de Acidentes Domésticos | Carga horária: 30 horas |
|---|---|
| Competências: Conhecimentos: Habilidades: Atitudes: | <ul style="list-style-type: none"> • Identificar situações que limitem a autonomia e independência da pessoa idosa em seu ambiente cotidiano e no espaço de cuidados. • Reconhecer fatores que aumentam o risco para acidentes. • Estabelecer ações de prevenção de acidentes. |
| Práticas pedagógicas: | Atividades práticas em laboratório; metodologias ativas; oficinas pedagógicas, visitas técnicas, trabalhos individuais e/ou em |

| Unidade curricular: Acessibilidade e Prevenção de Acidentes Domésticos | Carga horária: 30 horas |
|---|---|
| | grupos, pesquisas de campo, vivências práticas, análise de vídeos e atividades de estudos orientados. |
| Critérios e instrumentos de avaliação: | Trabalhos de pesquisa, portfólios, estudos de casos (problematização), provas, atividades teórico-práticas, atividade prática, estudos dirigidos, autoavaliação. |
| Bibliografia básica: | <p>BRASIL. Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa. Caderno de Atenção Básica. Brasília- DF, 2006.</p> <p>FREITAS, E.V.; PY, L. Tratado de Geriatria e Gerontologia. 5ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022.</p> <p>SÃO JOSÉ DOS CAMPOS. Cartilha de Prevenção de Acidentes Domésticos em Idosos. Prefeitura Municipal de São José dos Campos Secretaria Municipal de Saúde Programa de Saúde Adulto/Idoso. Programa de Reabilitação. 2008 Disponível em: www.sjc.sp.gov.br</p> |
| Bibliografia complementar | <p>CURRENT geriatria diagnóstico e tratamento. 2. Porto Alegre AMGH 2015 1 recurso online ISBN 9788580555165.</p> <p>DOMINATO, Cinthia Leal. Fatores associados à ocorrência de quedas e o possível comprometimento funcional decorrente das mesmas entre idosos: relato de caso. 2005. 59 f Trabalho de conclusão de curso (Graduação) - Centro Universitário do Leste de Minas Gerais - Unileste-MG, Ipatinga, 2005</p> |

| Unidade curricular: Rede de suporte social, o cuidador e a relação com a família | Carga horária: 30 |
|--|---|
| Competências: Conhecimentos: Habilidades: Atitudes: | <ul style="list-style-type: none"> • Compreender a rede de suporte social do idoso • Integrar a relação entre o cuidador e a família • Articular o cuidado com o acesso à rede de suporte social |
| Práticas pedagógicas: | discussões de casos; metodologias ativas; pesquisa, práticas de investigação, seminários, trabalhos individuais e/ou em grupos, estudos de casos, videoconferências, aulas teóricas (expositivas e dialogadas). |
| Critérios e instrumentos de avaliação: | Trabalhos de pesquisa, seminários, provas. |
| Bibliografia básica: | FERNANDES, A. L. P. ; DOMINGUES, M. A. R. Adaptação Transcultural da Escala de Redes Sociais de Lubben, LSNS-18 . REVISTA KAIRÓS GERONTOLOGIA, v. 21, p. 171-191, 2018. |

| Unidade curricular: Rede de suporte social, o cuidador e a relação com a família | Carga horária: 30 |
|--|---|
| | <p>DUARTE, Y. A. O. ; DOMINGUES, M. A. R. Família, Rede de Suporte Social e Idosos; Instrumentos de avaliação.. 1. ed. São Paulo: Blucher, 2020. v. 1. 245p .</p> <p>ALCÃO, D.V.S.; ARAÚJO, L.F. (Org.) ; PEDROSO, J.S. (Org.) . Velhices: Temas Emergentes nos Contextos Psicossocial e Familiar. 1a.. ed. Campinas, SP: Alínea, 2016. v. 1. 271p .</p> <p>FALCÃO, D.V.S.. A Família e o Idoso: Desafios da Contemporaneidade. 1. ed. Campinas-SP: Papyrus, 2010. v. 1. 256p .</p> |
| Bibliografia complementar | <p>FALCÃO, D.V.S.. A Pessoa Idosa no Contexto da Família. In: Maycoln L. M. Teodoro; Makilim N. Baptista. (Org.). Psicologia de Família: Teoria, Avaliação e Intervenção. 2a.ed.Porto Alegre - RS: Grupo A / Artmed, 2020, v. 1, p. 84-95.</p> <p>BENTES, A.C.O. ; PEDROSO, J.S. ; FALCÃO, D.V.S. . A Família no Estágio Tardio da Vida: Refletindo Crenças sobre a Velhice e o Relacionamento entre Pais Idosos e Filhos Adultos. In: MENDES, J. A. de A.; BUCHER-MALUSCHKE, J. S. N. F. (Org.). Perspectiva Sistêmica e Práticas em Psicologia: Temas e Campos de Atuação. 1ed.Curitiba: CRV, 2020, v. , p. 245-266.</p> <p>FALCÃO, D.V.S.. Atenção Psicogerontológica, Sociofamiliar e Educativa aos Cuidadores e Familiares de Idosos com Doença de Alzheimer. In: NUNES, P. V.; FALCÃO, D.V.S.; CACHIONI, M.; FORLENZA, O. V. (Org.). Doença de Alzheimer: Uma Perspectiva do Tratamento Multiprofissional. 1ed.São Paulo: Atheneu, 2012, v. 1, p. 139-154.</p> |

| Unidade curricular: Doenças Prevalentes na Pessoa Idosa | Carga horária: 60 |
|---|--|
| Competências: Conhecimentos: Habilidades: Atitudes: | <ul style="list-style-type: none"> • Apresentar as principais doenças do envelhecimento e suas repercussões ao bem estar da pessoa idosa. • Compreender suas principais características e evolução; • Identificar sinais de agravo e sequelas associadas as doenças. • Encaminhar em tempo hábil para o serviço de saúde diminuindo riscos de agravamento e morte. |
| Práticas pedagógicas: | Metodologias ativas, seminários, trabalhos individuais e/ou em grupos, discussão em grupos de trabalho, aulas teóricas (expositivas e dialogadas) |

| Unidade curricular: Doenças Prevalentes na Pessoa Idosa | Carga horária: 60 |
|---|--|
| Critérios e instrumentos de avaliação: | Trabalhos de pesquisa, estudos de casos (problematização), provas, atividades virtuais; seminários. |
| Bibliografia básica: | <p>FREITAS, E.V.; PY, L. Tratado de Geriatria e Gerontologia. 5ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022.</p> <p>CALDAS, C.P.; SALDANHA, A. L. Saúde do Idoso a Arte de Cuidar. 2ª Edição, Editora Interciência. São Paulo. 2004.</p> <p>BRASILEIRO, M. Enfermagem na Saúde do Idoso. Editora: AB Editora. São Paulo. 2005. 134 p.</p> |
| Bibliografia complementar: | <p>GUIMARÃES, R. M., CUNHA, U. G. V. Sinais e Sintomas em Geriatria. 2º edição. São Paulo. Editora Atheneu, 2004.</p> <p>CAMARGO, I. E. Doença de Alzheimer. Editora AGE Ltda. Porto Alegre, RS. 2013</p> |

| Unidade curricular: Projetos de atenção à pessoa idosa I | Carga horária: 60 |
|--|--|
| Competências: Conhecimentos: Habilidades: Atitudes: | <ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver projetos para vivenciar a prática do cuidado à pessoa idosa no contexto domiciliar; • Respeitar a sexualidade e a dignidade humanas • Identificar e realizar ações de promoção e prevenção em saúde pertinentes ao Técnico em Cuidados de Idosos. |
| Práticas pedagógicas: | Projetos; atividades práticas. |
| Critérios e instrumentos de avaliação: | Projeto; portfólio; relatório técnico. |
| Bibliografia básica: | <p>BRASIL Caderno de Atenção Básica. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Envelhecimento e saúde da pessoa idosa. Brasília: Ministério da Saúde, 2011.</p> <p>BRASIL. Guia Prático do Cuidador. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. 2. Ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.</p> <p>BRASIL. Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa. Portaria nº 2.528, de 19 de outubro de 2006. Brasília: Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder executivo, Brasília, DF, 20 out. 2006.</p> <p>CRIPPA, A.; NASCIMENTO, N. M. R.; TERRA, N. L.; MORIGUCHI, Y. Cuidando do seu idoso. 1 ed. Porto Alegre: EdiPUCRS, 2015. 166p.</p> |

| | |
|---------------------------|---|
| Bibliografia complementar | <p>FREITAS, E.V.; PY, L. Tratado de Geriatria e Gerontologia. 5ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022.</p> <p>ANAMNESE & exame físico avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto. 4. Porto Alegre ArtMed 2021 1 recurso online ISBN 9786558820284.</p> <p>FERREIRA, Nayara Cristina Assis; FERREIRA, Maria Auxiliadora. Assistência de enfermagem ao idoso no programa de saúde da família: centro da cidade de Itabira. 2006. 72 f Trabalho de conclusão de curso (Graduação) - Centro Universitário do Leste de Minas Gerais - Unileste-MG, Ipatinga, 2006</p> |
|---------------------------|---|

| | |
|--|---|
| Unidade curricular: Serviços de atenção a pessoa idosa em Instituições de Longa Permanência e Instituições Hospitalares | Carga horária: 60 horas |
| Competências: Conhecimentos: Habilidades: Atitudes: | <ul style="list-style-type: none">• Conhecer os aspectos legais e sociais que regem as Instituições de Longa Permanência para Idosos;• Discutir aspectos envolvidos na institucionalização e hospitalização da pessoa idosa;• Situar o papel do Técnico em Cuidados de Idosos na atenção ofertada aos idosos em ILPI e hospitais; |
| Práticas pedagógicas: | Atividades práticas, metodologias ativas, visitas técnicas, pesquisa, práticas de investigação, seminários, trabalhos individuais e/ou em grupos, discussão em grupos de trabalho, aulas teóricas (expositivas e dialogadas), vivências práticas. |
| Critérios e instrumentos de avaliação: | Trabalhos de pesquisa, seminários, relatórios de visita de estudo, provas. |
| Bibliografia básica: | <p>GONÇALVES, Lucia Hisako Takase. Enfermagem no cuidado ao idoso hospitalizado. Barueri Manole 2012 1 recurso online (Enfermagem). ISBN 9788520455319.</p> <p>RAYDAN, Florisbela Pires Sampaio. Análise do perfil do idoso na cidade de Ipatinga - MG. s.n., 2002. 1V</p> |
| Bibliografia complementar | <p>GONÇALVES, Lucia Hisako Takase. O idoso institucionalizado: avaliação da capacidade funcional e aptidão física. Cadernos de Saúde Pública. V.26.2010</p> |

| Unidade curricular: Saúde Mental e Aspectos Comportamentais do Envelhecimento | Carga horária: 30 horas |
|---|---|
| Competências: Conhecimentos: Habilidades: Atitudes: | <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer os fundamentos da psicogerontologia. • Entender as principais questões de saúde mental na velhice. • Situar as diferenças entre o envelhecimento cognitivo saudável e as demências • Compreender os processos básicos de estimulação da capacidade cognitiva e a autonomia das pessoas idosas. |
| Práticas pedagógicas: | Discussões de casos; metodologias ativas; visitas técnicas, seminários, trabalhos individuais e/ou em grupos, estudos de casos, grupos de estudo, aulas teóricas (expositivas e dialogadas), atividades de estudos orientados. |
| Critérios e instrumentos de avaliação: | Seminários, estudos de casos (problematização), resenhas críticas e relatórios em grupos de estudo, provas, atividades teórico-práticas, atividades virtuais; seminários, estudo de casos, estudos dirigidos, autoavaliação, |
| Bibliografia básica: | <p>BOSI, E. Memória e sociedade. 4. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.</p> <p>FREITAS, E.V.; PY, L. Tratado de Geriatria e Gerontologia. 5ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022.</p> <p>NERI, A.L. Qualidade de vida e idade madura. São Paulo: Papyrus, 2002.</p> <p>SAÚDE da família e da comunidade. Barueri Manole 2017 1 recurso online (Manuais de especialização 19'). ISBN 9788520461389.</p> |
| Bibliografia complementar | <p>TERRA, N. L.; RODRIGUES, N. C. Gerontologia social. Porto Alegre: EDIPUCRS - PUC RS, 2006.</p> <p>TRATADO de psiquiatria da Associação Brasileira de Psiquiatria. Porto Alegre ArtMed 2021 1 recurso online ISBN 9786558820345.</p> <p>GUIRRE ANTÚNEZ, Andrés Eduardo. Consultas terapêuticas on-line na saúde mental. Barueri Manole 2021 1 recurso online ISBN 9786555762327.</p> <p>LEONI, Miriam Garcia.</p> <p>Autoconhecimento do enfermeiro instrumento nas relações terapêuticas e na gestão: gerência em enfermagem. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2014 1 recurso online ISBN 978-85-277-2511-8.</p> |

| Unidade curricular: Noções de Farmacologia e Administração de Medicamentos | Carga horária: 30 horas |
|--|--|
| Competências: Conhecimentos: Habilidades: Atitudes: | <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer os principais medicamentos de uso comum pela pessoa idosa; • Entender a forma de ação dos medicamentos mais utilizados pela pessoa idosa; • Aprender os fundamentos da administração dos principais medicamentos de uso comum em agravos de pessoas idosas; • Identificar possíveis efeitos adversos do uso de medicamentos garantindo segurança ao cuidado. • Compreender o calendário Básico de vacinas dos idosos e identificar vacinas a serem regularizadas. |
| Práticas pedagógicas: | Metodologias ativas, seminários, trabalhos individuais e/ou em grupos, estudos de casos, aulas teóricas (expositivas e dialogadas). |
| Critérios e instrumentos de avaliação: | Trabalhos de pesquisa, provas, atividades virtuais; seminários. |
| Bibliografia básica: | <p>FREITAS, E.V.; PY, L. Tratado de Geriatria e Gerontologia. 5ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022.</p> <p>KANE, R. L. et al. Fundamentos de Geriatria Clínica. 7ª edição. Editora Mc Graw Hill. Porto Alegre, 2014. 544 p.</p> <p>MYCEK, M. J.; HARVEY, R. A. Farmacologia ilustrada. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.</p> <p>RANG H P.; FLOWER, R. Farmacologia. 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. SILVA, P. Farmacologia. 7.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006</p> |
| Bibliografia complementar | <p>GOODMAN, Louis Sanford; HARDMAN, Joel G.; LIMBIRD, Lee E.; GILMAN, Alfred Goodman. As bases farmacológicas da terapêutica. 10. ed. Rio de Janeiro: Mc Graw-Hill, 2003 xxi, 1647 p. ISBN 8586804282.</p> <p>BRUNTON, Laurence L. As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman e Gilman. 13. Porto Alegre AMGH 2018 1 recurso online ISBN 9788580556155.</p> |

| Unidade curricular: Terminalidade e Cuidados Paliativos | Carga horária: 30 horas |
|---|---|
| Competências: Conhecimentos: Habilidades: Atitudes: | <ul style="list-style-type: none"> • Compreender a ênfase e as diretrizes dos Cuidados Paliativos. • Aprender o papel do Técnico em Cuidados de Idosos nos processos de terminalidade e finitude da vida. |

| Unidade curricular: Terminalidade e Cuidados Paliativos | Carga horária: 30 horas |
|---|--|
| | <ul style="list-style-type: none"> • Discutir sobre a Morte, Luto e as aplicações da Tanatologia. |
| Práticas pedagógicas: | <p>Discussões de casos; metodologias ativas, estudos de casos, mesas redondas, atividades integradoras, grupos de estudo, atividades para reflexão individual e discussão em grupos de trabalho, aulas teóricas (expositivas e dialogadas), palestras, minicursos, participação em debates e atividades de estudos orientados.</p> |
| Critérios e instrumentos de avaliação: | <p>Trabalhos de pesquisa, estudos de casos (problematização), provas, atividades virtuais; seminários.</p> |
| Bibliografia básica: | <p>ARIÈS, P. A História da morte no Ocidente. Rio de Janeiro: Ediouro, 2003.</p> <p>CORDEIRO F. R; FRIPP J. C; OLIVEIRA S. G. Final de vida: abordagem multidisciplinar. Moriá Editora, 2021. p.412.</p> <p>GAWANDE, A. Mortais: Nós, a Medicina e o que realmente importa no final. New York, NY: Picador, 2014.</p> <p>GRÜN, A. A sublime arte de envelhecer. Rio de Janeiro: Vozes, 2008.</p> <p>KOVÁCS, M. J. Educação para a morte: quebrando paradigmas. Novo Hamburgo: Sinopsys Editora, 2021.</p> <p>KOVÁCS, M. J. Morte e existência humana: caminhos de cuidados e possibilidades de intervenção. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.</p> |
| Bibliografia complementar | <p>KÜBLER-ROSS, E. Sobre a morte e o morrer: o que os doentes terminais têm para ensinar a médicos, enfermeiras, religiosos e aos seus próprios parentes. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2017. LARRAÑHA, I. O sentido da vida. São Paulo: Paulinas, 2005.</p> <p>PARKES, C. M. Amor e perda: as raízes do luto e suas complicações. São Paulo: Summus Editorial, 2009.</p> <p>PARKES, C. M. Luto: estudos sobre a perda na vida adulta. Tradução de M. H. F. Bromberg. 3. ed. São Paulo: Summus, 1998.</p> <p>CUIDADOS paliativos um olhar sobre as práticas e as necessidades atuais. São Paulo Minha Editora 2018 1 recurso online ISBN 9788578683061.</p> |

| Unidade curricular: Atividades Avançadas de vida diária (AAVD), lazer, atividade física e estimulação cotidiana | Carga horária: 60 horas |
|--|--|
| Competências: Conhecimentos: Habilidades: Atitudes: | <ul style="list-style-type: none"> • Compreender as Atividades Avançadas de Vida Diária e a relação dessas com a saúde e qualidade de vida na velhice. • Aprender as adaptações, programas e serviços que auxiliam o lazer em pessoas idosas com mobilidade reduzida; • Identificar os benefícios do lazer na manutenção da autonomia e da independência. • Favorecer a inclusão digital da pessoa idosa. • Reconhecer a importância dos exercícios físicos e recreativos para a manutenção da qualidade de vida e saúde • Relacionar a correta prática de atividades físicas com a manutenção da autonomia e da independência; • Respeitar a cultura e os contextos individuais no estabelecimento de programas de atividades físicas. • Identificar precocemente problemas relacionados à imobilidade e/ou a atividades físicas inadequadas. |
| Práticas pedagógicas: | Atividades práticas, metodologias ativas; oficinas pedagógicas, seminários, trabalhos individuais e/ou em grupos, exposições técnicas, artísticas e culturais, vivências práticas. |
| Critérios e instrumentos de avaliação: | Provas, atividades teórico-práticas, seminários, atividade prática, autoavaliação, |
| Bibliografia básica: | <p>ARENZENA, W. P.; et al. Qualidade de vida em um grupo de idosos de Veranópolis. Kairós, São Paulo, v. 10, n. 2, p. 225-243, dez. 2007.</p> <p>DIAS, I. O uso das tecnologias digitais entre os seniores: motivações e interesses. Sociologia, Problemas e Práticas, Lisboa, n. 68, 2012.</p> <p>GUIRRE ANTÚNEZ, Andrés Eduardo. Consultas terapêuticas on-line na saúde mental. Barueri Manole 2021 1 recurso online ISBN 9786555762327.</p> <p>FREITAS, E.V.; PY, L. Tratado de Geriatria e Gerontologia. 5ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022.</p> |
| Bibliografia complementar | <p>SHEPHARD, Roy J. Envelhecimento, atividade física e saúde. São Paulo: Phorte, 2003. ix, 485 p. ISBN 8586702714.</p> <p>FARINATTI, Paulo de Tarso Veras. Envelhecimento, promoção da saúde e exercício bases teóricas e metodológicas. Barueri Manole 2008 1 recurso online ISBN 9788520443743.</p> |

| Unidade curricular: Projetos de atenção à pessoa idosa II | Carga horária: 60 horas |
|---|---|
| Competências: Conhecimentos: Habilidades: Atitudes: | <ul style="list-style-type: none">• Desenvolver projetos para vivenciar a prática do cuidado à pessoa idosa no ambiente institucional e/ou hospitalar.• Avaliar o nível de autonomia e independência da pessoa cuidada.• Entender as implicações de seu contexto social. |
| Práticas pedagógicas: | Projeto; vivência prática, visitas técnicas, atividades integradoras, pesquisas de campo, exposições técnicas, artísticas e culturais, participação em debates e atividades de estudos orientados. |
| Critérios e instrumentos de avaliação: | Projeto, portfólio, relatório técnico. |
| Bibliografia básica: | <p>BRASIL Caderno de Atenção Básica. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Envelhecimento e saúde da pessoa idosa. Brasília: Ministério da Saúde, 2011.</p> <p>BRASIL. Guia Prático do Cuidador. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. 2. Ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.</p> <p>Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa. Portaria nº 2.528, de 19 de outubro de 2006. Brasília: Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder executivo, Brasília, DF, 20 out. 2006.</p> |
| Bibliografia complementar | <p>GONÇALVES, Lucia Hisako Takase. Enfermagem no cuidado ao idoso hospitalizado. Barueri Manole 2012 1 recurso online (Enfermagem). ISBN 9788520455319.</p> <p>À BEIRA do leito geriatria e gerontologia na prática hospitalar. Barueri Manole 2007 1 recurso online ISBN 9788520444023.</p> |

Os planos das Unidades Curriculares se encontram no Apêndice I

3.3. PRÁTICAS PROFISSIONAIS

As atividades práticas, simuladas ou reais, são promovidas ao longo do curso, nos laboratórios da instituição de ensino com o objetivo de proporcionar condições reais do exercício profissional, por meio da integração entre os diversos atores envolvidos com a educação. Essas atividades, de diferentes naturezas, promovem a articulação de teorias estudadas às propostas de ensino e às práticas desenvolvidas pelos discentes nos espaços escolares e não escolares. Há, também, a preocupação de

se promover a aproximação do aluno com aspectos mais significativos da vida escolar de forma gradativa, aliando teoria e prática.

As aulas práticas ocorrerão tanto nos laboratórios de Semiologia e Semiotécnica, Procedimentos de Enfermagem e Anatomia, bem como nas atividades previstas nas disciplinas Projetos de Atenção a Pessoa Idosa I e II, sendo que no primeiro visa acompanhar e desenvolver os cuidados às pessoas idosas com limitações funcionais no contexto domiciliar e ou comunitário e no segundo no contexto das Instituições de Longa Permanência para Idosos e ou hospitais.

3.4. DIPLOMAS E CERTIFICADOS A SEREM EMITIDOS

A obtenção do certificado de conclusão do curso Técnico em Cuidados de Idosos apresenta como requisito a aprovação nos componentes curriculares dos Módulos previstos na matriz curricular do curso. Após a efetiva conclusão com aproveitamento conforme determina os critérios de avaliação da aprendizagem, o estudante receberá o certificado de conclusão do Curso Técnico em Cuidados de Idosos.

O Diploma da habilitação de Técnico em Cuidados de Idosos poderá ser obtido pelo aluno que concluiu o Ensino Médio e, concomitante ou posteriormente a ele, tenha concluído os três módulos previstos para o curso. O Diploma de Técnico será acompanhado do respectivo histórico escolar que explicitará as competências profissionais adquiridas e o título da ocupação.

3.5. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS, DE CONHECIMENTOS E DE EXPERIÊNCIAS ANTERIORES.

O aproveitamento de estudos, de conhecimento e de experiências anteriores ocorrerá mediante reconhecimento dos processos formais de certificação profissional na área em foco. A experiência profissional anterior é considerada para avaliação e de competências em um determinado conteúdo, quando o estudante o requer por sentir-se apto ou capacitado para o seu desenvolvimento.

Conforme o edital SETEC 048 de maio de 2022, a instituição de ensino poderá aproveitar conhecimentos e experiências anteriores ao ingresso no curso técnico. O

aproveitamento dos conhecimentos e experiências anteriores será feito com base nas competências e habilidades pertinentes a cada módulo, mediante a apresentação pelo candidato dos certificados com descrição das competências, analisadas e deferidas pelo colegiado do curso.

4. PROPOSTA PEDAGÓGICA

Enquanto instituição católica, o Unileste preza pela qualificação profissional e ética de seus egressos, que atuarão em diferentes áreas do conhecimento, comprometendo-se com as questões sociais do seu entorno e zelando por um desenvolvimento regional sustentável. Dessa forma, o Unileste acredita que o perfil do profissional para os novos tempos precisa estar pautado na solidariedade, no senso de justiça, bem como no respeito ao ser humano, às normas e às leis.

Defende, também, que o educando precisa estar apto a construir a sua própria história, tendo equilíbrio e respeito a todas as manifestações culturais, como parte integrante do processo de aprimoramento do ensino, da prática investigativa e do serviço ao outro. Considera, ainda, que a ética deverá permear toda a formação acadêmica de seus alunos, bem como sua vivência como profissional e cidadão.

Em consonância com esse posicionamento, o compromisso educacional do Unileste visa promover a educação de qualidade, manifestada nos currículos dos cursos, tendo em vista uma educação humana e cristã, e voltando-se para a construção coletiva do saber e do agir.

A concepção do conhecimento, como entendimento do mundo vivo e continuado, requer atualização permanente da comunidade acadêmica, assim como integração e interação da instituição de ensino superior com os diversos grupos sociais, principalmente no seu entorno, de modo que sua vivência se pautem em valores, tais como verdade, liberdade, fraternidade e justiça.

Formar o profissional na concepção humanista, crítica e reflexiva pressupõe adotar metodologias que privilegiem a reflexão e o conhecimento na perspectiva inter, multi e transdisciplinar e que possibilite a participação interativa de todos os agentes envolvidos nos processos de ensino-aprendizagem. Sendo assim, os estudantes são

estimulados, desde o ingresso no curso técnico, a realizar leituras da realidade social e profissional com vistas à articulação teoria e prática.

4.1. METODOLOGIA DE ENSINO

A educação se dá pela constante integração do sujeito com seu universo social, que lhe é exclusivo, no que se refere à produção histórica e cultural. Concebe-se homem integrado aquele capaz de ajustar-se à realidade, criando e recriando os contextos históricos, envolvido e comprometido com as questões culturais, produtivas e políticas, decidindo e interferindo no processo de transformação desta mesma realidade.

O projeto de formação dos estudantes do Unileste sustenta-se na crença sobre a capacidade dos sujeitos aprendentes de desenvolverem sua consciência crítica, estando preparado para o diálogo com as diferenças, tomar decisões, ou seja, atuar com autonomia e com responsabilidade social e política, tanto no âmbito da vida profissional, quanto em relação às outras demandas da vida social.

Dessa forma, as diretrizes pedagógicas do Unileste estão pautadas em metodologias ativas, nas quais o estudante é convidado a fazer seu próprio percurso acadêmico de forma autônoma e construtiva, sendo chamado para produção do seu próprio conhecimento. Assim, a organização curricular do Curso Técnico de Cuidados de Idosos volta-se para a dimensão complexa do trabalho intelectual, fundamentando-se na prática investigativa, na descoberta e no serviço ao outro.

A intervenção pedagógica é baseada na ação do estudante como elemento constitutivo do fazer pedagógico. Isso significa que, diferentemente de se pensar em colocar o estudante para realizar tarefas e trabalhos, deve-se entender que o trabalho do estudante compõe a ação pedagógica. O estudante precisa assumir um papel cada vez mais ativo, buscando efetivamente conhecimentos significativos aos objetivos da aprendizagem, modificar e agregar ideias e interagir com outros atores do processo educativo num ato coletivo e comprometido, constituindo-se numa relação de troca entre os envolvidos. Importante destacar a intervenção e a mediação

do professor no sentido de favorecer o diálogo que permite um trabalho coletivo e potencializa relações de respeito e confiança.

Nesse sentido, o curso técnico em Cuidados de Idosos enfatiza em seu currículo uma prática pedagógica crítica, reflexiva e transformadora, a partir de uma visão multidisciplinar e interdisciplinar, articulando teoria e prática, destacando as inter-relações estabelecidas entre os diferentes saberes.

No exercício de sua missão educativa, o curso buscará o diálogo permanente entre teoria e prática, procurando envolver ativamente o aluno em atividades que os levem a pensar, a raciocinar, observar, refletir, entender, combinar, que em conjunto, caracteriza as metodologias ativas, gerando um ambiente de aprendizagem significativa. Esse ambiente possibilita um trabalho cooperativo, o desenvolvimento de projetos integradores, a solução de problemas, a construção de conhecimentos, habilidades e competências, o uso de tecnologias, por meio de diferentes plataformas e recursos midiáticos que transformam ideias em resultados e ainda promovem a interação entre estudantes e professores.

Destaca-se, ainda, as práticas profissionais em laboratórios e na comunidade e instituições parceiras, oportunizando aos alunos condições de enriquecimento e promoção da melhoria do processo ensino-aprendizagem. A inclusão de recursos tecnológicos como estratégia metodológica é uma necessidade atual por se tratar de um conhecimento imprescindível em qualquer área da atividade humana.

Daí a importância de uma ação docente qualificada, sistematizada e eficaz no sentido de planejar recursos metodológicos ou didáticos que ativem a capacidade cognitiva do estudante. Para aprender é preciso se mobilizar intelectualmente, mas também desenvolver uma atividade eficaz.

Sendo assim, as oportunidades e os diferentes espaços destinados ao trabalho efetivo acadêmico, sob a responsabilidade do professor, serão preparados e organizados, visando ao desenvolvimento intelectual, mas também, ao desenvolvimento das capacidades de relacionamento e do trabalho colaborativo. As atividades educativas visam promover trocas de experiências e saberes, condição

fundamental para a construção coletiva de conhecimentos, a formação da consciência crítica, da cooperação, do senso de equidade, do diálogo com o diferente e para a paz.

Com essa política de ensino, o Curso Técnico em Cuidados de Idosos do Unileste proporciona aos graduandos a oportunidade de se envolverem no processo ensino-aprendizagem em ambientes diversificados, que lhes propicia a oportunidade de fomentar a capacidade e a aptidão para a aprendizagem autônoma.

4.2. PROJETO INTEGRADOR

Os projetos integradores visam oportunizar a vivência de situações que desenvolvam o aprendizado da convivência coletiva e do respeito ao Outro, do aprender continuamente, do fazer de forma criativa, autônoma e ética, atentos ao respeito às diferenças, à solidariedade e à responsabilidade social e ambiental. Objetivam possibilitar o envolvimento de docentes e discentes de forma interdisciplinar e transversal dando sentido prático para o referencial teórico trabalhado no respectivo módulo do curso e ainda articula e explora a unicidade do conhecimento, acelerando os mecanismos de correlação dos conteúdos de formação geral, básico e específico desenvolvidos nas diversas unidades curriculares, superando a fragmentação do conhecimento. Tais atividades articulam-se aos componentes curriculares previstos em cada módulo.

O Curso Técnico em Cuidado de Idosos desenvolverá um projeto por módulo, totalizando no curso três projetos integradores.

5. PROCEDIMENTOS, MECANISMOS E GESTÃO DA AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E A APRENDIZAGEM

5.1. ESTRATÉGIAS DE ACOMPANHAMENTO E SUPERAÇÃO DE DIFICULDADES.

A avaliação do processo ensino-aprendizagem no Unileste obedece às normas e procedimentos pedagógicos estabelecidos pelo Regime Interno e por normas complementares estabelecidas pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – Consepe, como também as previstas no Projeto Pedagógico do Curso - PPC. É concebida como um processo de diagnóstico e formativo que possibilita a análise do

desempenho dos discentes e, ao mesmo tempo, a análise das atividades de ensino a ele oferecidas permitindo o desenvolvimento e a autonomia discente de forma contínua e efetiva.

Para o desenvolvimento da avaliação, são utilizados diferentes instrumentos que valorizam a apropriação e a articulação das habilidades e atitudes, proporcionando uma construção de conhecimento significativa e permanente pelo discente. A avaliação desenvolve a capacidade de se refletir sobre o processo de ensino-aprendizagem, de modo a fornecer subsídios e informações para docentes, estudantes e demais envolvidos. Deve possibilitar a percepção do que estão aprendendo e o que é importante ser ampliado ou complementado. A avaliação se configura, assim, como processo contínuo que possibilita a análise do desempenho do aluno, a reflexão do professor sobre o trabalho realizado e a adequação do programa de ensino.

Diferentes estratégias de natureza teórica e/ou prática são utilizadas para avaliação dos discentes, abrangendo: seminários, projetos, estudo de casos, atividade prática, estudos dirigidos, autoavaliação, entre outras, com feedbacks contínuos pelos professores e estudantes sobre o processo ensino-aprendizagem.

Os estudantes podem contar com o apoio do Núcleo de Apoio ao Desenvolvimento educacional NUADE e do Núcleo de Educação Inclusiva – NEI para atendimento prioritário e visa à orientação acadêmica, profissional e pessoal ao estudante.

5.2. ESTRATÉGIAS DE RECUPERAÇÃO

As normas para realização das avaliações de aprendizagem e provas escritas são estabelecidas pela Portaria RT17/2018 que determina que a avaliação é cumulativa e deve oportunizar ao discente tanto a recuperação de conteúdos não aprendidos quanto a substituição de notas em caso de desempenho superior nas avaliações seguintes.

O aluno ausente na data de uma prova ou que obtiver desempenho abaixo do total de pontos distribuídos, terá o direito de reposição de nota, caso apresente desempenho superior na prova seguinte. Respeitada a proporcionalidade, a nota da

segunda prova será utilizada para substituir a nota da primeira prova; a nota da terceira prova será utilizada para substituir a nota da segunda prova; a nota da segunda oportunidade será utilizada para substituir a nota da terceira prova.

5.3. PROMOÇÃO/PENDÊNCIA

A avaliação do desempenho acadêmico pode ser feita por disciplina ou em práticas interdisciplinares, considerando-se para aprovação, o aproveitamento e a frequência. O aproveitamento escolar é avaliado por meio de acompanhamento contínuo do discente e dos resultados por ele obtido nas atividades avaliativas.

Durante o semestre letivo, são distribuídos 10,0(dez) pontos em avaliações, considerando que nenhuma avaliação poderá ter valor superior a 3,5 (trinta e cinco) pontos, sendo considerado aprovado o aluno que obtiver somatório das notas igual ou superior a 7,0 pontos. O discente que obtiver somatório das notas inferior a 7,0 pontos e superior ou igual a 4,0 pontos terá direito a uma nova atividade avaliativa, abrangendo todo o conteúdo ministrado, no valor de 10,0 pontos. Será considerado aprovado o discente que obtiver média aritmética igual ou superior a 6,0 pontos entre a nota obtida na referida atividade e o aproveitamento durante o semestre letivo.

Os critérios de avaliação estão expressos no Regimento Interno do Unileste, dentre os quais se destaca: a) atribui-se a nota zero ao discente que utilizar de meio fraudulento; b) independente dos demais resultados obtidos é considerado reprovado na disciplina o discente que não obtiver frequência mínima de 75% das aulas e de demais atividades programadas.

5.4. REGRAS DE TRANCAMENTO DE MATRÍCULA

O trancamento de matrícula é uma interrupção no processo regular de estudo do aluno. Para realizar o trancamento de matrícula a solicitação deve ser feita por escrito, pelo próprio estudante, na Central de Atendimento, conforme Calendário Escolar.

O estudante deverá efetuar o pagamento da mensalidade do mês em que realizar o trancamento e estar em dia com todas as obrigações contratuais com o Unileste.

Para retornar ao curso o estudante deverá procurar a Central de Atendimento solicitando a reabertura de sua matrícula, conforme calendário. A aprovação do pedido de reabertura será condicionada à existência de vaga, devendo o estudante se enquadrar no currículo em vigência, de acordo com o período máximo de integralização de seu curso, conforme estabelecido na Resolução do CONSEPE nº 326/21/11/2019.

6. CORPO DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

6.1. COORDENAÇÃO DO CURSO

A gestão do curso é realizada de forma compartilhada, através do colegiado do curso, levando em consideração as demandas dos docentes e discentes.

O Coordenador do Curso, Virginia Maria da Silva Gonçalves possui graduação em Enfermagem pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (1987). Pós-graduação em Administração Hospitalar pelo Centro Universitário São Camilo, Mestrado Profissional em Meio Ambiente e Sustentabilidade pelo Centro Universitário de Caratinga. Atua como docente do Centro Universitário do Leste de Minas Gerais. Tem experiência na área de Enfermagem, com ênfase em Gestão em Enfermagem, Cuidados Intensivos, Hemodinâmica, Bloco Cirúrgico e Enfermagem em Doenças Transmissíveis, atuando principalmente na área hospitalar e na docência. Atua no Centro Universitário Católico do Leste de Minas Gerais como docente, membro do Núcleo Docente Estruturante, Conselho de Curso e coordenação do Núcleo de Estágio do Curso de Enfermagem. Em 2018 assumiu atividade em extensão. Agora em 2022 atua no cargo de Coordenação do Curso de Enfermagem. Está na instituição desde 2003, somando atualmente 19 anos. A coordenação trabalha em regime de 40 horas semanais, dispõe de horários de atendimento presencial aos alunos e atendimento via telefone ou e-mail. A coordenadora possui 28 horas dedicadas à coordenação para atendimento às demandas de gestão, inclusive de atendimento aos alunos.

Como forma de articular a gestão do curso com a gestão institucional, a coordenação do curso participa periodicamente de reuniões de caráter executivo, consultivo e deliberativo com as seguintes instâncias:

- **Reitoria:** reuniões com coordenadores e gerentes para apresentação do panorama institucional, bem como para discussão de estratégias de melhoria e aprimoramento das atividades desenvolvidas pela Instituição. Ainda, reuniões por Escola e/ou cursos visando discussões sobre demandas específicas.
- Coordenação de campus de Ipatinga: reuniões com os coordenadores para discutir projetos, atividades e procedimentos comuns aos cursos.
- Colegiado do Curso: O colegiado do Curso Técnico de Cuidados em Idosos corresponde a um fórum que tem por finalidade promover a racionalização e a otimização dos procedimentos pedagógicos e administrativos, por meio da discussão e deliberação sobre assuntos referentes ao cumprimento da missão, visão de futuro e valores do Unileste, bem como do cumprimento das propostas constantes no PPC. O colegiado é formado por docentes que atuam no curso, independentemente de sua titulação, formação ou dedicação; e por representantes do corpo discente e técnico-administrativo.

A coordenação dispõe, institucionalmente, de uma infraestrutura técnico-administrativa, com setores de apoio, dentre os quais:

- **Central de Atendimento ao Aluno**, à qual compete desempenhar todo o processo de atendimento ao aluno, desde à prestação de informações, à confecção de documentos e outros processos.
- **Secretaria Acadêmica**, que mantém os dados dos estudantes e professores atualizados e estabelecem datas e prazos para as solicitações dos mesmos, a partir do calendário escolar.
- **Núcleo de Apoio ao Desenvolvimento Educacional – NUADE**, que contempla os setores: i) Coordenadoria Institucional de Estágio, para coordenar, supervisionar e controlar as práticas de estágio dos estudantes do curso, dentro dos moldes legais e institucionais; ii) Programa de Assessoria Pedagógica Institucional que assessora a coordenação no que tange a dimensões acadêmico-pedagógicas e à promoção do desenvolvimento

profissional dos professores; iii) Programa de Orientação Psicopedagógica, que consiste em um espaço de acolhimento para o aluno que apresenta necessidades psicopedagógicas; iv) Núcleo de Educação Inclusiva, responsável por planejar, implementar, coordenar e executar ações e políticas de garantia dos direitos da pessoa com deficiência no Unileste e por meio de ações externas.

- **Coordenadoria de Pastoralidade.** É um trabalho ecumênico de evangelização, abrangendo toda a Instituição: estudantes, colaboradores e familiares. O objetivo da Pastoral é ser sinal do amor cristão no meio acadêmico pela razão e pela fé, pela religião e pela ciência, pela pesquisa, extensão e pelo compromisso social.

6.2. CORPO DOCENTE

O corpo de docentes para o Curso Técnico em Cuidado de Idosos será composto por profissionais graduados em Enfermagem com formação e experiência profissional condizentes com os componentes curriculares que compõem a organização curricular do curso.

Os docentes possuem experiência profissional no mundo do trabalho o que permite amplitude e riqueza de exemplos e casos vivenciados a serem utilizados e contextualizados em relação a problemas práticos, de aplicação da teoria ministrada em diferentes unidades curriculares em relação ao fazer profissional, buscando associar teoria e prática.

A vivência dos professores em atividades profissionais do no setor de saúde possibilita a sua atualização e o relacionamento da interação conteúdo e prática, facilitando e promovendo a compreensão da aplicação da interdisciplinaridade no contexto laboral. Ao mesmo tempo, a experiência obtida pelos docentes possibilita analisar as competências previstas no projeto pedagógico do curso, considerando o conteúdo abordado e a profissão, criando condições para uma análise crítica das unidades curriculares e sua aderência ao perfil do egresso, realimentado todo o processo de contínua análise e discussão/revisão periódica do curso.

O corpo docente, também, possui experiência na docência que o torna capaz de identificar as dificuldades dos discentes, discutir o conteúdo em linguagem aderente

às características das turmas, apresentando exemplos contextualizados com os conteúdos dos componentes curriculares, e elaborando atividades específicas para a promoção da aprendizagem de discentes com dificuldades.

Com o intuito de aprimorar e aperfeiçoar continuamente a prática docente os professores participam de cursos de formação oferecidos pelo Unileste e são incentivados a também participarem de cursos nessa área por outras instituições.

6.2.1. QUADRO INDICATIVO DE PESSOAL DOCENTE

| NOME | Formação acadêmica/ | Componente curricular | Regime de trabalho | Tempo de experiência profissional na área | Tempo de atividade na instituição | Formas de atendimento ao aluno | Tempo semanal dedicado ao atendimento aos alunos |
|------------------------|---|--|--------------------|---|-----------------------------------|--------------------------------|--|
| Kátia da Silva Fonseca | Graduação em Ciências Biológicas (Bacharelado e Licenciatura); Doutorado em Ciências Biológicas. | - Anatomia e Fisiologia Humana | Horista | 5 | 3 | Orientação presencial semanal | 2 horas semanais |
| Kênia de Assis Boy | Graduação em Enfermagem; Mestrado em Bioquímica e Biologia Molecular. | - Primeiros Socorros - Processo de Envelhecimento e a Nutrição - Noções de Farmacologia e Administração de Medicamentos - Atividades Avançadas de vida diária (AAVD), lazer, atividade física e estimulação cotidiana | Horista | 15 | 6 | Orientação presencial semanal | 2 horas semanais |

| NOME | Formação acadêmica/ | Componente curricular | Regime de trabalho | Tempo de experiência profissional na área | Tempo de atividade na instituição | Formas de atendimento ao aluno | Tempo semanal dedicado ao atendimento aos alunos |
|-----------------------------------|--|--|--------------------|---|-----------------------------------|--------------------------------|--|
| Virgínia Maria da Silva Gonçalves | Graduação em Enfermagem; Mestrado Profissional em Meio Ambiente e Sustentabilidade. | <ul style="list-style-type: none"> - O profissional cuidador - Atendimento a Pessoa Idosa Dependente - Acessibilidade e Prevenção de Acidentes Domésticos - Saúde Mental e Aspectos Comportamentais do Envelhecimento - Projetos de atenção à pessoa idosa II | Horista | 35 | 18 | Orientação presencial semanal | 2 horas semanais |
| Mariana Gomes Torres | Graduação em Enfermagem; Mestre em Mestranda em Gestão Integrada do Território | <ul style="list-style-type: none"> - Aspectos Biopsicossociais do Envelhecimento - Rede de suporte social, o cuidador e a relação com a família - Terminalidade e Cuidados Paliativos | Horista | 9 | 2 | Orientação presencial semanal | 2 horas semanais |

| NOME | Formação acadêmica/ | Componente curricular | Regime de trabalho | Tempo de experiência profissional na área | Tempo de atividade na instituição | Formas de atendimento ao aluno | Tempo semanal dedicado ao atendimento aos alunos |
|-------------------------------|--|---|--------------------|---|-----------------------------------|--------------------------------|--|
| Leandro José Gusmão | Graduação em Enfermagem, Doutorado em Bioquímica | <ul style="list-style-type: none"> - Cuidados Básicos com a Pessoa Idosa - Doenças Prevalentes na Pessoa Idosa - Serviços de atenção a pessoa idosa em Instituições de Longa Permanência para pessoas idosas e instituições hospitalares | Horista | 17 | 2 | Orientação presencial semanal | 2 horas semanais |
| Thamara de Souza Campos Assis | Graduação em Enfermagem; Doutorado em Saúde Coletiva | <ul style="list-style-type: none"> - Políticas Públicas, Direito e Legislação voltados ao cuidado à pessoa idosa - Ética Profissional e o Cuidador no Contexto Individual, Familiar e Comunitário - Projetos de atenção à pessoa idosa I | Horista | 10 | 6 | Orientação presencial semanal | 2 horas semanais |

| NOME | Formação acadêmica/ | Componente curricular | Regime de trabalho | Tempo de experiência profissional na área | Tempo de atividade na instituição | Formas de atendimento ao aluno | Tempo semanal dedicado ao atendimento aos alunos |
|-----------------------|---|------------------------------|---------------------------|--|--|---------------------------------------|---|
| Giselle Carvalho Maia | Graduação em fisioterapia; Mestrado em Biologia Celular e Estrutural | Anatomia e Fisiologia Humana | Horista | 18 | 11 | Orientação presencial semanal | 2 horas semanais |

6.2.2. QUADRO INDICATIVO DE PESSOAL TÉCNICO ADMINISTRATIVO

| NOME | Formação acadêmica/qualificação | Tempo de atividade na instituição (anos) | Regime de trabalho | Tempo de experiência profissional na área do curso técnico ou educação (anos) |
|-----------------------------------|---------------------------------|--|--------------------|---|
| ADRIANA MARTINS SANTOS COELHO | Pós Grad. completo | 16 | MENSALISTA | 16 |
| ADRIANO FAURO DE ASSIS JUNIOR | Ensino médio completo | 0 | MENSALISTA | 0 |
| ALEXANDRE HENRIQUE DA SILVA COTTA | Ensino médio completo | 3 | MENSALISTA | 3 |
| ALEXANDRO ARRUDA DE MELO JUNIOR | Educação superior completo | 0 | MENSALISTA | 0 |
| ANA LUISA CAMPIDELI ANDRADE | Ensino médio incompleto | 0 | MENSALISTA | 0 |
| ANA LUIZA GENEROSO SOUSA | Ensino médio completo | 0 | MENSALISTA | 0 |
| ESTEPHANE LUIZA AMILAR COSTA | Ensino médio completo | 0 | MENSALISTA | 0 |
| ESTER DINIZ DOS SANTOS | Ensino médio completo | 4 | MENSALISTA | 4 |
| FILLIPE ANDRADE BONFA | Ensino médio completo | 11 | MENSALISTA | 11 |
| GILZA HELEN DE ANDRADE | Ensino médio completo | 16 | MENSALISTA | 16 |
| GRASIELE DE ALMEIDA COSTA | Ensino médio completo | 0 | MENSALISTA | 0 |

| NOME | Formação acadêmica/qualificação | Tempo de atividade na instituição (anos) | Regime de trabalho | Tempo de experiência profissional na área do curso técnico ou educação (anos) |
|--|--|---|---------------------------|--|
| GUSTAVO FILIPE SILVA SILVESTRE | Educação superior incompleto | 0 | MENSALISTA | 0 |
| ICARO ALVES DA SILVA E SILVA | Educação superior completo | 0 | MENSALISTA | 0 |
| ICARO DAMPYS VENANCIO DE SOUZA COSTA | Educação superior completo | 0 | MENSALISTA | 0 |
| JESSICA SANTOS VIANA OLIVEIRA | Ensino médio completo | 5 | MENSALISTA | 5 |
| JHONATAS DOS SANTOS VAZ | Educação superior completo | 5 | MENSALISTA | 5 |
| JIMMI HENDRIX LAGE TORRES | Ensino médio completo | 6 | MENSALISTA | 6 |
| JOSE MARCIO DE OLIVEIRA | Educação superior incompleto | 19 | MENSALISTA | 19 |
| JUAN LUCAS DA SILVA | JUAN LUCAS DA SILVA | 0 | MENSALISTA | 0 |
| JULIANE MARIA DE FREITAS ARAUJO MENDES | Educação superior incompleto | 7 | MENSALISTA | 7 |
| LAURA GOMES LOPES | Educação superior completo | 0 | MENSALISTA | 0 |
| LIONDREIGON CEZARIO SILVA | Ensino médio completo | 5 | MENSALISTA | 5 |

| NOME | Formação acadêmica/qualificação | Tempo de atividade na instituição (anos) | Regime de trabalho | Tempo de experiência profissional na área do curso técnico ou educação (anos) |
|----------------------------------|--|---|---------------------------|--|
| LUCIANO SANTANA FERREIRA | Ensino médio completo | 0 | MENSALISTA | 0 |
| MARCELO GRIPPA ALVARENGA | Educação superior incompleto | 13 | MENSALISTA | 13 |
| MARCIO DUARTE LIMA | Educação superior completo | 5 | MENSALISTA | 5 |
| MARIA PAULA DAMASCENO SABINO | Educação superior incompleto | 0 | MENSALISTA | 0 |
| MARIELE COTTA VASCONCELOS | Pós Grad. completo | 4 | MENSALISTA | 4 |
| MATHEUS CARLOS MODESTO DE JESUS | Ensino médio completo | 1 | MENSALISTA | 1 |
| RAQUEL RAMOS DA SILVA | Ensino médio completo | 5 | MENSALISTA | 5 |
| ROSANA GOMES DE ALMEIDA MENDES | Pós Grad. completo | 0 | MENSALISTA | 0 |
| SEBASTIAO COSTA DUTRA | Ensino médio completo | 6 | MENSALISTA | 6 |
| VINICIUS GOMES SILVA CORREA | Ensino médio completo | 1 | MENSALISTA | 1 |
| VITORIA DENORI DE OLIVEIRA RAMOS | Educação superior incompleto | 0 | MENSALISTA | 0 |

| NOME | Formação acadêmica/qualificação | Tempo de atividade na instituição (anos) | Regime de trabalho | Tempo de experiência profissional na área do curso técnico ou educação (anos) |
|------------------------------------|--|---|---------------------------|--|
| WILSON PINHEIRO JUNIOR | Ensino médio completo | 0 | MENSALISTA | 0 |
| AMANDA INGLITI DA SILVEIRA | Educação superior completo | 9 | MENSALISTA | 9 |
| DENISE RIBEIRO TULER | Pós Grad. completo | 31 | MENSALISTA | 31 |
| INDIANARIA JUNIA MARTINS RODRIGUES | Ensino médio completo | 11 | MENSALISTA | 11 |
| JESSICA GONCALVES SOUZA DOS SANTOS | Ensino médio completo | 3 | MENSALISTA | 3 |
| KATIA DOS SANTOS PAZ | Educação superior completo | 0 | MENSALISTA | 0 |
| MARIA EDUARDA ALCANTARA DE SOUZA | Ensino médio completo | 0 | MENSALISTA | 0 |
| MARIA EDUARDA MELO DE CARVALHO | Ensino médio completo | 0 | MENSALISTA | 0 |
| ROSIMEIRE RIBEIRO DE SOUZA | Pós Grad. completo | 0 | MENSALISTA | 0 |
| SABRINA FELIPE DE OLIVEIRA | Educação superior incompleto | 8 | MENSALISTA | 8 |
| VALÉRIA GOMES DE ARAÚJO SÁ | Educação superior completo | 13 | MENSALISTA | 13 |

| NOME | Formação acadêmica/qualificação | Tempo de atividade na instituição (anos) | Regime de trabalho | Tempo de experiência profissional na área do curso técnico ou educação (anos) |
|--|--|---|---------------------------|--|
| ANA JULIA DO NASCIMENTO | Ensino médio completo | 0 | MENSALISTA | 0 |
| BRENDA RODRIGUES BARRA | Educação superior incompleto | 5 | MENSALISTA | 5 |
| DANIEL BOMFA BOMFIM | Ensino médio incompleto | 0 | MENSALISTA | 0 |
| JESSICA SAMARA REIS | Ensino médio completo | 8 | MENSALISTA | 8 |
| KETULIN THAYNA FERREIRA ARRUDA VALADARES | Ensino médio completo | 2 | MENSALISTA | 2 |
| LEIDIANE CAROLINE FERREIRA | Educação superior incompleto | 10 | MENSALISTA | 10 |
| LIVIA INACIO RIBEIRO SILVA | Ensino médio completo | 0 | MENSALISTA | 0 |
| LUCAS HENRIQUE DA SILVA | Ensino médio completo | 0 | MENSALISTA | 0 |
| LUCIANA ROSARIO ALVES | Ensino médio incompleto | 0 | MENSALISTA | 0 |
| MATHEUS MUSSI DE SOUZA | Educação superior completo | 4 | MENSALISTA | 4 |
| RAFAEL FERREIRA NUNES SILVA | Ensino médio completo | 1 | MENSALISTA | 1 |

| NOME | Formação acadêmica/qualificação | Tempo de atividade na instituição (anos) | Regime de trabalho | Tempo de experiência profissional na área do curso técnico ou educação (anos) |
|--------------------------------------|--|---|---------------------------|--|
| RAQUEL IRENE SOARES | Ensino médio completo | 7 | MENSALISTA | 7 |
| STEPHANIE CASSIANI REIS SANTOS | Educação superior incompleto | 3 | MENSALISTA | 3 |
| VIVIANE ROCHA GOMES MARTINS | Pós Grad. completo | 4 | MENSALISTA | 4 |
| CHRISTIAN DE AZEVEDO REIS | Ensino médio completo | 0 | MENSALISTA | 0 |
| DEBORA NOBRE PARANHOS OLIVEIRA | Ensino médio completo | 7 | MENSALISTA | 7 |
| GABRIEL GOMES DE SOUSA | Ensino médio incompleto | 0 | MENSALISTA | 0 |
| LARISSA COUTO MOREIRA SILVA | Educação superior incompleto | 0 | MENSALISTA | 0 |
| LUCIA MARIA VALERIO | Pós Grad. completo | 19 | MENSALISTA | 19 |
| MARIA LUIZA SILVA ALVES DE OLIVEIRA | Ensino médio completo | 0 | MENSALISTA | 0 |
| THAYNARA BARRA DA LUZ | Ensino médio completo | 0 | MENSALISTA | 0 |
| VANILSA APARECIDA ALCANTARA DE SOUZA | Educação superior completo | 29 | MENSALISTA | 29 |

| NOME | Formação acadêmica/qualificação | Tempo de atividade na instituição (anos) | Regime de trabalho | Tempo de experiência profissional na área do curso técnico ou educação (anos) |
|---------------------------------------|--|---|---------------------------|--|
| CARLA LIDIA MONTEIRO COMINI | Educação superior incompleto | 1 | MENSALISTA | 1 |
| GEISIANE BEZERRA DE OLIVEIRA SANTOS | Ensino médio completo | 6 | MENSALISTA | 6 |
| JACQUELINE DIAS CABRAL | Pós Grad. completo | 20 | MENSALISTA | 20 |
| LUCIENE GOMES DE ARAUJO | Ensino médio completo | 9 | MENSALISTA | 9 |
| LUSIMARIA CAVALHEIRO CARLOS FERREIRA | Ensino médio completo | 8 | MENSALISTA | 8 |
| MARCIENE LEONARDO DE OLIVEIRA BATISTA | Ensino médio completo | 15 | MENSALISTA | 15 |
| PRISCILA DE LACERDA SOARES | Ensino médio completo | 1 | MENSALISTA | 1 |
| RAQUEL BRANDAO NETO | Ensino médio completo | 21 | MENSALISTA | 21 |
| VALERIA SERAFIM DE LIMA CIRILO | Ensino médio completo | 20 | MENSALISTA | 20 |
| CLAUDIA CORREA LEMOS FERNANDES | Educação superior incompleto | 3 | MENSALISTA | 3 |
| EDUARDO FERREIRA NONATO EDUARDO | Educação superior incompleto | 0 | MENSALISTA | 0 |

| NOME | Formação acadêmica/qualificação | Tempo de atividade na instituição (anos) | Regime de trabalho | Tempo de experiência profissional na área do curso técnico ou educação (anos) |
|--------------------------------|--|---|---------------------------|--|
| EMANUELE DE AVILA NETO | Educação superior incompleto | 0 | MENSALISTA | 0 |
| FRANCINE ALMEIDA SILVA | Educação superior completo | 0 | MENSALISTA | 0 |
| GLENDAL LEMOS DANIEL | Ensino médio completo | 0 | MENSALISTA | 0 |
| JOAO VITOR ALVES ANSELMO | Educação superior incompleto | 0 | MENSALISTA | 0 |
| MARIA APARECIDA DE SOUZA SILVA | Mestrado completo | 21 | MENSALISTA | 21 |
| MARIA NAZARETH DRUMOND LOPES | Pós Grad. completo | 12 | MENSALISTA | 12 |
| RAQUEL SOARES PEREIRA | Educação superior incompleto | 0 | MENSALISTA | 0 |
| TULIANE FERNANDES DUTRA | Pós Grad. completo | 22 | MENSALISTA | 22 |
| VIVIANI PAES DE LIMA SILVA | Pós Grad. completo | 6 | MENSALISTA | 6 |

7. DESCRIÇÃO DOS SERVIÇOS DE APOIO PSICOPEDAGÓGICO E ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO

Considerando sua missão, seus objetivos e princípios, o Unileste compromete-se com o amplo atendimento aos estudantes. Nesse sentido, são realizadas ações, atividades, programas e projetos que buscam proporcionar aos estudantes espaços de aprendizagem, vivência e convivência, de experiência sociocultural e de exercício da cidadania. No PDI 2018_2022, constam as políticas para o corpo discente que podem ser traduzidas na oferta de condições de formação qualificada sustentada no conhecimento científico, no desenvolvimento humano e ético.

O apoio discente contempla ações de acolhimento e permanência, acessibilidade metodológica e instrumental na Instituição. No âmbito do curso, as necessidades de ordem acadêmico-pedagógica são encaminhadas à coordenação do curso pelos docentes ou pelos próprios discentes que poderão ser atendidos, individualmente ou em equipe pela coordenação e ou pelo setor de apoio ao estudante (Popp). O atendimento é realizado em horários previamente marcados ou no horário de atendimento específico, divulgado nos quadros de avisos da instituição. O discente também pode realizar solicitações formais por meio de requerimentos solicitados e registrados na Central de Atendimento ao Aluno que são encaminhados à coordenação que o analisa e dá seu parecer. Há possibilidade de contato via e-mail, telefone e redes sociais.

7.1. NÚCLEO DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA – NEI

As políticas de Educação Inclusiva, do Centro Universitário Católica do Leste de Minas Gerais – Unileste, constantes do Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, pautam-se na legislação vigente, conforme disposto na conforme disposto na CF/88, art. 205, 206 e 208, na NBR 9050/2004, da ABNT, na Lei N° 10.098/2000, na Lei N° 13.146/2015 e Lei N° 12.764/ 2012. Assegura à pessoa com deficiência, transtorno do espectro autista, deficiência intelectual e mobilidade reduzida, os direitos fundamentais, o que pressupõe o compromisso da instituição de assegurar

aos estudantes matriculados não só o acesso, mas também a oferta de condições de participação e de desenvolvimento acadêmico e social.

O Unileste possui um Plano Institucional de Acessibilidade que busca efetivar o direito à escola e ao trabalho a todas as pessoas, independentemente de suas condições pessoais, de modo que respondam à diversidade dos mesmos, para que todos tenham suas especificidades reconhecidas e suas necessidades atendidas, promovendo a acessibilidade pedagógica, arquitetônica e nas comunicações e a disponibilização de tecnologia assistiva para toda a comunidade acadêmica em condições de igualdade.

Com o objetivo de atender plenamente às políticas de inclusão e de atendimento aos estudantes com deficiência, o Unileste dispõe do Núcleo de Educação Inclusiva institucionalizado pela Portaria RT/003/2017. É responsável por planejar, implementar, coordenar e executar as ações e Políticas de garantia dos direitos de pessoas com deficiência.

O NEI proporciona integração e inclusão do aluno no ambiente escolar em todos os aspectos e contextos. Essa integração se faz por meio do acolhimento às demandas das PCDs e encaminhadas aos gestores acadêmicos/administrativos e professores. É o setor responsável pelo suporte didático-pedagógico aos alunos com deficiência auditiva, deficiência visual, deficiência locomotora, deficiências múltiplas, deficiência intelectual, transtornos globais do desenvolvimento e transtorno do espectro autista.

O núcleo é composto por uma gerência e coordenação geral, uma psicopedagoga, uma psicóloga e uma assistente educacional especializada. O NEI conta com suporte direto de um arquiteto, de uma psicóloga do Centro Especializado em Reabilitação - CER e de professores do Curso de Psicologia do Unileste.

O NEI (Núcleo de Educação Inclusiva) que tem como objetivo identificar as necessidades individuais do aluno com deficiência, objetivando viabilizar as condições de acessibilidade, atendimento prioritário imediato e diferenciado para a utilização, com segurança e autonomia total ou assistida, dos espaços, mobiliários e equipamentos, sistemas e meios de comunicação e informação.

O NEI está vinculado ao Núcleo de Apoio ao Desenvolvimento Educacional – NUADE, estruturado para identificar as necessidades individuais do aluno, em cada curso, objetivando viabilizar as condições de acessibilidade, atendimento prioritário imediato e diferenciado para a utilização, com segurança e autonomia total ou assistida, dos espaços, mobiliários e equipamentos, sistemas e meios de comunicação e informação.

O apoio inclui, dentre outros, o atendimento às dificuldades dos estudantes de natureza didático-pedagógica e/ou psicológica, necessidades específicas no âmbito educacional, como também na infraestrutura e ainda no processo seletivo, de modo particular, atendendo às especificações e necessidades de cada deficiência e respeitando as peculiares limitações.

As ações desenvolvidas se pautam nas políticas para a inclusão social constantes do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). O Núcleo de Educação Inclusiva em parceria com outros setores acadêmicos, administrativos e infraestrutura, acompanha e/ou viabiliza as ações, a saber:

- Projeto pedagógico institucionalizado para o atendimento educacional especializado.
- Atendimento prioritário nos processos seletivos, disponibilizando provas em formato acessível para atendimentos às necessidades específicas do candidato com deficiência.
- Informações à comunidade acadêmica sobre a legislação e as normas educacionais vigentes, que beneficiam os alunos com deficiência.
- Integração e inclusão do aluno no ambiente escolar em todos os aspectos e contextos.
- Assessoramento aos professores, coordenadores e aos gestores da instituição, sempre que solicitado, para a elaboração de um atendimento adequado às necessidades individuais do aluno.
- Discussão e redimensionamento do processo de avaliação dos espaços

acadêmicos, tendo como referência as necessidades das pessoas com deficiência.

- Parcerias com outros organismos e instituições que possam implementar programas de apoio.
- Busca permanente da acessibilidade adequada nos campi, além da adaptação do mobiliário sempre que se fizer necessário.
- Estratégias de ações conjuntas entre a equipe do Programa de Orientação Psicopedagógica - Popp, o corpo docente e os serviços disponíveis na instituição, visando a facilitar o processo de inclusão.
- Disponibilização de intérpretes da Libras.
- Promoção dos Cursos em LIBRAS para capacitação de alunos, colaboradores e comunidade.
- Aprimoramento de procedimentos metodológicos para a ação em turmas que tenham pessoas com deficiência.

O conjunto dessas ações expressa o esforço da Instituição no atendimento à toda e qualquer forma de acessibilidade desejada e a oferta de serviços e recursos de acessibilidade que eliminem as barreiras e promovam a inclusão plena. O Unileste entende que incluir pessoas no contexto da educação significa ir além da acessibilidade arquitetônica.

É preciso desenvolver a consciência coletiva de que dar acesso é eliminar barreiras nas metodologias e técnicas de estudo; na comunicação interpessoal, escrita e virtual e, sobretudo, na mudança de comportamento e atitudes. Torna-se imprescindível desenvolver nas pessoas a percepção do outro sem preconceitos e discriminação, reconhecer os benefícios da convivência na diversidade, contribuindo, assim, com a promoção da responsabilidade social, buscando garantir, além da produção do conhecimento reflexivo e crítico, o respeito à diversidade cultural, à pluralidade de ideias e aos múltiplos saberes.

Há um atendimento especial aos discentes portadores de laudo médico que obedece a portaria da Pró-reitoria Acadêmica nº 007/2015 de 18/06/2015 que estabelece regras para o Regime Especial de Exercícios Domiciliares para os discentes com problemas de saúde ou gestantes em consonância com o Decreto nº 1.044/69 e Lei nº 6.202/75.

7.2. APOIO PSICOPEDAGÓGICO E PSICOLÓGICO

O Programa de Orientação Psicopedagógica – POPp - consiste em uma oportunidade de acolhimento para o aluno que apresenta demandas de ordem pedagógica e emocionais. Tem como objetivo fomentar ações de acolhimento, integração e socialização que favoreçam a inserção na vida acadêmica e o desenvolvimento pessoal e profissional do discente. Para tanto disponibiliza aos estudantes atendimentos individuais, para escuta, aconselhamento e encaminhamentos em suas necessidades relacionadas à formação acadêmica. Os atendimentos são oferecidos nos campi de Coronel Fabriciano e Ipatinga. Os estudantes procuram o atendimento por indicação e ou de forma espontânea. Atua também por meio de intervenções psicopedagógicas em sala de aula, atendendo às solicitações do corpo docente e/ou corpo discente, em situações de conflito, para possibilitar reflexões que contribuem com desenvolvimento coletivo.

7.3. OUVIDORIA

A Ouvidoria é um serviço de atendimento responsável por receber, registrar, conduzir, responder e/ou solucionar as manifestações (elogios, reclamações, críticas, sugestões, denúncias, consultas) de usuários, internos ou externos, acerca das atividades e serviços de competência da Instituição, com o intuito de aprimorar e/ou corrigir os serviços prestados.

Tem como objetivos principais: abrir canais de comunicação ao receber, analisar, encaminhar e responder ao usuário suas demandas; fortalecer vínculos com a comunidade ao permitir a participação do usuário assegurando ao mesmo o direito à informação; auxiliar no exercício da autocrítica e da reflexão ao ouvir as reclamações, denúncias, elogios, solicitações, sugestões e esclarecer as dúvidas sobre os serviços

prestados; exercitar a mediação ao receber, analisar e encaminhar as manifestações dos usuários aos setores responsáveis. E ainda, responder com clareza as manifestações no menor prazo possível, acompanhando as providências adotadas.

Por ser um canal de comunicação o serviço destina-se aos estudantes, professores, coordenadores, funcionários, pais e comunidade externa que manifestam suas opiniões e necessidades por meio de atendimento presencial, telefônico e eletrônico. No portal da instituição encontram-se disponíveis os meios de contato com a Ouvidoria.

7.4. PASTORAL UNIVERSITÁRIA

No Unileste a Pastoral Universitária é um serviço de apoio ao discente que oportuniza o diálogo e a complementação entre razão e fé, entre a religião e a ciência, entre as crenças e as doutrinas sendo, portanto, uma das dimensões de nossa ação educativa. A pastoralidade no Unileste tem como missão suscitar e desenvolver valores éticos, humanos e cristãos na comunidade universitária, contribuindo para sua formação integral, cujas ações estão articuladas em cinco dimensões:

- a. Fé e Cultura: busca desenvolver ações que favoreçam a integração entre fé e vida, entre conhecimento e práxis cristã.
- b. Atendimento Personalizado: visa proporcionar o acompanhamento individual e/ou grupal com o objetivo de orientação espiritual e do projeto pessoal de vida. É também oportunidade de solidariedade e apoio fraterno em momentos de dificuldade e dor (doença, luto, etc).
- c. Evangelização Explícita: busca promover e/ou desenvolver atividades de cunho religioso, litúrgico, catequético, sacramental.
- d. Voluntariado: visa desenvolver atitudes de solidariedade e fraternidade, sobretudo, para com os mais necessitados.
- e. Associacionismo: busca desenvolver a formação de grupos, segundo interesse e aptidões dos membros, como mediação para o desenvolvimento da liderança, da convivência, da aceitação do outro, da solidariedade humana.

A Pastoral Universitária visa contribuir para a formação integral das pessoas envolvidas, articulando, harmonicamente, as dimensões biológica, psicológica, social e espiritual e seus desdobramentos sobre o ser e o agir de cada pessoa. Nesse contexto, são ações da Pastoral Universitária no Unileste:

- Evangelizar, mostrar à comunidade acadêmica, os valores cristãos como a justiça, a partilha, a misericórdia, a verdade, a fraternidade, a compaixão para com os mais fracos.
- Celebrar a fé cristã nos momentos de alegria como: no início ou final de ano letivo, nos dias comemorativos como as formaturas, aula inaugural, o dia das mães, dos pais, dos alunos, dos professores, aniversários, páscoa, natal, celebração semanal da Eucaristia na Santíssima Trindade, e também nos dias de tristeza, de doença ou de funerais, dentre outras.
- Promover Seminários, Fóruns, palestras, juntamente com os professores de Cultura Religiosa.
- Enfatizar a comemoração dos Fundadores das Ordens Religiosas que são as Mantenedoras da UBEC.
- Realizar trabalhos, estudos educativos e sociais, envolvendo família, professores e alunos, incentivando a conscientização e o nosso compromisso com os acontecimentos pátrios ou religiosos.
- Propagar a Campanha da Fraternidade, em sintonia com as propostas da CNBB e da Diocese de Itabira/Coronel Fabriciano.
- Incentivar o associacionismo juvenil, favorecendo e apoiando a organização de grupos de interesse entre os estudantes e demais membros da comunidade universitária.
- Apoiar e/ou promover ações de voluntariado e de solidariedade entre os membros da comunidade universitária.

7.5. CENTRAL DE ATENDIMENTOS

O discente do Unileste pode contar ainda com uma Central de Atendimento que atende e acolhe todas as suas demandas acadêmicas e financeiras. A Central de

Atendimento ao Aluno é responsável por todo atendimento ao discente, sempre em busca da excelência na prestação de serviço, oferecendo várias opções de atendimento: presencial, telefônico, CHAT, e-mails, além da opção de autoatendimento. No autoatendimento, são disponibilizados vários documentos on-line, de modo que o próprio aluno pode gerar e imprimir os que necessita. Os documentos solicitados através do atendimento on-line são retirados junto à Central de Atendimento, conforme a ANS (acordo de nível de serviço), ou seja, conforme os prazos já estipulados.

A Instituição conta, ainda, em sua página com um espaço destinado exclusivamente para o atendimento ao estudante, onde pode encontrar os serviços ou informações necessárias - <https://www.unileste.edu.br/atendimento>. Dentro do Portal do Aluno existe, também, um acesso ao “Financeiro”.

O aluno consegue visualizar e imprimir seus boletos em abertos, e ainda, se desejar, pagar via cartão de crédito. O aluno e ou responsável financeiro ainda pode ter acesso ao boleto através do link - <https://sistemas.ubec.edu.br/SegundaViaBoleto/>, bastando apenas informar o CPF do responsável financeiro.

Todo o atendimento é avaliado pelo discente que tem, à sua disposição, no balcão de atendimento, um tablet.

IV-INFRAESTRUTURA

1. INSTALAÇÕES FÍSICAS GERAIS

A infraestrutura do Unileste é organizada dentro de uma concepção horizontal visando oferecer a todos os seus usuários espaços adequados que possibilitem o desenvolvimento de diversas atividades acadêmicas, esportivas, culturais e sociais, favorecendo o processo de ensino e aprendizagem, como também espaços que facilitem a interação social e a convivência entre a comunidade acadêmica

A política de expansão e conservação da estrutura física institucional se pauta no plano de expansão física que, por sua vez, se alinha com as perspectivas de criação de novos cursos, a previsão de crescimento de turma, a necessidade de novos

espaços para atender às demandas dos cursos e à expansão de vagas, quando necessária.

Os projetos de adequação, em consonância com o Plano de Expansão e Atualização da Infraestrutura Física e Tecnológica, quando necessários, são elaborados pelo arquiteto da própria instituição com o atendimento às normas técnicas vigentes. Antes da execução, todos os projetos são submetidos à aprovação do gestor solicitante que, por sua vez, busca sugestões do usuário final, para obtenção do melhor resultado possível na execução de uma obra de adequação.

A instituição possui salas de aula refrigeradas, equipadas com kit multimídia, auditórios, sala de docentes, áreas de apoio acadêmico e administrativo, centro esportivo, capela, áreas verdes, dentre outros disponíveis aos corpos docentes, discentes e administrativo para a realização das diversas atividades de diferentes naturezas.

A segurança de ativos e de pessoas é feita por um sistema de monitoramento de circuito interno de TV, 24 horas por dia pela vigilância patrimonial, com câmeras de alta resolução distribuídas em pontos estratégicos ao longo dos campi. A segurança das edificações está garantida pelos sistemas de prevenção e combate a incêndio, instalados em todo os campi, conforme projetos e execução devidamente aprovados pelo Corpo de Bombeiros de Minas Gerais, através do documento de Auto de Vistoria do Corpo de Bombeiros – AVCB

Quanto à acessibilidade, os campi do Unileste possuem dispositivos facilitadores de acesso das PCD, tais como rampas de acesso e passarelas devidamente protegidas com guarda-corpo e corrimãos, elevadores, sinalização vertical e horizontal das vagas demarcadas para estacionamento e mobiliários acessíveis, demarcação em braille nos ambientes, conforme preconiza a legislação pertinente.

A limpeza e manutenção e conservação dos campi do Unileste é feita, diariamente, pelas equipes de zeladoria e manutenção da própria instituição, corroborando para manter os ambientes de trabalho e atendimento sempre limpos, arejados e com as

manutenções preventivas e corretivas em dia, portanto, em perfeitas condições de uso.

As instalações físicas são dotadas de espaços para realização de atividades acadêmicas, profissionais, de lazer e convivência. Para o corpo técnico administrativo são destinados espaços para convivência e alimentação (cantinas), gabinetes de trabalho, instalações sanitárias. Já para o corpo docente são reservados espaços de convivência (salas de professores), sanitários adaptados, salas para orientação e atendimento ao discente. Os discentes dispõem de Central de Atendimento, salas para orientação do estudante pelo coordenador de Curso, Pastoral Universitária, Ouvidoria, Núcleo de Educação Inclusiva, Programa de Orientação Psicopedagógico. São estruturas de apoio e suporte aos estudantes que contam com salas, espaços e mobiliários específicos que atendem plenamente às necessidades de atendimento aos discentes, inclusive aos estudantes com deficiência.

As instalações sanitárias atendem às normas de acessibilidade, construídas ao longo das principais vias de acesso dos campi e também no interior dos pavimentos das edificações existentes, garantindo as distâncias previstas em norma, de forma a atender de maneira excelente às necessidades institucionais, em quantidade e dimensões, compatíveis com a demanda de usuários, dotados de dispositivos e insumos necessários à higiene pessoal.

As Bibliotecas possuem espaços amplos, climatizados e equipados com material necessário ao desempenho das atividades acadêmicas. Espaços para convivência e alimentação são importantes para o desenvolvimento de habilidades relacionais. Para isso, o Unileste conta com praça de alimentação, parque esportivo, sala de musculação e ampla área de jardins e espaços internos.

Os auditórios, Teatro e espaços de exposição artística e cultural, Museu, Capela, são espaços culturais que permitem a comunidade acadêmica interna e externa o acesso à diferentes manifestações culturais. O uso dos espaços é regulamentado por normas institucionalizadas e disponibilizadas a todos os seus usuários.

2. ESPAÇOS FÍSICOS UTILIZADOS NO DESENVOLVIMENTO DO CURSO

2.1. SALA DE PROFESSORES

A instituição disponibiliza espaços adequados ao trabalho docente, como sala de convivência de professores para o desenvolvimento de trabalhos, avaliações e pesquisas e, também possui espaços reservados para atendimento a estudantes e reuniões.

A sala dos professores é equipada com computadores e atende aos requisitos exigidos referentes à limpeza, iluminação, ventilação, acessibilidade e instalações sanitárias, cabendo ressaltar que todos os ambientes de trabalho da instituição contam com climatização artificial.

A sala coletiva dos professores possui condições de descanso, lazer e integração, sendo dotada de banheiro individual, de sofá, TV e poltronas, como também espaço para guarda de equipamentos e materiais.

Os docentes têm à disposição uma secretaria acadêmica que atende às demandas relativas à reserva de laboratórios, gestão das salas de aula, registros acadêmicos etc; um núcleo de laboratório (NAEFA) que atende às demandas relativas à computadores, softwares e impressora, e insumos; a assessoria pedagógica do Núcleo de Apoio ao Desenvolvimento Educacional - NUADE - para atendimento às suas demandas didático-pedagógicas e às demandas psicopedagógicas dos discentes. O espaço de trabalho é acessível com rampas, banheiros adaptados e sinalização em Braille.

Para o desenvolvimento do trabalho de produção docente, os professores possuem à disposição o acesso a plataforma Microsoft e demais ferramentas, tais como: Sistema de Plano de Ensino, Sistema RM de Registro acadêmico, Sistema de RH on line, Acesso aos serviços do Centro de Serviços Compartilhados, Sistema de Eventos, Sistema de Gerenciamento de Projetos de Pesquisa e Extensão, Sistema Pergamum, Biblioteca Virtual. As salas utilizadas pelos docentes possuem computadores com acesso à internet e impressoras.

2.2. SALAS DE AULA E OUTROS ESPAÇOS EDUCATIVOS

Para desenvolvimento da proposta pedagógica o curso conta com cenários diversos para a aprendizagem. A concepção destes cenários deve oferecer conforto dos discentes, alocando salas com dimensões compatíveis ao número de estudantes por turmas; favorecer a convivência dos estudantes não só no mesmo curso, como também entre cursos; atender necessidades pedagógicas diferenciadas e inovadoras. Assim, as salas de aula estão projetadas para permitir o trabalho em equipe, a interação entre os discentes e docentes e o desenvolvimento de diferentes metodologias ativas. Os espaços também visam propiciar aos estudantes várias oportunidades de prática profissional orientada.

As salas de aula destinadas ao curso em Cuidados de Idosos atendem às condições adequadas de conforto aos estudantes e professores. Possuem janelas que propiciam ótima iluminação e ventilação naturais, ventiladores, ar-condicionado e iluminação artificial adequada. Foram construídas observando critérios acústicos para uma boa audição interna, além de vedação que impede a interferência de som externo, quando a porta está fechada.

As carteiras são projetadas de forma a proporcionar conforto, considerando também os aspectos ergonômicos que propiciam condições satisfatórias ao aprendizado. Todas as salas de aula são equipadas com recursos multimídia (computador com acesso à internet, projetor de multimídia, caixas de som) e wifi.

O Curso conta com um canal direto para manutenção das salas de aula via e-mail saladeaula@unileste.edu.br, que tem como objetivo promover toda e qualquer ajuste/conserto nas dependências do local. Há também em cada sala, no escaninho onde está instalado o computador, interruptor para alertar/chamar técnico sobre possíveis problemas que decorram no momento da realização das atividades acadêmicas. As salas são amplas e possuem equipamentos que possibilitam o uso de diferentes metodologias ativas como estudo de caso, seminários, aulas simuladas etc.

No campus de Coronel Fabriciano a instituição conta com 52 salas de aula sendo elas assim distribuídas: 3 salas de aula para 40 alunos, 19 salas para 50 alunos, 7

salas para 60 alunos, 5 salas 100 alunos, 4 salas para 120 alunos e 14 salas para 130 alunos.

No campus de Ipatinga a instituição conta com 16 salas de aula sendo elas assim distribuídas: 8 salas para 60 alunos e 8 salas para 130 alunos.

Com ênfase à melhoria do processo ensino aprendizagem e aplicação das metodologias ativas pelos professores, o Unileste alterou alguns espaços das salas de aula, melhorando o mobiliário de várias salas. Nestas salas as carteiras individuais foram substituídas por mesas móveis, afixadas às paredes. Assim, estas mesas podem ser utilizadas para os trabalhos em grupo e, também, para trabalhos individuais. Conforme o planejamento dos professores, as salas são organizadas, com antecedência, pelo serviço de apoio, conforme agendamentos realizados.

Além destas salas, o curso conta com mais dois espaços que possibilitam a aplicação das metodologias ativas e propiciam maior criatividade e melhor interação entre os alunos e professor. Estas salas, além do conforto ambiental, favorecem também, a motivação, a criatividade e aprendizagem participativa e colaborativa. São elas: Sala de Inovação e o Espaço Cinquentenário.

2.3. SALA DE INOVAÇÃO

A sala comporta até 42 alunos e possibilita a sua reorganização de acordo com cada atividade e objetivos do professor. Oferece aos alunos um espaço agradável que desperta a criatividade e a interatividade entre professores e estudantes. A sala é composta por móveis modulares coloridos, cubos, almofadas, jogos de luzes diferenciados, projetor multimídia, além das paredes decoradas e coloridas. No lugar da lousa, um telão e Cromebooks permitem pesquisas virtuais e transformam o processo ensino aprendizagem em situações mais atrativas, possibilitando uma aprendizagem participativa, significativa e colaborativa.

2.4. ESPAÇO CINQUENTENÁRIO

O Espaço é composto por duas salas interligadas, com capacidade de 170 lugares. Possui mesas redondas funcionais e projeções multimídias para todo o ambiente. O

ambiente proporciona estrutura adequada para o trabalho em grupo, grandes reuniões, palestras e estudo colaborativo. O espaço recebeu o nome de dois importantes professores da história do Unileste, os ex-professores: Sala Ademir de Castro e Sala Otacílio Ávila.

2.5. SALA DE ARTES

Localizada dentro do Teatro João Paulo II, possui infraestrutura para a realização de trabalho artístico, seja para leituras, ensaios e esquetes teatrais, de dança, exposição, aulas ou audições.

2.6. AUDITÓRIOS

O trabalho cultural do Unileste tem se pautado cada vez mais na veiculação e socialização das produções acadêmicas, artístico-culturais regionais, tanto individuais, quanto coletivas, contribuindo para um efeito plural e multiplicador da arte e do conhecimento. O centro universitário consolida-se na área artística e cultural inserindo no campo acadêmico trabalhos didáticos como aulas de artes cênicas, Teatro Universitário, Coral Unileste, além da parceria com grupos culturais externos da região.

Para atendimento a essa proposta, o Unileste possui no campus de Coronel Fabriciano, 3 auditórios e 1 teatro. São eles: o Auditório Padres do Trabalho, com capacidade para 99 assentos; o Auditório Otton Fava, com capacidade para 90 assentos; o Auditório Sr. Zezinho, com capacidade de 119 assentos e o Teatro João Paulo II, com capacidade de 350 assentos. O Campus Ipatinga, possui 1 auditório, Dom Lelis Lara, com capacidade para 170 assentos, que atendem às demandas de eventos institucionais. Os mobiliários são adequados à ergonomia e ao conforto, com poltronas estofadas e encosto altos. Tanto os auditórios, quanto o teatro são dotados de recursos tecnológicos multimídia, e o Auditório Padres do Trabalho inclui a disponibilidade de conexão à internet e de equipamentos para videoconferência.

Para melhor gestão e comodidade dos usuários, o Unileste desenvolveu um sistema de Gestão de Eventos (<http://sistemas.unileste.edu.br/sge/>) que permite a reserva on-line dos auditórios e teatros, com regulamentos específicos.

Todos os espaços são climatizados, oferecendo conforto térmico necessário às pessoas e em conformidade com os parâmetros de operação e manutenção estabelecidos pela ANVISA. Os auditórios e teatro, atendem de maneira excelente as demandas da instituição, propiciando a prática de atividades acadêmicas e administrativas, como também, eventos culturais.

A segurança de ativos e de pessoas é feita por um sistema de monitoramento de circuito interno de TV, 24 horas por dia, pela vigilância patrimonial, com câmeras de alta resolução distribuídas em pontos estratégicos ao longo dos campi, através do qual, na ocorrência ação suspeita, os vigilantes de pátio são acionados imediatamente para averiguação.

A segurança das edificações está garantida pelos sistemas de prevenção e combate a incêndio, instalados em todos os campi, conforme projetos e execução devidamente aprovados pelo Corpo de Bombeiros de Minas Gerais, através do documento de Auto de Vistoria do Corpo de Bombeiros – AVCB.

Quanto à acessibilidade, os campi do Unileste possuem dispositivos facilitadores de acesso das PCD, tais como banheiros adaptados, vagas exclusivas e sinalizadas em estacionamento, rampas de acesso e passarelas devidamente protegidas com guarda-corpo e corrimãos, sinalização vertical e horizontal, demarcação em braile nos ambientes, conforme preconiza a legislação pertinente e mobiliários acessíveis, quando exigidos pela NBR 9050.

A limpeza e manutenção dos auditórios e teatro dos campi do Unileste são feitas diuturnamente pelas equipes de zeladoria e manutenção da própria instituição, corroborando para manter os ambientes de trabalho e atendimento sempre limpos, arejados e com as manutenções preventivas e corretivas em dia, portanto, em perfeitas condições de uso.

2.7. SERVIÇOS ACADÊMICOS

O Registro Acadêmico é a regularização da atividade fim de uma instituição de ensino. O controle primordial é o ensino, sua qualidade, sua coordenação e seus registros. Na gestão do acervo acadêmico, o Unileste preza pelo cuidado na

conservação, na manutenção da história da instituição, no acesso rápido e preciso às informações. Para isso, estabeleceu as diretrizes para a implementação da política de guarda do acervo acadêmico da IES, que apresenta as seguintes diretrizes:

- O Acervo Acadêmico será composto de documentos e informações definidos na legislação vigente, assim como o prazo, o formato de guarda e a destinação final da documentação.
- O formato de guarda do acervo acadêmico deverá proporcionar condições adequadas de conservação e ser de fácil acesso e pronta consulta, atendendo a legislação vigente.
- Todos os setores acadêmicos deverão observar as diretrizes para a guarda do acervo acadêmico.

A Secretaria acadêmica realiza atendimentos aos estudantes, professores e coordenadores, zelando pelos processos de matrícula e registros acadêmicos (diários, diplomas, históricos, entre outros). Os espaços para estes serviços são muito bem estruturados nos aspectos de dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação e equipamentos de informática atendendo plenamente às necessidades dos funcionários, ao atendimento às demandas dos professores e dos estudantes.

Os registros acadêmicos são armazenados em sistema informatizado (RM) e em arquivos em papel, conforme a necessidade. O sistema RM é alimentado com os dados pessoais do estudante, os quais são inseridos quando da entrada do estudante na IES (processo seletivo, transferência externa, obtenção de novo título). Cada estudante possui o seu registro acadêmico (RA), através do qual são armazenadas todas as suas informações cadastrais e acadêmicas.

Ao longo de cada período letivo o sistema é alimentado, pelo professor, com as notas e frequência de cada estudante. No final de cada período letivo, cada professor emite e assina um relatório de nota, frequência e conteúdo lecionado, que é encaminhado à secretaria acadêmica, que o arquivava. Cumpridas todas as exigências acadêmicas constantes na matriz curricular do curso, dá-se a conclusão do curso, ficando o estudante apto a receber o certificado.

2.8. BIBLIOTECA

A Biblioteca é setor de apoio ao estudante que visa organizar e tornar acessíveis informações necessárias ao atendimento dos diversos segmentos da comunidade acadêmica, bem como proporcionar atividades culturais ligadas aos objetivos do Unileste.

O Sistema de Bibliotecas do Unileste, em sua estrutura parcialmente centralizada aprovada pelo Conselho Universitário, é constituído pela Biblioteca Dom Serafim Cardeal Fernandes de Araújo - Biblioteca Central, localizada no Campus de Coronel Fabriciano; Biblioteca Setorial de Ipatinga, localizada no Campus Bom Retiro.

Os serviços da Biblioteca são franqueados aos professores, estudantes e demais funcionários do Unileste, de acordo com as normas regulamentares próprias.

2.8.1. INSTALAÇÕES GERAIS

O Sistema de Bibliotecas, formado pelas Unidades Biblioteca Central e Biblioteca de Ipatinga, possui uma área física de 2.929,96m², com espaço físico inteiramente dedicado ao atendimento das demandas da comunidade acadêmica e externa, garantindo excelentes condições de conforto, limpeza, segurança, ventilação, climatização e acessibilidade.

Possui espaços climatizados reservados para os funcionários administrativos (área de 262,75m²) com equipamentos modernos e uma área de 627,58m² disponível para futura expansão dos espaços de estudos e pesquisas.

A biblioteca compõe-se de espaços reservados e multifuncionais, com equipamentos modernos e uma equipe habilitada e treinada, toda dedicada ao atendimento dos alunos, professores, funcionários e comunidade externa, para orientá-los, contextualizá-los e satisfazê-los em suas necessidades de estudo e de utilização das novas tecnologias e dos recursos informacionais.

As bibliotecas são acessíveis e possuem condições para atendimento educacional especializado por meio de espaços reservados para atendimento aos portadores de necessidades especiais: setor Braille/NEI, com acervo Braille, máquina de escrever

Braille, impressora Braille, cadeira de rodas, softwares de leitura e áudio, todos equipamentos disponibilizados e acessíveis aos alunos.

Para garantir a segurança, as bibliotecas possuem câmeras de monitoramento, rotas de fuga, saídas de emergência proporcionando, assim, conforto e segurança aos usuários e ao patrimônio físico nele contido. A estrutura física comporta os espaços para o acervo, estudos individuais e demais serventias necessárias ao bom atendimento que a Biblioteca disponibiliza ao seu usuário.

As Bibliotecas dispõem de excelente área física com 697,34m² disponíveis para o acervo, distribuída em modernas instalações dotadas de estante de aço, que obedecem à disposição, organização e padrões consoantes com as normas técnicas e específicas de biblioteconomia.

As Bibliotecas dispõem de áreas (70,65m²) reservadas para estudos individuais climatizadas, com espaço e mobiliários adequados, pontos de energia em todas as cabines satisfazendo inteiramente às necessidades dos alunos, professores, funcionários e comunidade externa.

O Sistema de Bibliotecas possui salões de leituras e estudos em grupo, com área de 646,43m², climatizados, com mobiliários adequados, pontos de energia em locais estratégicos que atende plenamente às necessidades dos alunos, professores, funcionários e comunidade externa. Possui, também, cabines de estudo em grupo, com área de 114,41m², climatizadas, que comportam até sete usuários, com mobiliários adequados, quadro branco em cada cabine e pontos de energia.

Para apresentações de trabalhos, aulas, palestras, treinamentos e outros eventos, a Biblioteca Central disponibiliza um auditório, com capacidade para 60 pessoas, em uma área de 73,97m², climatizada, com quadro, projetor de multimídia e mobiliários confortáveis e adequados. O agendamento é realizado *on-line*, o que facilita o uso pelos usuários.

As Bibliotecas disponibilizam aos alunos o setor de Bibliotecas Digitais, laboratório com computadores, com área de 40,80m², climatizado, com máquinas totalmente adequadas às necessidades acadêmicas, mobiliários confortáveis e adequados, com

os quais os alunos, através da digitação do usuário e senha, têm acesso às informações disponíveis nas redes da Internet, com orientações dos bibliotecários e funcionários capacitados e treinados. O setor oferece, ainda, recursos para digitação de trabalhos e acesso ao e-mail.

As bibliotecas integrantes do Sistema são vinculadas técnica e administrativamente à Biblioteca Central. A integração se faz pela circulação diária de malotes, telefone, via Internet (correio eletrônico), reuniões gerais e setoriais e se completa através da comunicação *on-line* do sistema de empréstimos.

As Bibliotecas utilizam para o gerenciamento dos serviços o Sistema Pergamum, fazendo parte da Rede Pergamum, tendo por finalidade melhorar a qualidade global dos serviços dos usuários, promover a cooperação no tratamento da informação e o compartilhamento de recursos de informação. O Sistema Pergamum possibilita a toda a comunidade acadêmica maior eficiência e recuperação da informação em nossas bases de dados. O acesso é feito pela Internet, o que permite aos alunos, professores e funcionários realizar pesquisas bibliográficas, reservas; renovações; consultas ao acervo; consultas ao histórico de empréstimos e devoluções; solicitações de malotes também à distância.

2.8.2. BIBLIOTECA DIGITAL

Além do acervo geral, alunos e professores têm acesso à plataforma “Minha Biblioteca” (mais de 9.400 mil títulos). A “Minha Biblioteca” é uma plataforma prática e inovadora que oferece às instituições o acesso a milhares de livros técnicos, científicos e profissionais de qualidade. Os alunos e professores podem acessar via internet, o acervo com mais de 9.400 mil títulos das principais editoras acadêmicas do país.

O acesso pode ser realizado, através de usuário e senha, pelo Sistema Pergamum, <https://pergamum.unileste.edu.br:8443/pergamum/biblioteca/index.php>, e através do Portal Acadêmico. Um acervo de 9.400 títulos atualizados, disponível a todos alunos e professores.

As Bibliotecas também oferecem os serviços de acesso a Bases de Dados nacionais e estrangeiras; acesso a Rede Wireless; acesso a Redes: Internet; acesso ao catálogo on-line; atendimento orientado aos deficientes visuais; catalogação na fonte (elaboração de fichas catalográficas); Comutação Bibliográfica – COMUT; consulta local, on-line e por telefone; empréstimo domiciliar; empréstimo e devolução em qualquer biblioteca do Sistema; empréstimo entre bibliotecas do Sistema Unileste; empréstimos para fotocópias; orientações e acompanhamento nas pesquisas às Bases de Dados; orientações e solicitações de ISBN / ISSN; orientações para normalização de trabalhos acadêmicos; pesquisa bibliográfica; sala de vídeo (mini auditório com capacidade para 60 pessoas); reserva e renovação on-line ou nos terminais de consultas, em qualquer biblioteca do Sistema; apoio em treinamentos da comunidade acadêmica.

Os bibliotecários são graduados em biblioteconomia, sendo a Coordenadora pós-graduada em Gestão Estratégica de Recursos Humanos, além da equipe de auxiliares de bibliotecas.

3. INFRAESTRUTURA ESPECÍFICA DO CURSO

3.1. LABORATÓRIOS DE FORMAÇÃO BÁSICA

A instituição possui laboratórios de informática para o pleno atendimento das necessidades institucionais. Estes são dotados de computadores com processadores I5, em média 30 máquinas por laboratório, com softwares atualizados e devidamente licenciados.

Os espaços são dotados de mobiliários e equipamentos adequados à ergonomia e às atividades acadêmicas, de acesso à internet com link dedicado com velocidade de 200 Mbps e de recursos multimídia e de sistema de ar condicionado.

De forma a atender plenamente às políticas de inclusão da PCD, o Unileste conta com máquina de escrever Braille, impressora Braille, computador com teclado adaptado, software de voz instalado e scanner com voz para pessoa cega ou com baixa visão. Os laboratórios de informática possuem normas de uso específicas que

ficam expostas e afixadas na parte interna em local visível e de fácil acesso aos usuários.

Todos os equipamentos de informática são conectados à rede mundial (internet). São realizadas manutenções preventivas e corretivas em todos os computadores e os mesmos possuem os programas necessários para realizar as atividades específicas do curso, tais como sites de busca e editores de textos.

Durante as aulas, os terminais são utilizados na proporção de um microcomputador por aluno, sendo que o número máximo de estudantes por laboratório é 30. Os discentes têm à sua disposição laboratórios de uso livre, que ficam abertos durante todo o período de funcionamento da instituição para a realização de trabalhos acadêmicos, no horário das 7:40 horas às 22 horas. Os campi do Unileste contam com rede sem fio cujo acesso é liberado aos estudantes que possuem dispositivos portáteis.

Os laboratórios de informática são avaliados, periodicamente, pelos alunos e professores por meio de questionários on-line. Os resultados desse questionário e, também, a informação obtida diretamente dos usuários, no cotidiano, são tomados como subsídios para as ações de melhoria da infraestrutura disponibilizada, tais como: a aquisição de novos equipamentos, monitoramento da rede e, até mesmo, a mudança de periodicidade das manutenções preventivas dos computadores, se a avaliação apontar ser necessária.

Os serviços de atendimento aos laboratórios são prestados pelo Núcleo de Apoio aos Espaços Físicos de Aprendizagem (NAEFA), cujas principais atribuições são: I) Definir critérios de utilização e otimização dos espaços físicos destinados às atividades acadêmicas; II) Prover o aproveitamento dos recursos humanos, insumos e tecnológicos disponíveis para melhor satisfazer as demandas da comunidade acadêmica; III) Prevenir perda, furto e outros comprometimentos de ativos dos laboratórios; IV) Gerir as rotinas dos laboratórios, como a disponibilização de equipamentos e insumos necessários às aulas práticas; V) Zelar pela limpeza, conservação e manutenção da estrutura.

Os laboratórios possuem normas específicas, que ficam expostas em locais de fácil visualização dos docentes e discentes.

3.2. LABORATÓRIOS DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA

Laboratório de Bases Morfológicas do Corpo Humano

São dois laboratórios equipados para atender aos conteúdos referentes às disciplinas básicas do curso. O dimensionamento atende às necessidades dos alunos dos cursos da Escola de Educação e Saúde. A iluminação é na sua maioria artificial, por meio de lâmpadas fluorescentes e janelas. O laboratório contém peças anatômicas artificiais para estudos localizados, esqueletos articulados e desarticulados, modelos de embriologia, lâminas para estudo da citologia e histologia, microscópios, além de computadores com acesso à internet e um software de estudo da anatomia. O laboratório possui pia para assepsia das mãos equipadas com toalheiro com papel toalha e dispensador com sabonete líquido. O laboratório dispõe também de quadro branco para uso do professor, que poderá utilizar retroprojetor ou projetor multimídia quando necessário. O laboratório conta com um guarda volume e um armário para acomodar o material escolar dos discentes durante as aulas práticas.

Laboratório de Informática

Os alunos do curso de Enfermagem têm acesso a computadores nos Laboratórios de Informática. A partir do ingresso do aluno no curso, lhe é fornecida uma senha cadastrada em seguida no sistema. Esta senha permite o trabalho em rede e acesso rápido a Internet. Além disso, o aluno conta com uma cota mensal de impressões para trabalhos acadêmicos. A utilização dos computadores pelos alunos do curso se dá durante as aulas e no desenvolvimento de outras atividades extraclasse.

Laboratório de Semiologia e Semiotécnica

O laboratório de Semiologia e Semiotécnica conta com uma área total de 104 m², dividido em dois ambientes: a sala de simulação realística com 23,0 m² e espaço de práticas, externo à simulação, com área de 81,0 m².

Os ambientes apresentam pisos de cerâmica laváveis de cor clara e paredes de reboco branco com fácil visualização de sujidades. Quanto à iluminação, parte desta é natural, através de janelas. Os dois ambientes do laboratório são climatizados por meio de ar condicionado, sendo um na sala de simulação realística e dois no espaço de práticas. O isolamento acústico termina por promover boa acústica interna, de forma que o ruído produzido no interior de um laboratório não prejudique o outro. O laboratório de simulação realística é composto por um vidro camuflado, com uma pequena sala de observação das práticas. As instalações elétricas estão presentes em dois pontos da sala. Contém um negatoscópio e uma régua com saída de gás medicinal entre as macas hospitalares para realização de procedimentos técnicos. O espaço de práticas é composto por uma bancada, na qual são dispostos os equipamentos e materiais para as aulas práticas. Sob a mesma, há um conjunto de armários específicos para armazenagem dos materiais de uso diário. O ambiente de procedimento conta ainda com pias, sob as quais estão dispostos armários inferiores. Possui também uma saída de rede para um microcomputador. Podem ser encontradas instalações elétricas em diversos pontos do laboratório, sendo as mesmas devidamente identificadas em relação ao quesito de voltagens, num total de 4 instalações elétricas de 127 V. Na parte de recursos visuais, conta-se com quadro branco, quadro de aviso, tela de projeção, retroprojetores, quadros ilustrativos.

Laboratório de Simulação de Procedimentos de Enfermagem

O laboratório de Simulação de Procedimentos de Enfermagem com uma área de 100 m², dimensionado para comportar 30 alunos. Uma bancada divide o laboratório em dois ambientes. Nesta são dispostos os equipamentos e materiais para as aulas práticas e sob a mesma há um conjunto de armários específicos para armazenagem dos materiais de uso diário. Conta ainda com pias, sob as quais estão dispostos armários de estocagem. O laboratório de Simulação de Procedimentos de Enfermagem conta com mobiliário e equipamentos necessários para atender às disciplinas de Fundamentos de Enfermagem I e II adquiridos mediante solicitação do docente.

São eles: aspirador, balança antropométrica, balança digital, biombo, bomba de infusão, manequins, estetoscópio, esfigmomanômetro, otoscópio, oftalmoscópio, cama regulável com colchão, colchão caixa de ovo, colchão de ar, colchonete, eletrocardiógrafo, hamper, maca com colchão, maca de metal com colchão, mesa auxiliar, mesa de curativo, mesa de mayo; nebulizador, suporte de soro fixo, suporte de soro móvel, dentre outros.

Laboratório de Saúde Coletiva

O laboratório de Saúde Coletiva conta com 70 m², dimensionado para comportar 30 alunos. Neste há uma bancada com pias e outra para realização de procedimentos, na qual ficam dispostos os equipamentos e materiais para as aulas práticas e sob a mesma há um conjunto de armários específicos para armazenagem dos materiais de uso diário. Quanto à iluminação, parte desta é natural, através de janelas e uma claraboia, parte artificial. A ventilação adequada é contemplada pela associação daquela ofertada através das janelas com uma artificial, por meio de ventiladores. O isolamento acústico termina por promover boa audição interna, de forma que o ruído produzido no interior de um laboratório não prejudique o outro. O laboratório de Saúde Coletiva conta com mobiliário e equipamentos necessários para atender às disciplinas adquiridos mediante solicitação do docente. São eles: balança antropométrica, balança digital, balança pediátrica, biombo, manequins, estetoscópio, esfigmomanômetro, otoscópio, oftalmoscópio, colchonete, eco-doppler, estetoscópio de Pinard, hamper, mesa auxiliar, mesa de curativo, mesa de mayo; nebulizador, suporte de soro móvel, régua antropométrica, maca ginecológica, geladeira, caixas térmicas, dentre outros.

3.2.1. MATERIAIS, EQUIPAMENTOS, FERRAMENTAS E OUTROS INSUMOS PARA ATIVIDADES PRÁTICAS

| LABORATÓRIO DE SEMIOLOGIA E SEMIOTÉCNICA - C206 | | |
|---|---|--|
| | Bem patrimonial | |
| 1 | AR CONDICIONADO 12000 BTU | |
| 2 | AR CONDICIONADO 18000 BTU | |
| 3 | ASPIRADOR | |
| 4 | ASPIRADOR DE SECREÇÃO PORTÁTIL | |
| 5 | BOMBA DE INFUSÃO | |
| 6 | CARRINHO AUXILIAR 3 TAMPOS | |
| 7 | CARRINHO DE EMERGÊNCIA | |
| 8 | COMPUTADOR | |
| 9 | DEFIBRILADOR | |
| 10 | ELETROCARDÍOGRAFO | |
| 11 | LEITO | |
| 12 | MACA | |
| 13 | MACA MOTORIZADA | |
| 14 | MANEQUIM CUIDADOS ADULTO | |
| 15 | MANEQUIM DE ACLS CRISIS ADULTO DELUXE PLUS LF0039 | |
| 16 | MANEQUIM ELETRÔNICO ADULTO COM CONTROLE REMOTO | |
| 17 | MANEQUIM RCP ADULTO | |
| 18 | MESA AUXILIAR | |
| 19 | MESA DO PROFESSOR | |
| 20 | MESA MAYO | |
| 21 | MONITOR CARDÍACO | |
| 22 | NEGATOSCÓPIO | |

| LABORATÓRIO DE SEMIOLOGIA E SEMIOTÉCNICA - C206 | | |
|--|---|--|
| | Bem patrimonial | |
| 23 | PAINEL ALARME DE O2 | |
| 24 | PRANCHA RÍGIDA DE MADEIRA LONGA COM BACHAL | |
| 25 | RACK PARA SWITCH | |
| 26 | SIMULADOR AVANÇADO CARDIOPULMONAR | |
| 27 | SIMULADOR PARA TREINO DE INTUBAÇÃO COM CONTROLE | |
| 28 | SWITCH | |

| LABORATÓRIO DE SIMULAÇÃO DE PROCED. DE ENF - C207 | | |
|--|-------------------------------------|--|
| Manutenção | | |
| | Bem patrimonial | |
| 1 | AR CONDICIONADO | |
| 2 | AR CONDICIONADO 18000 BTU | |
| 3 | AR CONDICIONADO 21000 BTU | |
| 4 | AR CONDICIONADO 48000 BTU | |
| 5 | ARMÁRIO DE FÓRMICA | |
| 6 | ASPIRADOR | |
| 7 | BALANÇA DIGITAL VERTICAL ADULTO | |
| 8 | BALANÇA PEDIÁTRICA | |
| 9 | BALANÇA VERTICAL ADULTO | |
| 10 | BOMBA DE INFUSÃO | |
| 11 | CADEIRA COM ESTOFADO AZUL | |
| 12 | CARRINHO DE CURATIVO | |
| 13 | DEA-DEFIBRILADOR EXTERNO AUTOMÁTICO | |
| 14 | ELETROCARDÍOGRAFO | |

| LABORATÓRIO DE SIMULAÇÃO DE PROCED. DE ENF - C207 | | |
|---|--|--|
| Manutenção | | |
| | Bem patrimonial | |
| 15 | ESFIGMOMANÔMETRO DE COLUNA DE MERCÚRIO | |
| 16 | LEITO | |
| 17 | MACA | |
| 18 | MACA TIPO PADIOLA | |
| 19 | MANEQUIM CUIDADOS ADULTO | |
| 20 | MANEQUIM CUIDADOS GERIÁTRICO | |
| 21 | MESA AUXILIAR | |
| 22 | MESA DO PROFESSOR | |
| 23 | MESA MAYO | |
| 24 | NEBULIZADOR | |
| 25 | NEGATOSCÓPIO | |
| 26 | PRANCHA RÍGIDA DE MADEIRA LONGA SEM BACHAL | |
| 27 | SIMULADOR ADMINISTRAÇÃO ENEMAS | |
| 28 | SIMULADOR BRAÇO INJEÇÕES EV | |
| 29 | SIMULADOR BRAÇO INJEÇÕES ID | |
| 30 | SIMULADOR CATETERISMO FEMININO | |
| 31 | SIMULADOR CATETERISMO MASCULINO | |
| 32 | SIMULADOR SONDAGEM NASOGÁSTRICA | |
| 33 | TORSO PARA INTUBAÇÃO | |

LABORATÓRIO DE PRÁTICAS DE SAÚDE COLETIVA - C208**Manutenção**

| | Bem patrimonial | |
|----|--|--|
| 1 | AR CONDICIONADO | |
| 2 | BANCADA DE GRANITO | |
| 3 | BANCO GIRATÓRIO EM INOX COM ALTURA REGULÁVEL | |
| 4 | BERÇO AQUECIDO MATRIX | |
| 5 | BERÇO EM ACRÍLICO MÓVEL COM SUPORTE EM INOX | |
| 6 | MESA AUXILIAR | |
| 7 | MESA DO PROFESSOR | |
| 8 | MESA GINECOLÓGICA INOX | |
| 9 | REFRIGERADOR | |
| 10 | SIMULADOR COLETA PREVENTIVO | |
| 11 | SIMULADOR DE PARTO | |

LABORATÓRIO DE BASES MORFO FUNCIONAIS - C202

| | Bem patrimonial | |
|---|---------------------------|--|
| 1 | ARMÁRIO DE AÇO | |
| 2 | ARMÁRIO DE FÓRMICA | |
| 3 | ARMÁRIO TIPO VITRINE | |
| 4 | ARQUIVO DE AÇO | |
| 5 | BANCADA DE FLUXO LAMINAR | |
| 6 | BANCADA DE FÓRMICA | |
| 7 | BANCADA DE GRANITO | |
| 8 | CABEÇA DE LUXO | |
| 9 | CADEIRA COM ESTOFADO AZUL | |

| LABORATÓRIO DE BASES MORFO FUNCIONAIS - C202 | | |
|--|--|--|
| | Bem patrimonial | |
| 10 | COMPUTADOR | |
| 11 | CORAÇÃO FUNCIONAL E SISTEMA CIRCULATÓRIO | |
| 12 | ESQUELETO | |
| 13 | ESTIMULADOR ELÉTRICO | |
| 14 | FIGURA MUSCULAR C/ DUAL SEXO E ORG. INTERNOS | |
| 15 | MACA DE INOX | |
| 16 | MEMBRO INFERIOR ESQUERDO ARTIFICIAL | |
| 17 | MEMBRO SUPERIOR ESQUERDO ARTIFICIAL | |
| 18 | MESA | |
| 19 | MESA DO PROFESSOR | |
| 20 | MESA REDONDA | |
| 21 | MICROCOMPUTADOR | |
| 22 | MICROSCÓPIO | |
| 23 | MICROSCÓPIO PARA CÂMARA DE VÍDEO | |
| 24 | MODELO ANATÔMICO ARTICULAÇÃO DO JOELHO | |
| 25 | MODELO ANATÔMICO ARTICULAÇÃO DO OMBRO C/ MANGAS | |
| 26 | MODELO ANATÔMICO BRAÇO MÚSCULO DESCARTÁVEL | |
| 27 | MODELO ANATÔMICO CABEÇA 4 PARTES | |
| 28 | MODELO ANATÔMICO CABEÇA DE LUXO | |
| 29 | MODELO ANATÔMICO CÉREBRO | |
| 30 | MODELO ANATÔMICO CÉREBRO NEURO | |
| 31 | MODELO ANATÔMICO COLUNA VERTEBRAL | |
| 32 | MODELO ANATÔMICO CORAÇÃO FUNCIONAL E SISTEMA CIRCU | |
| 33 | MODELO ANATÔMICO CORAÇÃO HUMANO | |

| LABORATÓRIO DE BASES MORFO FUNCIONAIS - C202 | | |
|--|--|--|
| | Bem patrimonial | |
| 34 | MODELO ANATÔMICO CORPO HUMANO | |
| 35 | MODELO ANATÔMICO CRÂNIO | |
| 36 | MODELO ANATÔMICO DE PULMÃO | |
| 37 | MODELO ANATÔMICO DENTIÇÃO ADULTA | |
| 38 | MODELO ANATÔMICO DENTIÇÃO DE LEITE | |
| 39 | MODELO ANATÔMICO DO SISTEMA DIGESTÓRIO | |
| 40 | MODELO ANATÔMICO ENCÉFALO | |
| 41 | MODELO ANATÔMICO ESQUELETO | |
| 42 | MODELO ANATÔMICO ESQUELETO CLÁSSICO COM RODINHAS | |
| 43 | MODELO ANATÔMICO HEMI FACE | |
| 44 | MODELO ANATÔMICO JUNTURA DO COTOVELO | |
| 45 | MODELO ANATÔMICO JUNTURA DO JOELHO | |
| 46 | MODELO ANATÔMICO JUNTURA DO OMBRO | |
| 47 | MODELO ANATÔMICO JUNTURA DO QUADRIL | |
| 48 | MODELO ANATÔMICO LARINGE | |
| 49 | MODELO ANATÔMICO LÍNGUA | |
| 50 | MODELO ANATÔMICO MEDULA | |
| 51 | MODELO ANATÔMICO MODELO DE REGIÕES CEREBRAIS 4PART | |
| 52 | MODELO ANATÔMICO MUSCULATURA DA CABEÇA COM NERVOS | |
| 53 | MODELO ANATÔMICO MUSCULATURA DO PESCOÇO E CABEÇA | |
| 54 | MODELO ANATÔMICO PELVE FEMININO | |
| 55 | MODELO ANATÔMICO PELVE MASCULINO | |
| 56 | MODELO ANATÔMICO PERNA MÚSCULO DESCARTÁVEL | |

| LABORATÓRIO DE BASES MORFO FUNCIONAIS - C202 | | |
|--|--|--|
| | Bem patrimonial | |
| 57 | MODELO ANATÔMICO PULMÃO | |
| 58 | MODELO ANATÔMICO PULMÃO SEGMENTADO | |
| 59 | MODELO ANATÔMICO RINS COM ÓRGÃOS POSTERIORES ABDOM | |
| 60 | MODELO ANATÔMICO RINS COM VASOS | |
| 61 | MODELO ANATÔMICO SECÇÃO DE RIM | |
| 62 | MODELO ANATÔMICO SECÇÃO FRONTAL E LATERAL D CABEÇA | |
| 63 | MODELO ANATÔMICO SIST. URINÁRIO MASC. E FEM. | |
| 64 | MODELO ANATÔMICO SISTEMA DIGESTIVO | |
| 65 | MODELO ANATÔMICO SISTEMA NERVOSO | |
| 66 | MODELO ANATÔMICO SISTEMA SENSORIAL OLHO | |
| 67 | MODELO ANATÔMICO SISTEMA SENSORIAL OUVIDO | |
| 68 | MODELO ANATÔMICO TORSO | |
| 69 | MODELO ANATÔMICO TRONCO | |
| 70 | MODELO ANATÔMICO VENTRÍCULO CEREBRAL | |
| 71 | NEGATOSCÓPIO | |
| 72 | PONTE ROLANTE ELÉTRICA | |
| 73 | PRATELEIRA DE AÇO | |
| 74 | PRATELEIRA DE FÓRMICA | |
| 75 | QUADRO ANATÔMICO HEMI FACE | |
| 76 | TAMBORETE COM ESTOFADO AZUL | |
| 77 | TAMBORETE COM ESTOFADO VERDE | |
| 78 | TAMBORETE DE MADEIRA REDONDO | |
| 79 | TAMBORETE NAPA VERDE | |

V- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ATLAS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO DOS MUNICÍPIOS. **Perfil dos municípios**. Disponível em: <<http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/>>. Acesso em: 11 fev.2014.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura /CNE. **Resolução Nº 6, de 26 de setembro de 2012**. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação Profissional Técnica Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/index.php>>. Acesso em: 16 ago. 2012.

CENTRO UNIVERSITÁRIO CATÓLICA DO LESTE DE MINAS GERAIS. **Resolução Consepe 327 de 21/1/2019**. Regulamenta o Plano da Pastoralidade no Unileste de 2020 a 2022. 2020.

CENTRO UNIVERSITÁRIO CATÓLICA DO LESTE DE MINAS GERAIS. **Resolução RT/015/16 de 29/07/2016**. Estabelece normas para a realização das avaliações de aprendizagem e provas escritas.2016.

CENTRO UNIVERSITÁRIO CATÓLICA DO LESTE DE MINAS GERAIS. **Plano de desenvolvimento Institucional – PDI – 2018- 2022**. Coronel Fabriciano, 2018.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **IBGE estatísticas**. Disponível em: <<http://downloads.ibge.gov.br/downloads/estatisticas.htm>>. Acesso em 11 fev.2014.

SEBRAESHOP. **Potencial de consumo**. Disponível em: <http://www.sebraeshop.com.br/potencial_consumo/>. Acesso em 11 fev.2014.

UNESCO. Relatório para Unesco da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. **Educação. Um tesouro a descobrir**. Brasília, 2010. Disponível em:<<http://unesdoc.unesco.org/images/0010/001095/109590por.pdf>>. Acesso em 24 mar. 2015.

VI- ANEXOS**ANEXO I – Plano de ensino das Unidades Curriculares****1º MÓDULO**

| Disciplina | | | | |
|--|-----------------|---------|---------|-------|
| Anatomia e Fisiologia Humana | | | | |
| MODULO | Carga horária | | | |
| 1 | Teórico prático | Teórica | Prática | Total |
| | | | 60 | 60 |
| Ementa | | | | |
| Conceitos básicos em anatomia e fisiologia humana. Planos e eixos do corpo. Anatomia e fisiologia dos aparelhos e sistemas: esquelético, articular, muscular, nervoso, endócrino, cardiocirculatório, respiratório, digestivo, urinário e reprodutor. Alterações anatomofisiológicas no processo de envelhecimento | | | | |
| Competências e habilidades | | | | |
| <ul style="list-style-type: none">• Conhecer a anatomia humana básica;• Entender os processos fisiológicos do organismo saudável;• Adquirir noções básicas de células, tecidos órgãos, aparelhos e sistemas e o funcionamento sistêmico dos aparelhos e sistemas do corpo humano. | | | | |
| Bibliografia | | | | |
| Bibliografia Básica | | | | |
| FAIZ, Omar. Anatomia básica : guia ilustrado de conceitos fundamentais. 3. Barueri Manole 2013 1 recurso online | | | | |
| SANTOS, Nívea Cristina Moreira. Anatomia e fisiologia humana . 2. São Paulo Erica 2014 1 recurso online ISBN 9788536510958 | | | | |
| Bibliografia Básica | | | | |
| COUTINHO, Andreia Orjana Ribeiro. Anatomia aplicada à enfermagem . Porto Alegre SAGAH 2018 1 recurso online ISBN 9788595028265. | | | | |
| BORGES, Giulianna da Rocha. Anatomia aplicada à fisioterapia . Porto Alegre SAGAH 2018 1 recurso online ISBN 9788595028210. | | | | |

| Disciplina | | | | |
|---|-----------------|---------|---------|-------|
| Políticas Públicas, Direito e Legislação voltados ao cuidado à Pessoa Idosa | | | | |
| MODULO | Carga horária | | | |
| 1 | Teórico prático | Teórica | Prática | Total |
| | | 60 | | 60 |
| Ementa | | | | |
| Lei nº 10.741/2003: Disposições Preliminares, Direitos Fundamentais, Medidas de Proteção. Política de Atendimento ao Idoso. Acesso à Justiça. Crimes. Disposições Finais e Transitórias. Noções de Assistência Social. Benefício de Prestação Continuada. Previdência Social. Lei nº8.069/1990. Política Nacional de Atenção à Pessoa Idosa (PNSPI). Sistema Único de Saúde | | | | |
| Competências e habilidades | | | | |
| <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer o Estatuto do Idoso; • Compreender a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa (PNSPI) no âmbito do Sistema Único de Saúde; • Identificar os direitos e as políticas públicas voltadas à pessoa idosa; | | | | |
| Bibliografia | | | | |
| Bibliografia Básica | | | | |
| Alcântara A.O.; Camarano A.A.; Giacomini K.C. Política nacional do idoso: velhas e novas questões . Rio de Janeiro : Ipea, 2016. | | | | |
| BRASIL. Lei nº 10.741/2003. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso . Presidência da República. Brasília, 2003. | | | | |
| BRASIL. Portaria nº 2.528/2006. Aprova a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa . Ministério da Saúde. Brasília, 2006. | | | | |
| BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil: texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, com as alterações adotadas pelas Emendas Constitucionais nos 1/1992 a 68/2011, pelo Decreto Legislativo nº 186/2008 e pelas Emendas Constitucionais de Revisão nos 1 a 6/1994 . – 35. ed. – Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2012. 454 p. – (Série textos básicos; n. 67). | | | | |
| Lei nº 8.080/1991. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências . Brasília. 1990. | | | | |
| Lei nº 8.142/1991. Dispõe sobre a participação da comunidade na gestão do Sistema Único de Saúde (SUS) e sobre as transferências intergovernamentais de recursos financeiros na área da saúde e dá outras providências . Brasília. 1990. | | | | |
| Bibliografia Complementar | | | | |

| Disciplina |
|--|
| Políticas Públicas, Direito e Legislação voltados ao cuidado à Pessoa Idosa |
| Guia prático do cuidador. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. |
| Lei nº. 8.842, de 4 de janeiro de 1994. Dispõe sobre a Política Nacional do Idoso, cria o Conselho Nacional do Idoso e dá outras providências. Brasília, DF, 04 jan. 1994. |
| Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003. Dispõe sobre o estatuto do idoso e dá outras providências. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, DF, 3 out. 2003. |
| Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa. Portaria nº 2.528, de 19 de outubro de 2006. Brasília: Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder executivo, Brasília, DF, 20 out. 2006. |
| BORN, T. Cuidar melhor e evitar a violência: manual do cuidador da pessoa idosa. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2008. |

| Disciplina | | | | |
|--|-----------------|---------|---------|-------|
| Ética Profissional e o Cuidador no Contexto Individual, Familiar e Comunitário | | | | |
| MODULO | Carga horária | | | |
| 1 | Teórico prático | Teórica | Prática | Total |
| | | 30 | | 30 |
| Ementa | | | | |
| Percepção integral da pessoa; Cuidados essenciais à pessoa idosa; Aspectos bioéticos do envelhecimento. Ética profissional no cuidado com o Idoso; A pessoa idosa, as relações sociais, familiares e a qualidade de vida. Noções sobre dinâmicas de grupo participativas | | | | |
| Competências e habilidades | | | | |
| <ul style="list-style-type: none"> • Apreender a integralidade da pessoa. • Compreender aspectos éticos do exercício da profissão do Técnico de Cuidados em Idosos; • Apreender os aspectos bioéticos dos cuidados à pessoa idosa; • Atuar com base no cuidado necessário no contexto individual, familiar e comunitário. • Estabelecer o processo de promoção e manutenção da dignidade humana | | | | |

| Disciplina |
|--|
| Ética Profissional e o Cuidador no Contexto Individual, Familiar e Comunitário |
| Bibliografia |
| Bibliografia Básica |
| DEL PRETTE, A. Psicologia das relações interpessoais: vivências para o trabalho em grupo . Rio de Janeiro: Vozes, 2001. |
| MINICUCCI, A. Relações Humanas: psicologia das relações interpessoais . 6 ed. São Paulo: Atlas, 2001. |
| MORIN, E. A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento . Rio de Janeiro: Bertrand, 2004 |
| Bibliografia Complementar |
| PEDREIRA, Larissa Chaves. Cuidados críticos em enfermagem . Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2016 1 recurso online ISBN 9788527730679. |
| OGUISSO, Taka. Ética e bioética desafios para a enfermagem e a saúde. 2. Barueri Manole 2017 1 recurso online (Enfermagem). ISBN 9788520455333. |

| Disciplina | | | | |
|--|-----------------|---------|---------|-------|
| Cuidados Básicos à Pessoa Idosa | | | | |
| MODULO | Carga horária | | | |
| 1 | Teórico prático | Teórica | Prática | Total |
| | | | 30 | 30 |
| Ementa | | | | |
| Atividades de vida diária (AVD) e atividades básicas de cuidado. Cuidados de higiene. Vestuário. Arrumação do leito. Posicionamento, mobilidade e transferência. Promoção de hábitos saudáveis. Cuidados com a medicação. Vacinação. Prevenção e manejo de quedas. Prevenção de emergências no domicílio. Adoecimento e Óbito. | | | | |
| Competências e habilidades | | | | |
| <ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver conhecimentos técnicos e habilidades para atuar no cuidado à pessoa idosa; • Adquirir habilidade para a prática de cuidados básicos com a pessoa idosa; • Entender os processos envolvidos no autocuidado; • Conhecer os princípios do cuidado no ambiente doméstico, institucional e hospitalar. | | | | |
| Bibliografia | | | | |

| Disciplina |
|--|
| Cuidados Básicos à Pessoa Idosa |
| Bibliografia Básica |
| BRASIL. Guia prático do cuidador . Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. |
| BORN, T. Cuidar melhor e evitar a violência: manual do cuidador da pessoa idosa . Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2008. |
| SOUZA, V. H. S.; MOZACHI, N. O hospital: manual do ambiente hospitalar . 3 ed. Curitiba: Os autores, 2009. |
| Bibliografia Complementar |
| GUIA de geriatria e gerontologia . 2. Barueri Manole 2011 1 recurso online ISBN 9788520451908. |
| ANAMNESE & exame físico avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto . 4. Porto Alegre ArtMed 2021 1 recurso online ISBN 9786558820284. |
| ERREIRA, Nayara Cristina Assis; FERREIRA, Maria Auxiliadora. Assistência de enfermagem ao idoso no programa de saúde da família : centro da cidade de Itabira. 2006. 72 f Trabalho de conclusão de curso (Graduação) - Centro Universitário do Leste de Minas Gerais - Unileste-MG, Ipatinga, 2006. |

| Disciplina | | | | |
|--|-----------------|---------|---------|-------|
| Primeiros Socorros | | | | |
| MODULO | Carga horária | | | |
| 1 | Teórico prático | Teórica | Prática | Total |
| | | | 30 | 30 |
| Ementa | | | | |
| Conceitos de urgência e emergência. Papel do Socorrista. Etapas dos Primeiros Socorros. Conceitos, Prevenção e Cuidados em: Queimaduras; Intoxicações e Envenenamento; Ferimentos; Afogamento; Hemorragias; Contusão, Entorse e Luxação; Fraturas; Engasgamento; Emergências em desmaios, crise convulsiva; crise hipertensiva, diabetes e crises nervosas; Cuidados no Transporte e Imobilizações; Técnicas de RCP básica – Adulto. | | | | |
| Competências e habilidades | | | | |
| <ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver habilidades básicas para a atuação em situações de urgência e emergências no contexto extra hospitalar; • Conhecer as situações de risco para as pessoas idosas, de modo a evitá-las e manejá-las. | | | | |
| Bibliografia | | | | |
| Bibliografia Básica | | | | |

| Disciplina |
|--|
| Primeiros Socorros |
| <p>GIESEL, Vivian Treichel. Fundamentos da saúde para cursos técnicos IFRS. Porto Alegre ArtMed 2017 1 recurso online ISBN 9788582714195.</p> <p>HIGA, Elisa Mieko Suemitsu. Guia de medicina de urgência. 3. ed. Barueri: Manole, 2013. xxvi, 905 p. (Guias de medicina ambulatorial e hospitalar). ISBN 9788520433331.</p> <p>MANUAL de primeiros socorros. [S. l.]: CEMIG, s.d. 38p</p> <p style="text-align: center;">Bibliografia Complementar</p> <p>NORO, J. J. Manual de Primeiros Socorros: como proceder nas emergências em casa, no trabalho e no lazer. Ed. Ática, 1996.</p> <p>OLIVEIRA, M. Fundamentos do socorro pré-hospitalar: manual de suporte básico de vida para socorristas. Ed. Editograf, 4ª ed. Florianópolis, 2004.</p> <p>SILVEIRA, J. M. S., BARTMANN, M. e BRUNO, P. Primeiros Socorros como agir em situações de emergência. Ed. Senac Nacional: Rio de Janeiro, 2002.</p> <p>TOTEM. Produções Audiovisuais. O que fazer enquanto o socorro não vem. Série Enfermagem Prática. Ed. Reichmann & Affonso Editores, 2003.</p> |

| Disciplina | | | | |
|---|-----------------|---------|---------|-------|
| Aspectos Biopsicossociais do Envelhecimento | | | | |
| MODULO | Carga horária | | | |
| 1 | Teórico prático | Teórica | Prática | Total |
| 1 | | 30 | | 30 |
| Ementa | | | | |
| Contextualização do envelhecimento no âmbito do desenvolvimento humano: da concepção à morte. Processo de envelhecimento biológico e suas principais alterações. Terceira e quarta idades. Aspectos psicossociais do envelhecimento. Qualidade de vida no envelhecimento. Envelhecimento ativo. | | | | |
| Competências e habilidades | | | | |
| <ul style="list-style-type: none"> • Compreender os aspectos biopsicossociais do envelhecimento. • Reconhecer as principais alterações associadas a senescência e à senilidade | | | | |
| Bibliografia | | | | |
| Bibliografia Básica | | | | |
| BRASIL. Envelhecimento e saúde da pessoa idosa. Ministério da Saúde . Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica Brasília: Ministério da Saúde, 2006 | | | | |

| Disciplina |
|--|
| Aspectos Biopsicossociais do Envelhecimento |
| <p>CHAIMOWIZC, F. et al. Saúde do Idoso. 2. Ed. Belo Horizonte. NESCON, UFMG. 2013. 167 p.</p> <p>PAPALÉO NETO, M. Gerontologia: a velhice e o envelhecimento em visão globalizada. São Paulo: Atheneu, 2000.</p> <p>NERI, A.L. Idosos no Brasil: vivências, desafios e expectativas na terceira idade. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2007.</p> <p>MASCARO, S. A. O que é a velhice. São Paulo: Brasiliense, 1997.</p> <p style="text-align: center;">Bibliografia Complementar</p> <p>McLNTYRE, A.; ATWAL, A. Terapia ocupacional e a terceira idade. São Paulo: Santos, 2007.</p> <p>PREFEITURA DE SANTOS. Manual de saúde do idoso Secretaria Municipal de Saúde. Departamento de atendimento básico. Programa Saúde do Idoso. Santos: SMS, São Paulo, 2007.</p> <p>OMS. Política de Envelhecimento Ativo. Brasília, 2005.</p> |

| Disciplina | | | | |
|---|-----------------|---------|---------|-------|
| O profissional cuidador | | | | |
| MODULO | Carga horária | | | |
| 1 | Teórico prático | Teórica | Prática | Total |
| | | 30 | | 30 |
| Ementa | | | | |
| <p>Contextualização do papel do cuidador no processo do cuidar, apresentando as habilidades e atividades competentes ao cuidado, bem como os eixos norteadores que formam o cuidador da pessoa idosa. Apresentar a legislação trabalhista vigente, e os direitos do trabalho do cuidador.</p> | | | | |
| Competências e habilidades | | | | |
| <ul style="list-style-type: none"> • Compreender as habilidades e atividades do cuidado • Diferenciar o cuidador informal do formal • Compreender a sobrecarga do trabalho de cuidador – físicos e psíquicos. | | | | |
| Bibliografia | | | | |
| Bibliografia Básica | | | | |
| <p>BATISTA, M. P. P.; ALMEIDA, M. H. M.; LANCMAN, S. Cuidadores formais de idosos: contextualização histórica no cenário brasileiro. Rev. Brasileira de Geriatria e Gerontologia, Rio de Janeiro, 2014, 879-885.</p> <p>CASSAR, V. B. Direito do Trabalho. São Paulo: Método, 2018.</p> | | | | |

| Disciplina |
|---|
| O profissional cuidador |
| <p>SEABRA, J. M. B. Guia Previdenciário - Doutrina, Prática e Jurisprudência. São Paulo: Livraria Atual, 2021.</p> <p>BATISTA, M. P. P.; ALMEIDA, M. H. M.; LANCMAN, S. Cuidadores formais de idosos: contextualização histórica no cenário brasileiro. Rev. Brasileira de Geriatria e Gerontologia, Rio de Janeiro, 2014, 879-885.</p> <p>FREITAS, E. V.; PY, L. Tratado de Geriatria e Gerontologia. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022.</p> <p>LIMA, A. M. M.; SANGALETI, C. T. Cuidar do Idoso em casa - Limites e Possibilidades. São Paulo: Editora da Unesp, 2010.</p> <p style="text-align: center;">Bibliografia Complementar</p> <p>MERHY, E. E.; FRANCO, T. B. Por uma Composição Técnica do Trabalho Centrada nas Tecnologias Leves e no Campo Relacional. Saúde em Debate, v. 27, n. 65, 2003.</p> <p>SALGANHA, A. L. Saúde do Idoso: a arte de cuidar. 2. ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2004</p> <p>TERRA, N. L. Capacitando o cuidador de idosos. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2017.</p> <p>VENCESLAU, G. S. Boas práticas na gestão do cuidado e da segurança da pessoa idosa [recurso eletrônico]. Natal, RN: EDUFRN, 2021.</p> |

2º MÓDULO

| Disciplina | | | | |
|--|-----------------|---------|---------|-------|
| Atendimento a Pessoa Idosa Dependente | | | | |
| MÓDULO | Carga horária | | | |
| 2 | Teórico prático | Teórica | Prática | Total |
| | | | 60 | 60 |
| Ementa | | | | |
| <p>Cuidados à pessoa idosa dependente: aspectos práticos e cotidianos Padrões internacionais do cuidado à pessoa idosa frágil. Cuidados interventivos e evolução de cuidados diários. Documentos e instrumentais de acompanhamento dos cuidados. Cuidados para prevenção de lesões de pele prevalentes na pessoa idosa. Cuidados gerais com alimentação e hidratação: oral, com uso de sondas nasogástrica, nasoentérica, gastrostomia e jejunostomia. Noções gerais e cuidados com estomas de eliminação: colostomia, ileostomia e urostomia. Cuidados gerais com sondas vesicais. Mobilização, posicionamento e transferências. Cuidados no uso de dispositivos para oxigenoterapia. Preparo e administração de insulina, realização e interpretação da glicemia capilar. Conservação da insulina.</p> | | | | |
| Competências e habilidades | | | | |

| Disciplina |
|--|
| <ul style="list-style-type: none"> Reconhecer os aspectos técnico-científicos em relação às temáticas que envolvem o cuidado à pessoa idosa dependente, de modo a habilitá-lo para a sua assistência integral em nível individual e coletivo. |
| Bibliografia |
| Bibliografia Básica |
| <p>CHAPMAN, G. O amor como estilo de vida: descubra como viver o amor através de suas atitudes e ações. Rio de Janeiro: Sextante, 2009.</p> <p>CHEEVER, K. H ; HINKLE, J. L . BRUNNER & SUDDARTH. Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. 1010 p.</p> <p>CIANCIARULLO, T. I. Instrumentos Básicos para o Cuidar: um desafio para a qualidade da Assistência. São Paulo: Atheneu, 1997.</p> <p>CRIPPA, A.; NASCIMENTO, N. M. R.; TERRA N. L.; MORIGUCHI; Y. Cuidando do seu idoso. 1 ed. Porto Alegre: EdiPUCRS, 2015. 166p.</p> <p>CRIPPA, A.; NASCIMENTO, N. M. R.; TERRA, N. L; MORIGUCHI; Y. Capacitando o Cuidador de idosos. Porto Alegre: EdiPUCRS, 2017. 170p.</p> <p>FERNANDES, M. V.; et al. Manual de Procedimentos Técnicos e Administrativos de Enfermagem. Londrina: EDUEL, 2002.</p> |
| Bibliografia Complementar |
| <p>GORDILHO, A.; et. al. Desafios a serem enfrentados no Terceiro milênio pelo setor de saúde na atenção integral ao idoso. Rio de Janeiro: UnATI/UERJ, 2000.</p> <p>GUIA do Cuidador de pacientes acamados/Instituto Nacional de Câncer. Rio de Janeiro: INCA, 2010.</p> <p>LEOPARDI, M. T.; et al. O Processo de trabalho em Saúde: organização e subjetividade. Florianópolis: Papa-Livros, 1999.</p> <p>LIMA, A. M. M.; SANGALETI, C. T. Cuidar do Idoso em casa - Limites e Possibilidades. São Paulo: Editora da Unesp, 2010.</p> <p>POTTER, P. A.; PERRY, A. G. Fundamentos de Enfermagem. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.</p> |

| Disciplina | | | | |
|---|-----------------|---------|---------|-------|
| Processo de Envelhecimento e a Nutrição | | | | |
| MODULO | Carga horária | | | |
| 2 | Teórico prático | Teórica | Prática | Total |
| | | 30 | | 30 |
| Ementa | | | | |

Alimentação Saudável. Cultura e Alimentos. Os dez passos para uma alimentação saudável. Recomendações gerais para a alimentação. Grupo de nutrientes e saúde. Construção conjunta de cardápios saudáveis. Aspectos nutricionais na velhice. O papel do cuidador na execução dos cardápios e dietas prescritas por nutricionistas.

Competências e habilidades

- Reconhecer a importância da alimentação para a manutenção da qualidade de vida e saúde.
- Relacionar a nutrição com a manutenção da autonomia e independência na velhice.
- Respeitar a cultura e os contextos individuais no estabelecimento das necessidades nutricionais.
- Auxiliar na identificação precoce de problemas relacionados à desnutrição, subnutrição e distúrbios alimentares em pessoas idosas.

Bibliografia

Bibliografia Básica

AUGUSTO, A. L. P. et al. **Terapia nutricional**. São Paulo: Atheneu, 2005.

BRASIL. **Guia Prático do Cuidador**. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. 2. Ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.

_____. **Guia Alimentar para a população brasileira**. MINISTÉRIO DA SAÚDE. COORDENAÇÃO-GERAL DA POLÍTICA DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO Brasília – DF, 2006.

FARREL, M. L. et al. **Nutrição em Enfermagem: fundamentos para dieta adequada**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

FREITAS, E.V.; PY, L. **Tratado de Geriatria e Gerontologia**. 5ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022.

Bibliografia Complementar

MAHN, L. K.; ESCOTT-STUMP, S. K. **Alimentos, nutrição e dietoterapia**. 11. ed. São Paulo: Roca, 2007.

SILVA, Maria de Lourdes do Nascimento da. **Tratado de nutrição em gerontologia**. Barueri Manole 2016 1 recurso online ISBN 9788520450222.

GONÇALVES, Lucia Hisako Takase. **Enfermagem no cuidado ao idoso hospitalizado**. Barueri Manole 2012 1 recurso online (Enfermagem). ISBN 9788520455319.

Disciplina

Acessibilidade e Prevenção de Acidentes Domésticos

| MODULO | Carga horária | | | |
|--------|-----------------|---------|---------|-------|
| | Teórico prático | Teórica | Prática | Total |
| 2 | | 30 | | 30 |

| Disciplina | |
|---|--|
| Acessibilidade e Prevenção de Acidentes Domésticos | |
| Ementa | |
| Análise do Ambiente. Identificação de fatores limitantes. Formas de acesso facilitado. Identificação de fatores de risco: escadas, desníveis, iluminação precária, falta de barras de segurança, tapetes, bordas, móveis de vidro, etc. Estratégias para tornar o ambiente acessível e protegido. | |
| Competências e habilidades | |
| <ul style="list-style-type: none"> • Identificar situações que limitem a autonomia e independência da pessoa idosa em seu ambiente cotidiano e no espaço de cuidados. • Reconhecer fatores que aumentam o risco para acidentes. • Estabelecer ações de prevenção de acidentes. | |
| Bibliografia | |
| Bibliografia Básica | |
| BRASIL. Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa . Caderno de Atenção Básica. Brasília- DF, 2006. | |
| FREITAS, E.V.; PY, L. Tratado de Geriatria e Gerontologia . 5ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022. | |
| SÃO JOSÉ DOS CAMPOS. Cartilha de Prevenção de Acidentes Domésticos em Idosos . Prefeitura Municipal de São José dos Campos Secretaria Municipal de Saúde Programa de Saúde Adulto/Idoso. Programa de Reabilitação. 2008 Disponível em: www.sjc.sp.gov.br | |
| Bibliografia Complementar | |
| CURRENT geriatria diagnóstico e tratamento . 2. Porto Alegre AMGH 2015 1 recurso online ISBN 9788580555165. | |
| DOMINATO, Cinthia Leal. Fatores associados à ocorrência de quedas e o possível comprometimento funcional decorrente das mesmas entre idosos : relato de caso. 2005. 59 f Trabalho de conclusão de curso (Graduação) - Centro Universitário do Leste de Minas Gerais - Unileste-MG, Ipatinga, 2005. | |

| Disciplina | | | | |
|---|-----------------|---------|---------|-------|
| Rede de suporte social, o cuidador e a relação com a família | | | | |
| MODULO | Carga horária | | | |
| 2 | Teórico prático | Teórica | Prática | Total |
| | | 30 | | 30 |
| Ementa | | | | |

| Disciplina | |
|--|--|
| Rede de suporte social, o cuidador e a relação com a família | |
| Como a rede de suporte social pode influenciar na qualidade de vida e na dinâmica do cuidado da pessoa idosa. O papel do cuidador e a interação com a família. Família e envelhecimento. Teoria dos sistemas e a família. | |
| Competências e habilidades | |
| <ul style="list-style-type: none"> • Compreender a rede de suporte social do idoso • Integrar a relação entre o cuidador e a família • Articular o cuidado com o acesso à rede de suporte social | |
| Bibliografia | |
| Bibliografia Básica | |
| <p>FERNANDES, A. L. P. ; DOMINGUES, M. A. R. Adaptação Transcultural da Escala de Redes Sociais de Lubben, LSNS-18. REVISTA KAIRÓS GERONTOLOGIA, v. 21, p. 171-191, 2018.</p> <p>DUARTE, Y. A. O. ; DOMINGUES, M. A. R. Família, Rede de Suporte Social e Idosos; Instrumentos de avaliação.. 1. ed. São Paulo: Blucher, 2020. v. 1. 245p .</p> <p>ALCÃO, D.V.S.; ARAÚJO, L.F. (Org.) ; PEDROSO, J.S. (Org.) . Velhices: Temas Emergentes nos Contextos Psicossocial e Familiar. 1a.. ed. Campinas, SP: Alínea, 2016. v. 1. 271p .</p> <p>FALCÃO, D.V.S.. A Família e o Idoso: Desafios da Contemporaneidade. 1. ed. Campinas-SP: Papyrus, 2010. v. 1. 256p</p> | |
| Bibliografia Complementar | |
| <p>FALCÃO, D.V.S.. A Pessoa Idosa no Contexto da Família. In: Maycoln L. M. Teodoro; Makilim N. Baptista. (Org.). Psicologia de Família: Teoria, Avaliação e Intervenção. 2a.ed.Porto Alegre - RS: Grupo A / Artmed, 2020, v. 1, p. 84-95.</p> <p>BENTES, A.C.O. ; PEDROSO, J.S. ; FALCÃO, D.V.S. . A Família no Estágio Tardio da Vida: Refletindo Crenças sobre a Velhice e o Relacionamento entre Pais Idosos e Filhos Adultos. In: MENDES, J. A. de A.; BUCHER-MALUSCHKE, J. S. N. F. (Org.). Perspectiva Sistêmica e Práticas em Psicologia: Temas e Campos de Atuação. 1ed.Curitiba: CRV, 2020, v. , p. 245-266.</p> <p>FALCÃO, D.V.S.. Atenção Psicogerontológica, Sociofamiliar e Educativa aos Cuidadores e Familiares de Idosos com Doença de Alzheimer. In: NUNES, P. V.; FALCÃO, D.V.S; CACHIONI, M.; FORLENZA, O. V. (Org.). Doença de Alzheimer: Uma Perspectiva do Tratamento Multiprofissional. 1ed.São Paulo: Atheneu, 2012, v. 1, p. 139-154.</p> | |

| Disciplina | |
|--|---------------|
| Doenças Prevalentes na Pessoa Idosa | |
| MODULO | Carga horária |

| 2 | Teórico prático | Teórica | Prática | Total |
|--|-----------------|---------|---------|-------|
| | | | 60 | |
| Ementa | | | | |
| . Fundamentos básicos: Osteoporose e osteoartrose. Hipertensão Arterial. Diabetes. Acidente Vascular Encefálico. Demência/Alzheimer. Mal de Parkinson. Cânceres. Cataratas. Problemas de Pele | | | | |
| Competências e habilidades | | | | |
| <ul style="list-style-type: none"> • Apresentar as principais doenças do envelhecimento e suas repercussões ao bem estar da pessoa idosa. • Compreender suas principais características e evolução; • Identificar sinais de agravo e sequelas associadas as doenças. • Encaminhar em tempo hábil para o serviço de saúde diminuindo riscos de agravamento e morte. . | | | | |
| Bibliografia | | | | |
| Bibliografia Básica | | | | |
| FREITAS, E.V.; PY, L. Tratado de Geriatria e Gerontologia . 5ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022. | | | | |
| CALDAS, C.P.; SALDANHA, A. L. Saúde do Idoso a Arte de Cuidar . 2ª Edição, Editora Interciência. São Paulo. 2004. | | | | |
| BRASILEIRO, M. Enfermagem na Saúde do Idoso . Editora: AB Editora. São Paulo. 2005. 134 p. | | | | |
| Bibliografia Complementar | | | | |
| GUIMARÃES, R. M., CUNHA, U. G. V. Sinais e Sintomas em Geriatria . 2º edição. São Paulo. Editora Atheneu, 2004. | | | | |
| CAMARGO, I. E. Doença de Alzheimer . Editora AGE Ltda. Porto Alegre, RS. 2013 | | | | |

| Disciplina | | | | |
|---|----------------------|---------|---------|-------|
| Projetos de atenção à pessoa idosa I | | | | |
| MODULO | Carga horária | | | |
| 2 | Teórico prático | Teórica | Prática | Total |
| | | | 60 | 60 |
| Ementa | | | | |

| Disciplina |
|---|
| Projetos de atenção à pessoa idosa I |
| Acompanhar e desenvolver os cuidados às pessoas idosas com limitações funcionais no contexto domiciliar e ou comunitário. Propor ações de prevenção e promoção à saúde. Propor atividades educativas e atividades em grupo, conforme a realidade. |
| Competências e habilidades |
| <ul style="list-style-type: none">• Desenvolver projetos para vivenciar a prática do cuidado à pessoa idosa no contexto domiciliar;• Respeitar a sexualidade e a dignidade humanas• Identificar e realizar ações de promoção e prevenção em saúde pertinentes ao Técnico em Cuidados de Idosos. |
| Bibliografia |
| Bibliografia Básica BRASIL Caderno de Atenção Básica . Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Envelhecimento e saúde da pessoa idosa. Brasília: Ministério da Saúde, 2011. BRASIL. Guia Prático do Cuidador . Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. 2. Ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. _. Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa. Portaria nº 2.528, de 19 de outubro de 2006. Brasília: Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder executivo, Brasília, DF, 20 out. 2006. CRIPPA, A.; NASCIMENTO, N. M. R.; TERRA N. L.; MORIGUCHI; Y. Cuidando do seu idoso . 1 ed. Porto Alegre: EdiPUCRS, 2015. 166p. Bibliografia Complementar FREITAS, E.V.; PY, L. Tratado de Geriatria e Gerontologia . 5ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022. ANAMNESE & exame físico avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto. 4. Porto Alegre ArtMed 2021 1 recurso online ISBN 9786558820284. FERREIRA, Nayara Cristina Assis; FERREIRA, Maria Auxiliadora. Assistência de enfermagem ao idoso no programa de saúde da família: centro da cidade de Itabira . 2006. 72 f Trabalho de conclusão de curso (Graduação) - Centro Universitário do Leste de Minas Gerais - Unileste-MG, Ipatinga, 2006. |

3º MÓDULO

| Disciplina | |
|---|----------------------|
| Serviços de atenção a pessoa idosa em Instituições de Longa Permanência e Instituições Hospitalares. | |
| MODULO | Carga horária |

| Disciplina | | | | |
|--|-----------------|-----------|---------|-----------|
| Serviços de atenção a pessoa idosa em Instituições de Longa Permanência e Instituições Hospitalares. | | | | |
| 3 | Teórico prático | Teórica | Prática | Total |
| | | 30 | | 30 |
| Ementa | | | | |
| <p>Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI): definição, tipos, características e desafios na assistência à pessoa idosa; Políticas públicas para a atenção à pessoa idosa e as ILPI. Normas da ANVISA para as ILPIs. Identificação e caracterização das demandas assistenciais dos idosos institucionalizados e dos idosos hospitalizados. Intervenções necessárias frente às demandas identificadas. Avaliação dos recursos comunitários e da rede de suporte social dos idosos institucionalizados e hospitalizados. Desenvolvimento de intervenções multiprofissionais. Avaliação do processo de atenção estabelecido em cada instituição</p> | | | | |
| Competências e habilidades | | | | |
| <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer os aspectos legais e sociais que regem as Instituições de Longa Permanência para Idosos; • Discutir aspectos envolvidos na institucionalização e hospitalização da pessoa idosa; • Situar o papel do Técnico em Cuidados de Idosos na atenção ofertada aos idosos em ILPI e hospitais; | | | | |
| Bibliografia | | | | |
| Bibliografia Básica | | | | |
| <p>GONÇALVES, Lucia Hisako Takase. Enfermagem no cuidado ao idoso hospitalizado. Barueri Manole 2012 1 recurso online (Enfermagem). ISBN 9788520455319.</p> <p>RAYDAN, Florisbela Pires Sampaio. Análise do perfil do idoso na cidade de Ipatinga - MG. s.n., 2002. 1V</p> | | | | |
| Bibliografia Complementar | | | | |
| <p>GONÇALVES, Lucia Hisako Takase. O idoso institucionalizado: avaliação da capacidade funcional e aptidão física. Cadernos de Saúde Pública. V.26.2010</p> | | | | |

| Disciplina | |
|--|---------------|
| Saúde Mental e Aspectos Comportamentais do Envelhecimento | |
| MODULO | Carga horária |

| Disciplina | | | | |
|--|--------------------|---------|---------|-------|
| Saúde Mental e Aspectos Comportamentais do Envelhecimento | | | | |
| 3 | Teórico prático | Teórica | Prática | Total |
| | | 30 | | 30 |
| Ementa | | | | |
| Teoria da Psicologia do desenvolvimento, aspectos psicológicos do envelhecimento. Saúde Mental na velhice. Envelhecimento cognitivo. Autonomia e capacidade de decisão. Síndromes demenciais. Transtornos mentais na velhice. | | | | |
| Contribuição para a formação do egresso | | | | |
| | | | | |
| Competências e habilidades | | | | |
| <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer os fundamentos da psicogerontologia. • Entender as principais questões de saúde mental na velhice. • Situar as diferenças entre o envelhecimento cognitivo saudável e as demências • Compreender os processos básicos de estimulação da capacidade cognitiva e a autonomia das pessoas idosas. | | | | |
| Bibliografia | | | | |
| Bibliografia Básica | | | | |
| BOSI, E. Memória e sociedade . 4. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1994. | | | | |
| FREITAS, E.V.; PY, L. Tratado de Geriatria e Gerontologia . 5ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022. | | | | |
| NERI, A.L. Qualidade de vida e idade madura . São Paulo: Papyrus, 2002. | | | | |
| SAÚDE da família e da comunidade. Barueri Manole 2017 1 recurso online (Manuais de especialização 19'). ISBN 9788520461389. | | | | |
| Bibliografia Complementar | | | | |
| TERRA, N. L.; RODRIGUES, N. C. Gerontologia social . Porto Alegre: EDIPUCRS - PUC RS, 2006. | | | | |
| TRATADO de psiquiatria da Associação Brasileira de Psiquiatria. Porto Alegre ArtMed 2021 1 recurso online ISBN 9786558820345. | | | | |
| LEONI, Miriam Garcia. Autoconhecimento do enfermeiro instrumento nas relações terapêuticas e na gestão: gerência em enfermagem. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2014 1 recurso online ISBN 978-85-277-2511-8. | | | | |

| Disciplina | | | | |
|--|-----------------|---------|---------|-------|
| Noções de Farmacologia e Administração de Medicamentos | | | | |
| MODULO | Carga horária | | | |
| 3 | Teórico prático | Teórica | Prática | Total |
| | | | 30 | |
| Ementa | | | | |
| <p>Conceito e histórico de Farmacologia. Nomenclatura dos fármacos. Classificação e atuação dos fármacos. Atuação dos medicamentos nos sistemas: cardiovascular, digestório, respiratório, pele e mucosas, geniturinário. Considerações gerais no preparo e administração de medicamentos. Vias de administração, absorção, distribuição e eliminação dos fármacos. Principais fármacos usados em idosos e interações medicamentosas. Conceitos básicos de fitoterapia. Esquema Vacinal para pessoa idosa.</p> | | | | |
| Competências e habilidades | | | | |
| <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer os principais medicamentos de uso comum pela pessoa idosa; • Entender a forma de ação dos medicamentos mais utilizados pela pessoa idosa; • Aprender os fundamentos da administração dos principais medicamentos de uso comum em agravos de pessoas idosas; • Identificar possíveis efeitos adversos do uso de medicamentos garantindo segurança ao cuidado. • Compreender o calendário Básico de vacinas dos idosos e identificar vacinas a serem regularizadas. | | | | |
| Bibliografia | | | | |
| Bibliografia Básica | | | | |
| <p>FREITAS, E.V.; PY, L. Tratado de Geriatria e Gerontologia. 5ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022.</p> <p>KANE, R. L. et al. Fundamentos de Geriatria Clínica. 7ª edição. Editora Mc Graw Hill. Porto Alegre, 2014. 544 p.</p> <p>MYCEK, M. J.; HARVEY, R. A. Farmacologia ilustrada. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.</p> <p>RANG H P.; FLOWER, R. Farmacologia. 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. SILVA, P. Farmacologia. 7.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006</p> | | | | |
| Bibliografia Complementar | | | | |
| <p>GOODMAN, Louis Sanford; HARDMAN, Joel G.; LIMBIRD, Lee E.; GILMAN, Alfred Goodman. As bases farmacológicas da terapêutica. 10. ed. Rio de Janeiro: Mc Graw-Hill, 2003 xxi, 1647 p. ISBN 8586804282.</p> <p>BRUNTON, Laurence L. As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman e Gilman. 13. Porto Alegre AMGH 2018 1 recurso online ISBN 9788580556155.</p> | | | | |

| Disciplina | | | | |
|---|-----------------|---------|---------|-------|
| Terminalidade e Cuidados Paliativos | | | | |
| MODULO | Carga horária | | | |
| 3 | Teórico prático | Teórica | Prática | Total |
| | | | 30 | |
| Ementa | | | | |
| <p>Papel do cuidador nos cuidados paliativos. Comunicação com os profissionais de ensino superior paliativistas. Tanatologia. Luto do cuidador e da família. Diretivas Antecipadas de Morte. Finitude. Vivência da morte em pessoas idosas.</p> | | | | |
| Competências e habilidades | | | | |
| <ul style="list-style-type: none"> • Compreender a ênfase e as diretrizes dos Cuidados Paliativos. • Apreender o papel do Técnico em Cuidados de Idosos nos processos de terminalidade e finitude da vida. • Discutir sobre a Morte, Luto e as aplicações da Tanatologia. | | | | |
| Bibliografia | | | | |
| Bibliografia Básica | | | | |
| <p>ARIÈS, P. A História da morte no Ocidente. Rio de Janeiro: Ediouro, 2003.</p> <p>CORDEIRO F. R; FRIPP J. C; OLIVEIRA S. G. Final de vida: abordagem multidisciplinar. Moriá Editora, 2021. p.412.</p> <p>GAWANDE, A. Mortais: Nós, a Medicina e o que realmente importa no final. New York, NY: Picador, 2014.</p> <p>GRÜN, A. A sublime arte de envelhecer. Rio de Janeiro: Vozes, 2008.</p> <p>KOVÁCS, M. J. Educação para a morte: quebrando paradigmas. Novo Hamburgo: Sinopsys Editora, 2021.</p> <p>KOVÁCS, M. J. Morte e existência humana: caminhos de cuidados e possibilidades de intervenção. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.</p> | | | | |
| Bibliografia Complementar | | | | |
| <p>KÜBLER-ROSS, E. Sobre a morte e o morrer: o que os doentes terminais têm para ensinar a médicos, enfermeiras, religiosos e aos seus próprios parentes. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2017.</p> <p>LARRAÑHA, I. O sentido da vida. São Paulo: Paulinas, 2005.</p> <p>PARKES, C. M. Amor e perda: as raízes do luto e suas complicações. São Paulo: Summus Editorial, 2009.</p> <p>PARKES, C. M. Luto: estudos sobre a perda na vida adulta. Tradução de M. H. F. Bromberg. 3. ed. São Paulo: Summus, 1998.</p> | | | | |

| Disciplina |
|---|
| Terminalidade e Cuidados Paliativos |
| CUIDADOS paliativos um olhar sobre as práticas e as necessidades atuais. São Paulo Minha Editora 2018 1 recurso online ISBN 9788578683061. |

| Disciplina | | | | |
|---|-----------------|---------|---------|-------|
| Atividades Avançadas de Vida Diária (AAVD), lazer e estimulação cotidiana | | | | |
| MODULO | Carga horária | | | |
| 3 | Teórico prático | Teórica | Prática | Total |
| | | | 60 | 60 |
| Ementa | | | | |
| <p>O lúdico com idosos. Uso das dinâmicas de grupo. Criação de espaços lúdicos. Estratégias de lazer (música, jogos, dança, leitura, atividade física). Atividades Avançadas de Vida Diária. Tecnologias da Informação e Comunicação. Inclusão digital da pessoa idosa. Participação social e lazer em pessoas com limitações funcionais. Atividades físicas nos idosos. Fortalecimento dos sistemas ósseo e muscular. Riscos e causas de sedentarismo. Atividades físicas na comunidade, em grupos terapêuticos e no domicílio. Exercícios aeróbicos. Musculação. Hidroginásticas. Dicas de exercícios para o cuidador e a pessoa idosa. Avaliação do estilo de vida – Pentágulo. Atenção para os sinais de alerta</p> | | | | |
| Competências e habilidades | | | | |
| <ul style="list-style-type: none">• Compreender as Atividades Avançadas de Vida Diária e a relação dessas com a saúde e qualidade de vida na velhice.• Aprender as adaptações, programas e serviços que auxiliam o lazer em pessoas idosas com mobilidade reduzida;• Identificar os benefícios do lazer na manutenção da autonomia e da independência.• Favorecer a inclusão digital da pessoa idosa.• Reconhecer a importância dos exercícios físicos e recreativos para a manutenção da qualidade de vida e saúde• Relacionar a correta prática de atividades físicas com a manutenção da autonomia e da independência;• Respeitar a cultura e os contextos individuais no estabelecimento de programas de atividades físicas.• Identificar precocemente problemas relacionados à imobilidade e/ou a atividades físicas inadequadas. | | | | |
| Bibliografia | | | | |

| Disciplina |
|--|
| Atividades Avançadas de Vida Diária (AAVD), lazer e estimulação cotidiana |
| Bibliografia Básica |
| ARENZENA, W. P.; et al. Qualidade de vida em um grupo de idosos de Veranópolis . Kairós, São Paulo, v. 10, n. 2, p. 225-243, dez. 2007. |
| DIAS, I. O uso das tecnologias digitais entre os seniores: motivações e interesses . Sociologia, Problemas e Práticas, Lisboa, n. 68, 2012. |
| GUIRRE ANTÚNEZ, Andrés Eduardo. Consultas terapêuticas on-line na saúde mental . Barueri Manole 2021 1 recurso online ISBN 9786555762327. |
| FREITAS, E.V.; PY, L. Tratado de Geriatria e Gerontologia . 5ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022. |
| Bibliografia Complementar |
| SHEPHARD, Roy J. Envelhecimento, atividade física e saúde . São Paulo: Phorte, 2003. ix, 485 p. ISBN 8586702714. |
| FARINATTI, Paulo de Tarso Veras. Envelhecimento, promoção da saúde e exercício bases teóricas e metodológicas. Barueri Manole 2008 1 recurso online ISBN 9788520443743. |

| Disciplina | | | | |
|--|--------------------|---------|---------|-------|
| Projetos de atenção à pessoa idosa II | | | | |
| MODULO | Carga horária | | | |
| 3 | Teórico prático | Teórica | Prática | Total |
| | | | 60 | 60 |
| Ementa | | | | |
| Acompanhar e desenvolver os cuidados às pessoas idosas com limitações funcionais no contexto das Instituições de Longa Permanência para Idosos e ou hospitais. Propor ações de prevenção e promoção à saúde. Propor atividades educativas e atividades em grupo, conforme a realidade. | | | | |
| Competências e habilidades | | | | |
| <ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver projetos para vivenciar a prática do cuidado à pessoa idosa no ambiente institucional e/ou hospitalar. • Avaliar o nível de autonomia e independência da pessoa cuidada. • Entender as implicações de seu contexto social. | | | | |
| Bibliografia | | | | |
| Bibliografia Básica | | | | |

| Disciplina |
|--|
| Projetos de atenção à pessoa idosa II |
| <p>BRASIL Caderno de Atenção Básica. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Envelhecimento e saúde da pessoa idosa. Brasília: Ministério da Saúde, 2011.</p> <p>BRASIL. Guia Prático do Cuidador. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. 2. Ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.</p> <p>Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa. Portaria nº 2.528, de 19 de outubro de 2006. Brasília: Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder executivo, Brasília, DF, 20 out. 2006.</p> <p style="text-align: center;">Bibliografia Complementar</p> <p>GONÇALVES, Lucia Hisako Takase. Enfermagem no cuidado ao idoso hospitalizado. Barueri Manole 2012 1 recurso online (Enfermagem). ISBN 9788520455319.</p> <p>À BEIRA do leito geriatria e gerontologia na prática hospitalar. Barueri Manole 2007 1 recurso online ISBN 9788520444023.</p> |

ANEXO II – EXCERTO DO REGIMENTO

SEÇÃO III

DOS CURSOS DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO

Art.57. A Educação Profissional Técnica de Nível Médio abrange:

- I - habilitação profissional técnica, relacionada ao curso técnico;
- II - qualificação profissional técnica, como etapa com terminalidade de curso técnico;
- III - especialização profissional técnica, na perspectiva da formação continuada.

Art. 58. O acesso aos cursos técnicos obedece aos seguintes critérios:

I – as matrículas são aceitas até o limite de vagas fixado para cada curso.

II – poderá haver processo seletivo, quando o número de candidatos for superior ao número de vagas oferecidas.

Parágrafo único - O processo seletivo para os cursos técnicos é disciplinado pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão.

Art. 59. O formato de oferta, o conteúdo programático das unidades curriculares, a carga horária, a metodologia de ensino, a bibliografia básica, as práticas laboratoriais, o estágio e o calendário dos cursos são definidos pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão.

Art. 60. A avaliação do processo ensino-aprendizagem, incluindo frequência mínima e aproveitamento, acompanha os critérios estabelecidos neste Regimento para os cursos de curso técnico.

Parágrafo único - Quando as características especiais do curso indicarem, o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão pode estabelecer critérios diferenciados.

Art. 61. Aos concluintes dos cursos técnicos são conferidos certificados e diplomas, na forma regimental.

ANEXO III - TERMO DE RESPONSABILIDADE DA VERACIDADE DE INFORMAÇÕES E DOCUMENTOS



ANEXO III - TERMO DE RESPONSABILIDADE DA VERACIDADE DE INFORMAÇÕES E DOCUMENTOS

Eu, **Genésio Zeferino da Silva Filho**, portador do CPF Nº **683.775.846-20**, representante legal do Centro Universitário Católica do Leste de Minas Gerais – Unileste, inscrito no CNPJ sob o nº **00.331.801/0006-44**, **DECLARO** serem autênticos e verdadeiros os documentos apresentados e informações prestadas à Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (Setec), por ocasião do registro do pedido de habilitação da Ipes e autorização para oferta do curso técnico de nível médio em Cuidados de Idosos, apresentado via Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica (Sistec), sob pena de responsabilidade civil, penal e administrativa.


Prof. Dr. **Genésio Zeferino da Silva Filho**
Reitor